



**PROFHISTÓRIA**

MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA

---

**SOCRATES ALVES DE OLIVEIRA**

**A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO DE HISTÓRIA:  
APRENDIZAGENS SOBRE ROLIM DE MOURA – RO**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**

**2021**



**SOCRATES ALVES DE OLIVEIRA**

**A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO DE HISTÓRIA:  
APRENDIZAGENS SOBRE ROLIM DE MOURA – RO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Mestrado profissional, da Universidade do Estado de Mato Grosso, Unidade Regionalizada de Cáceres, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

Linha de Pesquisa: Saberes Históricos no Espaço Escolar

**Orientadora:** Dra. Regiane Cristina Custódio.

**CÁCERES/MT  
2021**

## CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

O48i Oliveira, Socrates Alves de.  
A Iniciação Científica no Ensino de História: Aprendizagens de Rolim de Moura-RO / Socrates Alves de Oliveira – Cáceres, 2021.  
162 f.; 30 cm. (ilustrações) Il. color. (sim).

Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação/Mestrado) – Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado Profissional) Profhistória, Faculdade de Ciências Humanas, Câmpus de Cáceres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2021.

Orientadora: Dra. Regiane Cristina Custodio.

1. Profhistória. 2. Aprendizagens. 3. Iniciação Científica. 4. Pesquisa.  
5. Ensino de História. I. Custodio, R. C., Dra. II. Título. III. Título:  
Aprendizagens de Rolim de Moura-RO.

CDU 94(07)

**SOCRATES ALVES DE OLIVEIRA**

**A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO DE HISTÓRIA:  
APRENDIZAGENS SOBRE ROLIM DE MOURA – RO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Mestrado profissional, da Universidade do Estado de Mato Grosso, Unidade Regionalizada de Cáceres, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

Linha de Pesquisa: Saberes Históricos no Espaço Escolar

**Orientadora:** Dra. Regiane Cristina Custódio.


Aprovado em 27 de agosto de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Professora Dra. Regiane Cristina Custódio - Orientadora




---

Professor Dr. Carlos Edinei de Oliveira (UNEMAT)  
Avaliador interno



---

Professor Dr. José Pereira Filho (UNEMAT)



---

Professora Dra. Marli Auxiliadora, de Almeida (UNEMAT)  
Suplente

**CÁCERES – MT  
2021**



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA -  
PROFHISTÓRIA



## ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA – PROFHISTÓRIA

Aos vinte e sete dias do mês de agosto de dois mil e vinte e um às 14:00 (quatorze) horas, ocorreu a Defesa da Dissertação de Mestrado de **Sócrates Alves de Oliveira** com a produção intitulada **A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO DE HISTÓRIA: APRENDIZAGENS SOBRE ROLIM DE MOURA – RO**. A defesa ocorreu de forma remota, a distância via Google Meet. A Comissão Examinadora foi composta por Professora Dra. Regiane Cristina Custódio (orientadora), Professor Dr. José Pereira Filho (Examinador Externo – Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT), Professor Dr. Carlos Edinei de Oliveira (Examinador Interno) e Professora Dra. Marli Auxiliadora de Almeida (Suplente). Concluída a exposição e a arguição do candidato, a Comissão Examinadora considerou o candidato APROVADO. Para fazer jus ao título de Mestre em Ensino de História, a versão final da Dissertação com os ajustes sugeridos pela Comissão Examinadora deverá ser entregue à Secretaria do ProfHistória no prazo de sessenta dias, a partir da data da Defesa. A Dissertação e o Produto deverão ser entregues em PDF e uma versão em capa dura. O exemplar definitivo será homologado pelo Conselho do Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória da Universidade do Estado de Mato Grosso, conferindo título de validade nacional ao aprovado. E, para constar, foi lavrada a presente Ata que será assinada pela presidente da Comissão Examinadora.

### Comissão Examinadora:

Prof. Dra. Regiane Cristina Custódio – UNEMAT (Presidente da Banca).

Professor Dr. José Pereira Filho (Examinador Externo) (Participação a distância).

Professor Dr. Carlos Edinei de Oliveira – Examinador Interno (UNEMAT) (Participação a distância).

Professora Dra. Marli Auxiliadora de Almeida (Suplente) (Participação a distância).

Dedico a minha esposa Dinalva da Silva Rocha, aos meus filhos: Nicolas Sócrates e Heitor Henrique, fontes de inspiração ao saber. Aos estudantes envolvidos nos processos dos conhecimentos históricos por meio das pesquisas de iniciação científica e a todos aqueles que acreditam que a educação é agente de transformação social, por meio dela somos capazes de construir uma nova democracia e aqueles que defendem assim como eu, uma educação pública, gratuita e de qualidade.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado a oportunidade de alcançar mais um degrau na caminhada em busca dos conhecimentos e formação acadêmica.

A todos os meus familiares que me incentivaram e contribuíram para eu estudar e a me construir enquanto sujeito histórico, em especial a minha esposa Dinalva da Silva Rocha e aos meus filhos Nicolas Sócrates e Heitor Henrique, fontes de inspiração ao saber e a acreditar que podemos nos constituirmos cada dia melhores enquanto agentes históricos em busca de mudanças sociais que torne a nossa sociedade mais crítica, justa, igualitária e livre.

Este trabalho certamente seria inviável se eu não tivesse recebido bolsa de estudos da CAPES, à qual dirijo os meus agradecimentos.

A todos os professores do Mestrado Profissional em Ensino de História na Universidade do Estado de Mato Grosso que fazem parte do meu processo de ensino e aprendizagem acadêmico, os quais tive o privilégio de conhecê-los e tecermos diálogos durante esse período, compartilhando saberes e fazeres históricos, em especial ao que estiveram ministrando disciplinas para a minha turma: Dr. Osvaldo Cerezer, Dra. Marli Auxiliadora de Almeida, Dr. Carlos Ednei de Oliveira, Dr. Domingos Sávio, Dr. Edison Antônio de Souza, Dr. Otávio Ribeiro Chaves, Dr. Marion Machado, Dr. Jairo Falcão, Dra. Maria do Socorro e Dra. Regiane Cristina Custódio.

A minha estimada professora e orientadora Dra. Regiane Cristina Custódio, pela serenidade, compromisso e humanidade nas orientações, inquietações e exigências que contribuíram imensamente para a elaboração deste trabalho e no meu fazer de professor/pesquisador.

Ao professor Dr. Carlos Ednei de Oliveira e a professora Dra. Marli Auxiliadora de Almeida por fazerem parte da banca de avaliação do projeto na disciplina de Seminário de Pesquisa e contribuírem com sugestões profícuas para o projeto de pesquisa.

Aos professores Dr. Carlos Ednei de Oliveira e o Dr. José Pereira Filho e a professora Dra. Marli Auxiliadora gratidão pelas contribuições profícuas na qualificação e na defesa da dissertação.

A todos os amigos do Mestrado, com os quais dividimos aprendizados e aflições, sempre construindo conhecimentos e amizades, ao longo dos últimos dois anos, sempre incentivando uns aos outros na jornada acadêmica. Em especial aos meus amigos da “Bancada de Rondônia”: Sergio Ricardo, Wagner Vitorino e Gunnar Gabriel, que além de

construirmos uma sólida amizade compartilhamos aflições e alegrias ao longo das viagens para Cáceres, nas rodoviárias, no ônibus e no Hotel Flor do Pantanal o qual foi o nosso alojamento durante as aulas.

A todos os meus colegas, desde o ensino básico, da graduação do curso de História da Universidade Federal de Rondônia e dos meus eternos mestres que contribuíram para a minha formação acadêmica e enquanto sujeito histórico.

Aos meus colegas e amigos do Grupo de pesquisa Centro de Estudos Marxistas em Educação e História na Amazônia (CEMEHIA), pelos diálogos e estudos profícuos em que realizamos nos últimos anos.

Aos todos os colegas e amigos de outras áreas do conhecimento, pelos diálogos e compartilhamentos de experiências, informações e saberes.

Aos meus colegas e amigos da Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral (EEEMTI) Cândido Portinari, em especial aos meus amigos da área de Linguagens: Eliane, Maria Aparecida e Roseli e de Ciências Humanas: Mariângela, Raimundo e Vanderson pelos diálogos enriquecedores para a minha constituição profissional.

A todos os estudantes que durante as aulas de História e História de Rondônia, compartilhamos saberes e fazeres históricos e que viram a importância da iniciação científica para conhecerem o lugar onde vivem e a contribuição desta para os seus saberes e aprendizados.

Enfim, para não esquecer alguém sou grato a todos, que de maneira direta ou indireta contribuíram para a realização deste trabalho e que acreditam na educação enquanto contribuição para a transformação social e na construção de uma nova democracia.



Ensinar exige rigorosidade metódica.  
Ensinar exige pesquisa.  
Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos.  
Ensinar exige criticidade.  
Ensinar exige estética e ética.  
Ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo.  
Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação.  
Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática.

Paulo Freire.

## RESUMO

A presente dissertação resulta de uma pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) da Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT, campus de Cáceres. A iniciação científica como metodologia de aprendizagem no ensino de história local constitui-se objeto de estudo que mobilizou experiências de pesquisa em História com estudantes dos 3º anos do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Cândido Portinari, de Rolim de Moura – Rondônia. As pesquisas foram desenvolvidas em 2019, a partir de projetos de iniciação científica nas disciplinas de História e História de Rondônia, tendo como objeto de estudo a história da formação do município de Rolim de Moura – RO e como problema de pesquisa a seguinte questão: como a iniciação científica contribui no ensino de História local na Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Cândido Portinari – Rolim de Moura- RO? Os projetos de iniciação científica ocorreram com as orientações e colaboração do professor das disciplinas acima mencionadas, a partir da concepção de pesquisa-ação, pois, nesta concepção, ao mesmo tempo em que o professor é pesquisador e orientador de seus estudantes, ele próprio pesquisa a sua ação de trabalhar a iniciação científica (projeto e pesquisa) com estudantes do ensino médio e quais as contribuições desta ação para o ensino de História. Os principais referenciais teóricos utilizados neste trabalho são dos autores que discutem sobre o ensino de História no Brasil, a concepção de pesquisa-ação, a concepção de pesquisa e iniciação científica. A metodologia empregada para a composição das fontes são os relatos de experiências produzidos a partir de resumos expandidos pelos estudantes que desenvolveram os projetos de iniciação científica e de entrevistas, que foram realizadas por meio da metodologia da história oral. O produto pedagógico, fruto da dissertação, é um e-book que tem como objetivo contribuir para que professores de 3º ano do ensino médio trabalhem com a iniciação científica como metodologia no ensino de História. O e-book traz orientações sobre a referida metodologia e também uma proposta de plano de trabalho para inspirar na organização das aulas. A iniciação científica mostrou-se uma significativa metodologia didática para o ensino de História, uma vez que contribuiu para o estudo da história do município de Rolim de Moura, proporcionando aos estudantes, significativos aprendizados sobre a história local em conexão com a regional e a nacional, possibilitando a experiência de realizar pesquisa no ensino médio a partir dos projetos de iniciação científica que foram desenvolvidos.

**Palavras-chave:** ProfHistória. Aprendizagens. Iniciação Científica. Pesquisa. Ensino de História.

## ABSTRACT

This dissertation results from a research carried out in the Professional Master's Degree in History Teaching (ProfHistory) at State University of Mato Grosso/UNEMAT, campus of Cáceres. The undergraduate research project as a learning methodology in the teaching of local history is the object of study that mobilized experiences of research in History with 3rd year high school students at State School of Full-Time High School Cândido Portinari, in Rolim de Moura – Rondônia. The research was developed in 2019, from undergraduate research projects in the disciplines of History and History of Rondônia, having as an object of study the history of the formation of the municipality of Rolim de Moura - RO and as research problem the following question: how does undergraduate research project contribute to the teaching of local history at State School of Full-Time High School Cândido Portinari, in Rolim de Moura – RO? The undergraduate research projects took place with the guidance and collaboration of the professors of the aforementioned disciplines, based on the concept of action research, because, in this conception, while the professor is a researcher and adviser of his students, he researches himself its action of working on scientific initiation (project and research) with high school students and which are the contributions of this action to the teaching of History. The main theoretical references used in this work are from authors who discuss the teaching of History in Brazil, the conception of action research, the conception of research and undergraduate research project. The methodology used to compose the sources are the reports of experiences produced from expanded summaries by the students who developed the undergraduate research projects and interviews, which were conducted through the oral history methodology. The pedagogical product, the result of the dissertation, is an e-book that aims to contribute for 3rd year high school teachers to work with undergraduate research project as a methodology in History teaching. The e-book provides guidance on the aforementioned methodology and also a proposal for a work plan to inspire the organization of classes. Undergraduate research project proved to be a significant didactic methodology for teaching History, as it contributed to the study of the history of the city of Rolim de Moura, providing students with significant learning about local history in connection with regional and national, enabling the experience of conducting research in high school from the undergraduate research projects that were developed.

**Keywords:** ProfHistory. Learning. Undergraduate Research Project. Search. History Teaching.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Mapa de localização de Rolim de Moura no Estado de Rondônia .....	24
<b>Figura 2:</b> Capa da Revista Veja edição 696 “Rondônia uma nova estrela do Oeste” .....	53
<b>Figura 3:</b> Estrada que interliga Rolim de Moura a BR 364.....	74
<b>Figura 4:</b> Avenida 25 de Agosto, setembro de 1979 .....	92
<b>Figura 5:</b> Centro de Rolim de Moura, 1984 .....	93
<b>Figura 6:</b> Fluxograma de elementos de metodologia científica .....	108
<b>Figura 7:</b> Fluxograma os elementos do projeto de pesquisa .....	112
<b>Figura 8:</b> Fluxograma de perguntas básicas dos elementos do projeto de pesquisa .....	113
<b>Figura 9:</b> Projeto de Pesquisa .....	123
<b>Figura 10:</b> Exemplo de TCLE .....	133
<b>Figura 11:</b> Avenida 25 de Agosto, setembro de 1979 .....	136
<b>Figura 12:</b> Exemplo de Plano de Trabalho.....	141

## LISTA DE QUADROS

<b>Tabela 1:</b> Temas de pesquisa e metodologia de estudantes individuais .....	61
<b>Tabela 2:</b> Temas de pesquisa e metodologia de estudantes em duplas .....	62
<b>Tabela 3:</b> Temas de pesquisa e metodologia de equipes de estudantes.....	63

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

BNC – Base Nacional Comum

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DCNGEB – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica

EMTI – Ensino Médio em Tempo Integral

EEEMTI – Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral

INCRA – Instituto de Colonização e Reforma Agrária

IC – Iniciação Científica

ICE – Instituto de Corresponsabilidade pela Educação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PIC – Projeto Integrado de Colonização

RCREM – Referencial Curricular de Rondônia do Ensino Médio

SEDUC – RO – Secretaria de Estado da Educação de Rondônia

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>1 ENSINO DE HISTÓRIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO .....</b>	<b>27</b>
1.1 O ensino de História no ensino médio no Brasil de 1996 a 2020.....	27
1.2 A iniciação científica no ensino médio no Brasil .....	33
1.3 A história local e a história oral na iniciação científica.....	43
1.4 Contexto histórico de Rolim de Moura: o local da pesquisa.....	51
1.5 A iniciação científica no ensino de História na escola Cândido Portinari .....	56
<b>2 APRENDIZAGENS DA HISTÓRIA DE ROLIM DE MOURA POR MEIO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA .....</b>	<b>66</b>
2.1 Percepções e aprendizagens dos estudantes pesquisadores .....	66
2.2 Contribuições da iniciação científica para as aprendizagens dos estudantes sobre a história de Rolim de Moura .....	67
2.3 Os temas pesquisados sobre a história de Rolim de Moura .....	82
2.4 As aprendizagens e os conhecimentos da história de Rolim de Moura .....	88
2.5 A iniciação científica no ensino de História: desafios e possibilidades .....	102
<b>3 ENSINO DE HISTÓRIA E PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: PROPOSTA DIDÁTICA .....</b>	<b>106</b>
3.1 Conceituando a pesquisa científica.....	106
3.2 Contribuições da metodologia científica para a iniciação científica .....	107
3.3 Os caminhos do projeto de pesquisa em História.....	111
3.4 O trabalho com a história oral .....	129
3.5 O trabalho com fotografias enquanto fonte histórica .....	135
3.6 A organização dos estudantes e o papel do professor orientador .....	138
3.6.1 Socialização e os produtos finais dos projetos de iniciação científica.....	140
3.6.2 O planejamento do professor com projetos de iniciação científica.....	141
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>147</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>151</b>
<b>FONTES .....</b>	<b>157</b>
Fontes Escritas.....	157
Fontes Orais.....	157
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>159</b>
<b>APÊNDICE A: Roteiro de entrevista semiestruturado. ....</b>	<b>159</b>
<b>APÊNDICE B: Termo de Consentimento Livre Esclarecido.....</b>	<b>160</b>

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação de mestrado se insere no campo do Ensino de História, e tem como objetivo geral analisar a iniciação científica (IC<sup>1</sup>) como metodologia de aprendizagem no ensino de história local na Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Cândido Portinari, no município de Rolim de Moura- RO.

Os objetivos específicos estão metodologicamente organizados na seguinte perspectiva: a) analisar a contribuição da IC como metodologia para o ensino de história de Rolim de Moura; b) compreender as percepções e as aprendizagens dos estudantes que participaram dos projetos de IC sobre a história de Rolim de Moura realizados na Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral, Cândido Portinari; c) entender como o ensino de História pode se tornar significativo com a metodologia da IC, a partir das narrativas dos estudantes do 3º ano que participaram dos projetos de IC; d) demonstrar por meio de um livro e-book como a IC pode ser desenvolvida no ensino de História com estudantes do 3º ano do ensino médio.

O problema de pesquisa surgiu da seguinte indagação: Como a IC contribui no ensino de História local na Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Cândido Portinari – Rolim de Moura- RO?

Tivemos como hipóteses que a IC como metodologia de ensino contribui para as aprendizagens da História local com os estudantes dos 3º anos do ensino médio, que as aprendizagens que os estudantes adquirem com a participação nos projetos de IC no ensino médio, contribuem para o ensino de história local e que o ensino de História se torna mais significativo para os estudantes a partir do desenvolvimento dos projetos de pesquisa.

A fim de chegar ao objetivo geral e aos objetivos específicos, os meios metodológicos utilizados nesta pesquisa foram a revisão de literatura histórica sobre o ensino de história, pesquisa-ação, história local, história oral, pesquisa, IC e análise dos documentos norteadores para o ensino médio. Tais documentos trazem a pesquisa como parte integrante do processo de ensino, sendo eles, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), o Referencial Curricular de Rondônia do Ensino Médio (RCREM) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Em busca de compreender as aprendizagens que os estudantes adquirem com a IC no ensino da História local, foram realizadas descrições das experiências de observação e análise

---

<sup>1</sup> Utilizaremos ao longo da dissertação a abreviação IC para o termo iniciação científica.



do professor pesquisador participante dos projetos de IC com os estudantes, ou seja, relato de experiência, seguindo as concepções metodológicas da pesquisa-ação de Michel Thiollent (2011, p.15) que a explica da seguinte maneira: “Do ponto de vista sociológico, a proposta de pesquisa-ação dá ênfase à análise das diferentes formas de ação”, o que significa dizer que o professor também pode relatar as suas observações, analisando a partir da prática as contribuições da metodologia de IC ao ensino de História.

Tripp (2005, p.445-446) orienta sobre a pesquisa-ação, os passos a serem seguidos: “[...] planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação”. Sobre esta perspectiva, o professor descreve sua prática de uso do caderno de campo, avaliando-a como metodologia para o aprendizado dos estudantes.

As fontes de análise foram compostas pelos relatos de experiências dos estudantes participantes nos projetos de pesquisa de IC no ano de 2019, uma vez que após o desenvolvimento dos projetos os estudantes escreveram um resumo das experiências e percepções de suas participações nos projetos de IC. Outra fonte foram as entrevistas realizadas com oito estudantes por meio da metodologia da história oral com o foco na história de experiências de participação nos projetos de iniciação científica, as quais seguiram as recomendações de Verena Alberti (2004a) para quem:

Histórias de experiências: Entrevistas de história oral podem ser usadas no estudo da forma como pessoas ou grupos efetuaram e elaboraram experiências, incluindo situações de aprendizado e decisões estratégicas (ALBERTI, 2004a, p. 25).

As recomendações da autora foram seguidas, na tentativa de compreender por meio das fontes orais quais as contribuições que a IC trouxe para as aprendizagens dos estudantes que desenvolveram projeto de IC sobre a história do município de Rolim de Moura.

As fontes orais foram analisadas a partir do referencial teórico das autoras do ensino de história, da IC e da teoria da história, pois as fontes orais suscitam interrogações e explicações que carecem de referenciais teóricos para serem interpretadas. Neste sentido, Marieta de Moraes Ferreira e Janaína Amado afirmam que: “As soluções e explicações devem ser buscadas onde sempre estiveram: na boa e antiga teoria da história. Aí se agrupam conceitos capazes de pensar abstratamente os problemas metodológicos gerados pelo fazer histórico” (FERREIRA; AMADO, 2002, p. xvi). Por ser considerada pelas autoras uma metodologia, a história oral permite a produção de fontes e estas por sua vez carecem de

construtos teóricos que ocorrem sua interpretação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e o Referencial Curricular de Rondônia do Ensino Médio, compõem os documentos que foram analisados. As evidências foram interpretadas por meio da análise qualitativa, por entendermos que esta abordagem nos proporciona um campo extremamente rico de leituras e interpretações, uma vez que a pesquisa qualitativa de acordo com Maria Cecília de Souza Minayo:

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 21-22).

Pode-se depreender do que diz Minayo, que a pesquisa qualitativa se preocupa em responder as questões que estão repletas de significados e representações dos atores sociais sobre um determinado assunto. No caso desta dissertação, as experiências, aprendizados e percepções dos estudantes pesquisadores a partir do desenvolvimento dos projetos de IC.

Os estudantes colaboradores não foram identificados pelos nomes próprios por questões éticas da pesquisa.<sup>2</sup> Para isso, utilizamos a identificação por sobrenome nos trabalhos realizados individual ou em dupla e no caso de trabalhos de IC em equipe, utilizamos a seguinte identificação: Equipe I, II, III, IV, V, assim sucessivamente.

Considera-se, no contexto desta dissertação, que o processo de ensino e aprendizagem precisa ser dinâmico e interligado às diversas realidades do ambiente escolar e dos estudantes. Nesse sentido, faz-se necessário que o ato de educar se coloque como desafio e inovação constantemente ao professor, para que os estudantes percebam o universo escolar como algo útil e significativo ao seu cotidiano, de modo a parecer-lhe mais atrativo do que distante de seu contexto social e de sua vida cotidiana.

O ensino de História no ensino médio contribui para que os estudantes possam compreender os processos históricos sociais no qual se inserem, bem como as rupturas e as continuidades desses processos que ocorrem ao longo do tempo, nas mais distintas dimensões da História. Assim sendo, aprendem a “interrogar” o passado a partir de questões do presente, caso contrário estudá-lo fica sem sentido. Concorde-se com Paulo Freire em sua afirmação de que: “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos” (FREIRE, 2016, p. 30). Nesta perspectiva apontada pelo autor, considera-se que o professor de História pode contribuir para

---

<sup>2</sup> Conforme as recomendações das Resoluções nº 466 de 2012 e o nº 510 de 2016 ambas do Conselho Nacional de Saúde (CNS) para que a identidade dos participantes da pesquisa não seja divulgada, sendo mantida em sigilo.

que os jovens estudantes compreendam a sociedade em que vivem, de modo a atuar nela para torná-la melhor, mais justa. Uma vez que o professor tenha conhecimento do patrimônio cultural e social de seus estudantes, pode concretizar um ensino de História significativa e engajador para os jovens estudantes.

Torna-se necessário, a partir da perspectiva acima apontada, lançar mão de métodos de ensino significativos para que os estudantes se sintam agentes no processo histórico, e não vejam a História como algo longe, como apenas a história dos heróis, dos reis, mas que possam compreender o passado e o presente interligados em continuidades e discontinuidades e enquanto sujeitos históricos que podem atuar em seus contextos sociais.

Neste sentido, a minha experiência no ensino de História tem demonstrado a necessidade de desenvolver práticas integradoras aos estudantes, uma vez que a história de vida se entrelaça com a minha história profissional.

Sou natural de Rolim de Moura – Rondônia, meus pais são migrantes que chegaram com seus pais a esta localidade entre as décadas de 1970 e 1980, em busca de uma área de terras e melhores condições financeiras, assim como muitos pais e avós de estudantes da Escola Cândido Portinari que desenvolveram os projetos de IC nas disciplinas de História e História de Rondônia, as quais leciono na referida escola.

No ano de 2009, o mesmo ano que conclui o ensino médio, prestei o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Vestibular para o curso de História, na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) campus Rolim de Moura – RO, sendo aprovado nos dois processos, optei pela nota do vestibular, iniciando o curso de licenciatura em História no ano de 2010 e concluindo em 2014.

O primeiro motivo que me levou a optar pelo curso de História foi por gostar dessa disciplina desde criança, na 5ª série a minha paixão por História aumentou, pois, as aulas com a professora Maria Aparecida da Silva eram fantásticas, e eu já me imaginava um dia sendo um professor e historiador. Assim os anos passaram, e em 2009 o meu desejo se tornou realidade ao passar no vestibular da Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR, e ingressar no curso de História no campus de Rolim de Moura em 2010, como já mencionei acima.

Durante a minha formação na Universidade, aproveitei o máximo para o meu aprendizado nas disciplinas, participando dos projetos de extensão, monitoria acadêmica, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/História), tive uma ativa participação no movimento estudantil e na luta por uma educação pública, gratuita e de qualidade.

No ano de 2014, ao concluir o curso, ingressei na educação básica, sendo convocado pela Secretaria de Estado da Educação (SEDUC – RO) referente ao concurso que havia realizado e sido aprovado no ano de 2013. Assumi assim, uma jornada profissional de 40 horas, sendo 20 horas na Escola Cândido Portinari, onde havia participado do PIBID durante dois anos e realizado uns dos meus estágios da graduação, e 20 horas na Escola Estadual Maria do Carmo de Oliveira Rabelo onde cursei o ensino médio.

Nessa nova experiência, os saberes e aprendizados vivenciados ao longo do curso de História, nos debates, diálogos, estudos, pesquisas e principalmente com as disciplinas específicas voltadas para o processo de ensino e aprendizagem, como por exemplo, Didática, Fundamentos e Prática do Ensino de História, Psicologia da Educação e outras, contribuíram para diagnosticar, refletir e intervir na realidade escolar e na sala de aula. Embora seja importante salientar que cada realidade escolar ou sala de aula necessitam de intervenções e posicionamentos específicos, sendo assim possível, uma intervenção coerente a partir da “bagagem” das teorias e práticas aprendidas durante a formação inicial e a formação continuada.

Em 2017, passei a atuar apenas na Escola Cândido Portinari, que passou a ser Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI), sendo adotado o nome do programa no Estado de Rondônia, Escola do Novo Tempo, uma experiência enriquecedora e desafiadora ao propor atender as expectativas e necessidades para o desenvolvimento integral dos educandos, articulando metodologias educativas capazes de atendê-las em sintonia com o Projeto Político Pedagógico da escola e com o Plano de Ação.

Trabalhar de forma colaborativa com outros professores da área de Ciências Humanas e das outras áreas, possibilitou diálogos interdisciplinares e um compartilhar de desafios que nos mobilizou a propor estratégias articuladas que respondessem às demandas do desenvolvimento integral dos educandos. Conhecer os interesses, anseios e/ou o projeto de vida dos estudantes e apoiá-los a alcançar seus objetivos, promover o protagonismo juvenil dos estudantes, para que se tornassem participativos no processo de ensino e aprendizagem em História, sendo um mediador, facilitador e articulador do conhecimento, passou a ser um novo desafio para a minha carreira profissional, mas que contribuiu e contribui significativamente para repensar o ensino de História.

Os projetos de IC têm se mostrado como metodologia significativa para despertar nos estudantes o interesse pela História e pela IC, a partir da história do local onde vivem. Observamos a partir do cotidiano escolar que surgem muitas inquietações por parte de professores, quando o assunto é IC no ensino de História com estudantes do ensino médio,

pois muitos professores a compreendem, como apenas metodologia de projetos específicos com um número reduzido de estudantes ou prática exclusiva do ensino superior e ficam apenas focados no ensino, que é a base central do ensino médio. Contudo, acreditamos que a pesquisa é processo que necessita aparecer em todo trajeto educativo (DEMO, 2011). Assim, considera-se que a pesquisa pode significar condição de consciência crítica e cabe como componente de toda proposta emancipatória independentemente do nível escolar.

Nesta perspectiva, na Escola Cândido Portinari, mesmo em meio às dificuldades cotidianas, a prática da iniciação à pesquisa tornou-se possível com os projetos de IC interdisciplinares, desenvolvidos desde 2017. E na disciplina de História e História de Rondônia<sup>3</sup>, desde o ano de 2018, a partir da demanda dos estudantes e da iniciativa como professor das disciplinas.

No tempo presente, frente às constantes transformações do espaço social e escolar, os professores encontram-se diante de gerações de estudantes que anseiam cada vez mais por inovações e aulas dinâmicas, com atividades lúdicas, filmes, aulas de campo, visitas, pesquisas e outras atividades que transcendam a sala de aula (BITTENCOURT, 2018).

Observa-se, na prática docente, que muitas vezes as metodologias utilizadas para ensinar História apresentam-se de duas maneiras: ou de forma a reproduzir os fatos históricos, ou de modo não tão atraente às expectativas dos jovens estudantes, tornando insignificativo para eles, estudar e aprender História.

Algumas vezes, quando o ensino ocorre apenas por meio da utilização do livro didático nas aulas, observa-se menos interesse e participação do que quando se acrescenta um método de aula mais ativo, com dinâmicas que tragam atividades diferenciadas. Nesse sentido, ousamos dizer que é muitas vezes necessário criar maneiras que proporcionem maior interesse dos jovens estudantes pelo tema tratado, de modo que o processo de ensino e aprendizagem de História se torne, por meio de provocação a reflexões, mais expressivo. Envolver os jovens a estudar e a pesquisar pelo método da IC, por exemplo, pode fazer com que as aulas se tornem mais prazerosas e o ensino e o aprendizado de História, mais agradável (GUIMARÃES, 2018).

Assim, a IC apresenta ao professor, que pretende inovar ou diversificar suas metodologias didáticas, uma contribuição à reflexão, à autonomia e à percepção dialética do passado e do presente como possibilidades de aprendizagens aos estudantes, uma vez que ela

---

<sup>3</sup> A disciplina integra a parte diversificada do currículo escolar das escolas do Novo Tempo em Rondônia, sendo ofertada para os 3º anos do ensino médio com carga horária de 1 aula de 50 minutos por semana e tem como principal objetivo o estudo da História do Estado de Rondônia, desde o processo de ocupação da região que remonta ao século XVI à história contemporânea (RCREM, 2013).

instiga a investigação, a criticidade e a reflexão sobre a historicidade dos fatos e dos sujeitos históricos. Como se observa nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCNGEB), a pesquisa e a investigação são ações indissociáveis da aprendizagem:

[...] enquanto a escola se prende às características de metodologias tradicionais, com relação ao ensino e à aprendizagem como ações concebidas separadamente, as características de seus estudantes requerem outros processos e procedimentos, em que aprender, ensinar, pesquisar, investigar, avaliar ocorrem de modo indissociável. (BRASIL, 2013, p. 25).

A partir do que está posto, pode-se inferir, que o processo de ensino e aprendizagem não pode ser concebido como algo indissociável, uma vez que enquanto pesquisam, os estudantes aprendem, além dos conteúdos escolares estudados, outros saberes do local onde vivem. Nesta perspectiva, a IC contribui para que os estudantes conheçam e aprendam sobre a história local.

Ao longo da experiência de docência no ensino de História, observou-se a necessidade de desenvolver projetos que pudessem despertar nos estudantes maior interesse para aprender História, bem como metodologias de ensino que possam transcender as metodologias tradicionais<sup>4</sup>. Sob esta perspectiva, a pesquisa e a IC no ensino médio, se mostram como uma possibilidade de aprendizagem bastante atrativa.

Os projetos de IC foram desenvolvidos com os estudantes dos 3º anos do ensino médio na disciplina de História e História de Rondônia na EEEMTI Cândido Portinari, sendo que os estudantes iniciam no mundo da pesquisa, primeiramente com a parte teórica: introdução à metodologia científica, de como se elaborar um projeto de pesquisa, selecionar o tema e fazer a delimitação, como se constrói o objetivo geral, os objetivos específicos, a justificativa, o problema de pesquisa, a metodologia a ser utilizada na pesquisa e como se faz as leituras e os fichamentos que servirão de base à fundamentação teórica. Além disso, é importante que se compreenda como se faz citações, referências e o modo como trabalhar com as fontes orais e escritas.

As pesquisas realizadas ocorreram e ocorrem com as orientações e colaborações, na condição de responsável pelas disciplinas de História e História de Rondônia, a partir da concepção de pesquisa-ação, pois ao mesmo tempo em que o professor é pesquisador e orientador de seus estudantes, ele próprio pesquisa a sua ação de trabalhar a IC (projeto e

---

<sup>4</sup> Compreendemos neste estudo como metodologias tradicionais, as metodologias que não inserem os estudantes no processo de ensino e aprendizagem enquanto sujeitos protagonistas, mas apenas como espectadores do processo. São metodologias que não valorizam os saberes dos estudantes e é um processo de ensino e aprendizagem marcado pela relação autoritária entre professores e estudantes (BITTENCOURT, 2018).

pesquisa) com estudantes do ensino médio. Ao professor pesquisador cabe a tarefa de investigar continuamente as suas práxis, e criar caminhos para que seus estudantes possam se tornar pesquisadores ou que desperte o interesse pela pesquisa e compressão da historicidade do lugar onde vivem.

Segundo Tripp (2005): “A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino” (TRIPP, 2005, p. 445), ou seja, investigar a prática docente e como ela contribui para o aprendizado dos estudantes.

Há que se destacar, que no ano de 2017, a referida escola passou a ser uma EEMTI com um novo currículo, sendo que os componentes curriculares da Base Nacional Comum (BNC), da Parte Diversificada e os Componentes Integradores passaram a integrar o modelo denominado pelo Estado de Rondônia de Escola do Novo Tempo<sup>5</sup>. Nesse processo, a escola passou por transformações em seu modelo pedagógico e de gestão, que articulados, têm como foco o trabalho educativo, o jovem e seu projeto de vida. Todas as ações pedagógicas da escola estão embasadas nos princípios educativos: “Protagonismo”, “Pedagogia da Presença”, “Educação Interdimensional” e “Os quatro pilares da Educação”. Esses pilares são os valores que compõem a filosofia das escolas em tempo integral e servem como fundamento para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes por promover o protagonismo em seus projetos de vida<sup>6</sup>.

O Modelo pedagógico da escola em tempo integral segue as diretrizes do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), que, por sua vez, explica o que é o Modelo Pedagógico:

**O Modelo Pedagógico é o sistema que opera um currículo integrado entre as diretrizes e os parâmetros nacionais e/ou locais e as inovações concebidas pelo ICE, fundamentadas na diversificação e enriquecimento necessários para apoiar o estudante na elaboração do seu Projeto de Vida, essência do Modelo e no qual reside toda a centralidade do currículo desenvolvido. (ICE, 2015, p. 6, grifos do autor).**

---

<sup>5</sup> A Lei complementar nº 940, de 10 de abril de 2017, instituiu o Programa Escola do Novo Tempo, vinculado à Secretaria de Estado da Educação – SEDUC – RO, no âmbito do Estado de Rondônia. Nesse modelo as escolas adotaram uma nova modalidade de ensino, com carga horária de oito horas de aulas por dia, e permanência dos estudantes de nove horas e trinta minutos na escola, onde também almoçam.

<sup>6</sup> Segundo Delors (2001), os quatro pilares ou eixos organizadores da educação agrupam os seguintes princípios: 1) Aprender a ser: preparar-se para agir com autonomia, solidariedade e responsabilidade; 2) Aprender a conviver: interagir, participar e cooperar, convivendo com as diferenças; 3) Aprender a fazer: aprender e praticar os conhecimentos, usando-os para o bem comum; 4) Aprender a conhecer: aprender a aprender para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

Observa-se que as disciplinas da BNC, Parte Diversificada e Componentes Integradores se concentram em trabalhar com o propósito de contribuir com o estudante na elaboração do seu Projeto de Vida, proposta que está no centro do modelo das Escolas do Novo Tempo.

Sobre o Projeto de vida, o ICE (2015) explica:

Falamos da formação de um jovem que ao final da educação básica deverá ter formulado um Projeto de Vida como sendo a expressão da visão que ele constrói de si e para si em relação ao seu futuro e define os caminhos que perseguirá para realizá-la [...]. (ICE, 2015, p. 28).

O projeto de vida não é a escolha da profissão que o jovem estudante quer seguir no futuro, mas um projeto a ser executado ao término do ensino médio, construído a partir de suas idealizações, seja na perspectiva de uma formação superior, seja sob a ótica de uma formação técnica profissional, ou uma realização pessoal.

Para ajudar os estudantes na construção de seus Projetos de Vida (que é o centro do modelo educacional), a escola trabalha com foco em três eixos formativos: “Formação Acadêmica de excelência”, “Competências para o século XXI” e “Formação para a vida”, que são mobilizados por meio da articulação dos componentes da BNC, da Parte Diversificada e dos Componentes Integradores do currículo. De acordo com o ICE:

A materialização do currículo se realiza por meio de procedimentos teórico-metodológicos que favorecem a vivência de atividades dinâmicas, contextualizadas e significativas nos diversos campos das ciências, das artes, das linguagens e da cultura corporal e, exercendo o papel de agente articulador entre o mundo acadêmico, as práticas sociais e a realização dos Projetos de Vida dos estudantes. (ICE, 2015, p. 8).

Na perspectiva acima apontada pelo ICE em contribuir com os estudantes para a elaboração dos seus projetos de vida e como poderão contribuir para a sociedade do local onde vivem, as inquietações do professor de História em trabalhar a IC com os estudantes e a busca dos estudantes em conhecer mais da História do município, possibilitou que a IC passasse a ser desenvolvida na disciplina de História e de História de Rondônia.

Criada em 1984, a escola atendia, inicialmente, 1713 estudantes do Ensino Fundamental e Médio regular. Em 2017 foi implantado o EMTI, com 306 estudantes matriculados. No início da implantação, ofertou o Ensino Fundamental II, na modalidade regular, com 491 estudantes matriculados, sendo que os estudantes do ensino fundamental



foram remanejados para outras escolas estaduais do município, progressivamente, nos anos de 2017 e 2018.

A escola está localizada no bairro centro no município de Rolim de Moura, estado de Rondônia e atende aos estudantes residentes no seu entorno, em bairros periféricos da cidade e da zona rural do município. É considerada uma referência no ensino no município e atualmente do estado. Em 2017, alcançou no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nota de 5,2, o melhor do estado de Rondônia, no ano de 2019, a nota de 5,7 o terceiro do estado. Segundo lugar no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em dois anos consecutivos – 2018 e 2019. A comunidade estudantil é composta por estudantes pertencentes às famílias de diferentes níveis sociais, sendo a maior parte filhos de trabalhadores no comércio, indústria e servidores públicos<sup>7</sup>.

A Escola Cândido Portinari está localizada no município de Rolim de Moura, este, por sua vez, está situado na mesorregião do leste rondoniense, localizado nas proximidades da BR 364, que liga o sudeste ao norte e centro-oeste do país, conforme se observa no mapa abaixo:

**Figura 1:** Mapa de localização de Rolim de Moura no Estado de Rondônia



Fonte: <http://www.afotorm.com.br/html/historia/rolim-de-moura/mapa-e-brasoes.html>. Acesso em: 28 de maio de 2020.

A colonização do município ocorreu a partir da década de 1970, emancipado em 05 de agosto de 1983, formado por migrantes oriundos de várias regiões e estados do Brasil, que vieram para a localidade em busca de terras para a sobrevivência de suas famílias e melhorias

<sup>7</sup> Informação do Plano de Ação da EEMTI Cândido Portinari, 2019, s/p.

financeiras. Sendo assim, cerca de 80% dos estudantes da escola são descendentes desses migrantes e muitos deles não conhecem a trajetória e história de vida de seus pais, avós e parentes. Sob tal perspectiva, os projetos de IC contribui para conhecerem e compreenderem as suas próprias histórias.

A dissertação está estruturada em três capítulos. No primeiro capítulo, **Ensino de História e Iniciação Científica no Ensino Médio**, discute-se sobre o ensino de História no ensino médio, uma vez que o trabalho trata sobre o ensino de História, torna-se imprescindível compreender historicamente como se deu o processo de construção do ensino de História para o ensino médio a partir de 1980. No segundo momento, traz um breve panorama da IC no ensino médio, e então uma discussão sobre a história local e oral e suas contribuições para o ensino de História, no quarto momento, traz o contexto do município de Rolim de Moura e da escola Cândido Portinari o lócus da pesquisa, e por último, trata da experiência realizada a partir dos projetos de iniciação IC desenvolvidos na Escola Cândido Portinari com os estudantes dos 3º anos no ano de 2019, nas disciplinas de História e História de Rondônia.

O segundo capítulo **Aprendizagens da História de Rolim de Moura por meio da Iniciação Científica**, apresenta as percepções dos estudantes e as aprendizagens adquiridas sobre a história do município de Rolim de Moura ao participarem e desenvolverem seus projetos de IC. Em primeiro momento, apresentamos como se deu o processo da composição das fontes analisadas e problematizadas para a escrita desta dissertação. No segundo, discutimos as contribuições da IC para as aprendizagens da história de Rolim de Moura para os estudantes pesquisadores. No terceiro momento do capítulo, discutimos sobre as aprendizagens e conhecimentos que os estudantes adquiriram a partir do desenvolvimento dos projetos de pesquisa. E por último, discutimos sobre os desafios e as possibilidades da IC em História a partir das experiências com os estudantes pesquisadores.

O terceiro capítulo **Ensino de História e Projetos de Iniciação Científica: Proposta didática**, que se configura como o produto pedagógico em formato e-book, traz uma proposta didático metodológica de como trabalhar com projetos de IC na disciplina de História com estudantes do ensino médio. Inicialmente, ensinando a trabalhar a parte teórica, com a introdução à metodologia científica: como se faz as leituras e a produção de fichamentos que servem de base à fundamentação teórica, e ensina a fazer citações e referências a partir das orientações das Norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Em segundo momento, para exercitar o modo de elaborar um projeto de pesquisa, ensina a selecionar o tema, fazer a sua delimitação, construir o objetivo geral, os objetivos específicos, a

justificativa, o problema, a fundamentação teórica, a metodologia a ser utilizada na pesquisa, explica sobre o cronograma de execução e o modo como organizar as referências. Em terceiro momento, explica como se pode realizar uma organização de oficina para que os estudantes aprendam a trabalhar com narrativas por meio da história oral como metodologia para a composição de fontes orais, e análise de fotografias como fonte histórica.

Trazemos ainda, como se pode planejar, no decorrer dos projetos de pesquisa com as/os estudantes, orientações sobre a organização das turmas para a elaboração e execução de projetos de pesquisas: seja separando-os em dupla, em trio, em equipes ou mesmo individualmente. As orientações do professor com relação às escritas e leituras propostas aos estudantes serão importantes, por isso, ensinamos neste produto didático pedagógico, a produzir resumos ou relatos de experiência após o desenvolvimento dos projetos de IC e sobre as possibilidades de socialização dos resultados advindos dos projetos de pesquisa de IC.

## **1 ENSINO DE HISTÓRIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO**

Este capítulo discute sobre o ensino de História no ensino médio, uma vez que o trabalho trata sobre esta temática, torna-se imprescindível compreender historicamente como se deu o processo da construção do ensino de História para o ensino médio, para tanto fazemos um recorte temporal de abordagem a partir da década 1990, dialogando com os principais autores: Circe Maria Fernandes Bittencourt (2018), Elison Antonio Paim e Vanessa Picolli (2007), Luís Fernando Cerri (2011) e Selva Guimarães (2018).

No segundo momento, temos um breve panorama da IC no ensino médio dialogando com os principais autores: Bittencourt (2018), Guimarães (2018), Marcos Bagno (2014) e Pedro Demo (2011; 2015). No terceiro momento, uma discussão sobre a história local e a história oral e suas contribuições para o ensino de História, dialogando com os principais autores: Bittencourt (2018), Guimarães (2018), José D'Assunção Barros (2009), Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli (2004) e Verena Alberti (2004a,b). E no quarto momento, temos o contexto histórico do município de Rolim de Moura – RO, onde se localiza a Escola Cândido Portinari, o local da pesquisa desta dissertação, em que tecemos diálogos com os seguintes autores: Neri de Paula Carneiro (2008), Octavio Ianni (1979), Oliveira (1990), Francinete Perdigão e Luiz Bassegio (1992) e Maria Aparecida da Silva (2015).

No quinto momento, temos a discussão sobre a experiência realizada a partir dos projetos de IC em História, desenvolvidos na Escola Cândido Portinari com os estudantes dos 3º anos no ano de 2019, nas disciplinas de História e História de Rondônia.

Na sequência, algumas reflexões sobre o ensino de História no ensino médio no Brasil.

### **1.1 O ensino de História no ensino médio no Brasil de 1996 a 2020**

Ao longo da História do ensino de História no Brasil ocorreram várias reformas educacionais e mudanças curriculares, desde a organização e seleção dos conteúdos até o que se deveria ensinar aos estudantes. Na década de 1980 e início de 1990, evidenciou-se no contexto da redemocratização do país, pós-ditadura civil militar, uma retomada de renovação dos saberes e fazeres acerca da história ensinada nas instituições, traduzidas nas reformas curriculares que se sucediam, destacando a influência das mudanças sociais, das políticas públicas, da ampliação do acesso à educação universal, das reivindicações das universidades e

das organizações e sindicatos de professores, destacando a luta da Associação Nacional dos Professores Universitários de História, a ANPUH, atual Associação Nacional de História (GUIMARÃES, 2018).

Assim, o Estado brasileiro se encarregou de criar legislações para atender as demandas sociais, da categoria de profissionais da educação e as teorias educacionais defendidas pelos pesquisadores nas Universidades. Além disso, as questões que cercavam a teoria e a prática no ensino de História, bem como novas formas de ensino para aprimorar as maneiras de ensinar se faziam necessárias. Conforme destaca Cerri:

Os anos de 1980 e boa parte da década de 1990 foram marcados por tentativas, dos professores e intelectuais preocupados com o ensino de história, de formulação de propostas que congregassem a nova identidade a formar junto aos alunos: nacional, mas também socialmente crítica, revisando a história dos vencedores e abrindo espaço para outras histórias, como a dos vencidos; tentando trazer o homem e a mulher comuns para a sala de aula e convencê-los do protagonismo essencial do povo nos processos históricos. (CERRI, 2011, p. 107).

Esse movimento dos professores de história e intelectuais trazem para o ensino de História os sujeitos históricos antes invisibilizados e passam a questionar como estava sendo o ensino de História nas escolas, abrindo espaço para um pensamento histórico mais democrático, uma vez que o país vivia o processo de redemocratização. Passa a questionar o modelo de ensino histórico positivista, baseado em métodos de memorização e a aprendizagem, entendido como à capacidade do estudante de guardar e repetir nomes, datas e eventos, tais quais estava descrito nos livros.

As orientações que constam, por exemplo, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a partir de 1997, e nos Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (PCNEM) de 1999, buscariam promover habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos estudantes no âmbito escolar, e colocava aos professores de História a preocupação de oferecer um ensino que possibilitasse o acesso a um conjunto de conhecimentos, que se esperava que eram necessários, para formar cidadãos críticos e participativos (BITTENCOURT, 2018).

A partir da LDB/1996 foi criado o ensino médio, substituindo o ensino de 2º grau. O ensino médio foi instituído como última etapa da educação básica e com o mínimo de três anos de duração. O ensino médio não tem a obrigatoriedade de habilitar para o trabalho e tem as seguintes finalidades principais: consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, preparar para o trabalho e para a cidadania do educando; aprimorar o

educando como pessoa humana; e permitir a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996).

Em 1999 foi aprovado os PCNEM (1999) com o objetivo de orientar a organização curricular. O referido documento, destaca que o ensino de História deve articular-se com as outras disciplinas que integram a área denominada Ciências Humanas e suas Tecnologias para entregar ao indivíduo a chave de compreensão de que ele é, também, sujeito da história.

A integração da História com as demais disciplinas que compõem as denominadas Ciências Humanas permite sedimentar e aprofundar temas estudados no Ensino Fundamental, redimensionando aspectos da vida em sociedade e o papel do indivíduo nas transformações do processo histórico, completando a compreensão das relações entre a liberdade (ação do indivíduo que é sujeito da história) e a necessidade (ações determinadas pela sociedade, que é produto de uma história). (PCNEM, 1999, p. 20).

O ensino de História e a de sua área Ciências Humanas, faziam parte de uma estratégia maior, que tratava de absorver a crescente demanda pelo Ensino Médio, modernizá-la, ou seja, capacitá-la para o uso de diferentes tecnologias, com o intuito de transformá-la em um exército de reserva pronto para assumir postos de trabalho mais qualificados, substituindo desta maneira, a mão-de-obra considerada ‘desqualificada’ e por outro lado que os jovens pudessem compreender o seu papel de sujeitos históricos nas transformações sociais.

Silva e Guimarães ao fazerem uma análise dos PCNEM do ensino médio, observaram que: “[...] ao ensino de história cabe o papel educativo, formativo, cultural e político, e sua relação com a construção da cidadania perpassa os diferentes períodos políticos da história da sociedade brasileira” (SILVA; GUIMARÃES, 2012, p. 61). Os autores observam que os PCNEM trazem uma proposta para o ensino de História voltado para uma formação cidadã dos jovens, ou seja, uma formação para o pensamento crítico e o exercício da democracia.

Neste contexto da dissertação, compreendemos como cidadania o exercício dos direitos e deveres dos atores sociais em um estado democrático. Neste sentido, o ensino de história voltado para a construção da cidadania tem o papel significativo de:

Educar o cidadão, preparar o aluno para a vida democrática, permitir que os alunos possam progressivamente conhecer a realidade, o processo de construção da História e o papel de cada um como cidadão no mundo contemporâneo. (GUIMARÃES, 2018, p.143).

Sendo assim, contribuir para que o estudante compreenda o seu papel de sujeito

histórico em uma sociedade democrática, que possa exercer sua cidadania, sendo conhecedor de seus direitos e deveres e como ocorreu a constituição histórica do exercício da cidadania.

De acordo com Bittencourt, existe uma intrínseca relação entre a formação de um cidadão político e um cidadão crítico, ela afirma que:

A constituição de identidades associa-se à formação da cidadania, problema essencial na atualidade, ao se levar em conta as finalidades educacionais mais amplas e o papel da escola em particular. A contribuição da História tem-se dado na formação da cidadania, associada mais explicitamente do cidadão político. Nesse sentido é que se encontra, em inúmeras propostas curriculares, a afirmação de que a história deve contribuir para a formação de um “cidadão crítico”, termo vago, mas indicativo da importância política da disciplina. (BITTENCOURT, 2018, p.101-102).

Na perspectiva apontada pela autora no que se refere ao ensino de História e a constituição das identidades dos estudantes a partir da formação para a cidadania. Ou seja, para o exercício de seus direitos e deveres, que o estudante seja um cidadão consciente que contribua e participe de maneira efetiva das decisões políticas, das políticas públicas que deveriam compor uma sociedade democrática.

Silva e Guimarães observam que a proposta curricular dos PCNEM evidencia dois discursos:

A proposta curricular nacional para a área de história, no ensino médio, evidencia dois discursos: a dimensão econômica, pois o desenvolvimento econômico e produtivo do Brasil depende de uma proposta que norteie a formação de competências e habilidades necessárias à constituição de um padrão de qualidade do trabalhador/consumidos para o mercado; e a dimensão política que enfatiza a finalidade da formação básica para o exercício da cidadania. (SILVA; GUIMARÃES, 2012, p. 61).

Compreende-se então, do que dizem os autores acima referenciadas, que o ensino de História a partir dos PCNEM está voltado para dois eixos, o econômico, focado no mercado de trabalho e o eixo político, voltado para a formação cidadã. Isto demonstra que os PCNEM buscam atender as demandas da classe empresarial e da classe trabalhadora.

Os PCNEM ao propor o que ensinar em História, consideram o seguinte:

O trabalho permanente com pesquisas orientadas a partir da sala de aula constitui importante alternativa para viabilizar essas sugestões pedagógicas. Sugestões que pretendem desenvolver no aluno a capacidade de refletir sobre o tempo presente também como processo. Entender o atual estágio tecnológico requer, por exemplo, que o aluno entenda o que é a linguagem escrita e seu papel social, situando-a nos diversos suportes usados pelos

homens para criá-la e dela se apropriar, tais como papiros, pedras, placas de barro, papel, livros computadores. (PCNEM, 1999, p. 26).

Na proposta dos PCNEM para o ensino de História é possível observar o destaque para o papel que a pesquisa, como estratégia pedagógica, adquire ao contribuir com a reflexão sobre o indivíduo nas suas relações pessoais com o grupo de convívio, suas afetividades, sua participação no coletivo e suas atitudes de compromisso com classes, grupos sociais, culturais, valores e com gerações passadas e futuras (BITTENCOURT, 2018).

No tema em tela, Bittencourt observa que:

[...] Pelas propostas dos PCNEM e do PCN+, identifica-se a possibilidade de dominar o processo do conhecimento histórico pelo uso mais intenso de fontes de diversas naturezas. Não inclui, entre os objetivos, a formação de “um historiador”, mais visa dar condições de maior autonomia intelectual ante os diversos registros humanos, assim como aprofundar o conhecimento histórico da sociedade contemporânea. (BITTENCOURT, 2018, p.100).

No sentido apontado pela autora acima citada, os estudantes podem ter contato por meio do ensino de História com várias fontes, por intermédio da pesquisa na sala de aula e de outras espacialidades, que lhes possibilitam a reflexão e a problematização dos fatos históricos, a observação das rupturas, permanências e continuidades nos processos históricos.

Paim e Picoli, por sua vez, ao discutir o ensino de História no ensino médio destacam que:

Ensinar História para os alunos do Ensino médio significa apresentar a estas possibilidades de pesquisa histórica escolar e bibliografias que os situem dentro de uma visão mais crítica sobre o contemporâneo, assim, podem desenvolver uma maior autonomia intelectual. É também objetivo do ensino da história a constituição de identidades, porém, surge aqui certa dificuldade, ou um desafio de entender as relações existentes entre local e mundial. (PAIM; PICOLLI, 2007, p. 114).

Os autores propõem que o ensino de História esteja voltado para as possibilidades de pesquisa e que possa fomentar e desenvolver nos estudantes uma maior autonomia intelectual a partir das problematizações e reflexões dos temas estudados, nesse contexto, o ensino de História contribui para a formação de identidades e possibilita que os estudantes problematizem as relações entre a história local, regional, nacional e global.

Guimarães ao falar do ensino de História no século XXI destaca que:

Discutir o ensino de História, no século XXI, é pensar os progressos



formativos que se desenvolvem em diversos espaços e as relações entre sujeitos, saberes e práticas. Enfim é refletir sobre modos de educar os cidadãos numa sociedade complexa, marcada por diferença e desigualdades. (GUIMARÃES, 2018, p. 20).

Destaca-se, assim, que o ensino de História não ocorre somente na sala de aula, mas que ele deve ser pensado nos processos formativos dos estudantes: na família, nos espaços<sup>8</sup> de vivências e permeado pelas diferenças sociais, o acesso aos meios de comunicação, a leitura, ao lazer e influenciado pela cultura dos estudantes, aquela que é estabelecida entre os jovens no contexto do ambiente escolar.

De acordo com Bittencourt:

Um dos objetivos centrais do ensino de História, na atualidade, relaciona-se à sua constituição de *identidades*. A identidade nacional, nessa perspectiva, é uma das identidades a ser constituída pela História escolar, mas, por outro lado, enfrenta ainda o desafio de ser entendida em suas relações com o local, o regional e o mundial. Mas ainda, o ensino de História tem compromissos relacionados à constituição das múltiplas identidades sociais: de gênero, étnicas e sexuais. (BITTENCOURT, 2018, p. 102).

Sendo assim, o ensino de História pode subsidiar a problematização e reflexão dos acontecimentos que surgem na dinamicidade social. Sejam eles sociais, políticos, econômicos e etc., pois são estes que fazem parte da vida das pessoas que vivem em um determinado grupo social, sendo imprescindível um olhar crítico para cada acontecimento, pois eles interferem direta ou indiretamente na vida das pessoas e na constituição de suas identidades enquanto seres sociais e históricos, inseridos em determinado tempo e espaço.

Dos anos de 2014 até o presente ano tem se discutido e problematizado a elaboração e a implementação da BNCC para o ensino médio brasileiro. Sob esse aspecto, Bittencourt observa que:

A preocupação maior, no entanto, em relação aos currículos do Ensino Médio tem sido com a efetivação das propostas, ao considerarmos o sistema educacional brasileiro e suas práticas. Os limites para mudanças significativas de conteúdo e método de ensino para o nível médio são bastante conhecidos. Os alunos do Ensino Médio têm na atualidade, duas perspectivas centrais. Uma corresponde à finalização da etapa de estudos escolares para facilitar o ingresso no mercado de trabalho e outra meta é a de continuidade de estudos, e parte significativa desse grupo de alunos pretende seguir cursos universitários, que exigem seleções mais ou menos rigorosas, dependendo do curso e da universidade. Tais perspectivas dos alunos do Ensino Médio têm de alguma forma, proporcionado impasses quanto aos

---

<sup>8</sup> Compreendemos neste estudo o conceito de espaço a partir da concepção de Certeau (2005) que o considera como lugar praticado pelos atores sociais por meio de suas ações (práticas) cotidianas.

objetivos do ensino médio. (BITTENCOURT, 2018, p. 100).

A implementação da BNCC para o ensino médio na educação brasileira, vem atrelada a Reforma do Ensino Médio, propondo mudanças para os currículos escolares, apesar de todas as discussões, embates e enfrentamentos de que foi objeto, em especial o documento de História, uma vez que a BNCC traz um aumento na carga horária do ensino médio e uma nova organização das disciplinas com caráter interdisciplinar. As disciplinas de Filosofia, Geografia, História e Sociologia passaram a ser trabalhadas por área de conhecimento, sendo denominada a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, 2018).

Cada estado da federação pode se organizar educacionalmente de acordo com sua realidade, e é neste aspecto amplo que a nova BNCC serve como integradora de competências e habilidades gerais a serem desenvolvidas de acordo com as séries/ano, durante a educação da criança, jovens e adultos. A BNCC encontra-se em fase para implementação no Estado de Rondônia a partir da elaboração de um Novo Referencial Curricular do Ensino Médio que deverá ser finalizado até 2021 e ser implementado a partir de 2022.

## **1.2 A iniciação científica no ensino médio no Brasil**

A IC no Brasil foi concebida, inicialmente voltada para o ensino superior, no ano de 1951, quando ocorreu a criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, que passou a financiar as pesquisas. O objetivo principal do programa de IC do CNPq é fomentar a ciência, a tecnologia e a inovação e atuar na formulação de suas políticas.

Sobre a popularização da ciência, Costa e Zompero explicam que:

A popularização da ciência começou a ser vista como um instrumento para tornar disponíveis às pessoas, conhecimentos e tecnologias que ajudem na melhoria da condição de vida e forneçam suporte a desenvolvimentos econômicos e sociais sustentáveis. (COSTA; ZOMPERO, 2017, p. 16).

Pode-se então observar que o objetivo do CNPq é contribuir com o desenvolvimento das pesquisas e popularizar a ciência dentro das Universidades e Faculdades. Já no que diz respeito à IC no ensino médio, esta foi inaugurada com o Programa de Vocação Científica – PROVOC, da Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, criado em 1986. Destinada, inicialmente, às áreas de Ciências da Natureza.

Em 1988 criou-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que visava apoiar a política de IC nas instituições de ensino superior e/ou pesquisa, concedendo bolsas diretamente às instituições responsáveis pela seleção dos projetos dos orientadores pesquisadores interessados em participar do programa (COSTA, 2015).

Somente em 2003 foi criada a modalidade de Iniciação Científica Júnior, por meio do Programa de Iniciação Científica Júnior (IC-Jr), que concedia bolsas aos estudantes da Educação Básica com a finalidade de identificar, despertar e incentivar talentos para a carreira acadêmica e científica (COSTA, 2015). No entanto, essas bolsas estão voltadas para as disciplinas de Ciências da Natureza e Matemática, as disciplinas de Ciências Humanas são consideradas muitas vezes, pelos pesquisadores das ciências exatas, como saberes não científicos ou que não contribuem diretamente para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia.

Na perspectiva acima mencionada, a IC passou a ser desenvolvida com mais amplitude nos Institutos Federais voltados para uma formação técnica de estudantes do ensino médio. Nas escolas de ensino regular alguns projetos de IC são desenvolvidos geralmente nas disciplinas da área de Ciências da Natureza e Matemática, no entanto, do mesmo modo podem fazer parte da área de Ciências Humanas e sucessivamente na disciplina de História.

Há que destacar o papel das Universidades e das Faculdades na formação dos professores para uma prática pedagógica constituída ou não pela pesquisa, uma vez que a formação inicial contribui para a constituição profissional dos professores e na formação de práticas pedagógicas. O professor que não discute em sua formação inicial a relação professor-estudante e não visualiza a escola enquanto espaço de constituição de práticas pedagógicas, terá dificuldade em desenvolver e estimular práticas de pesquisa que tenham como foco os seus estudantes (SANTOS, 2012).

A pesquisa escolar teve ênfase na década de 1990, quando ocorreram as publicações de Pedro Demo, principalmente a primeira edição do livro “Pesquisa: princípio científico e educativo”, que se tornou referência com relação a uma ideia de prática de pesquisa no cotidiano escolar e contribuíram significativamente para a difusão da pesquisa nas escolas. Para esse autor, a pesquisa é definida como princípio científico e educativo, imprescindível ao professor para sua elaboração própria, com o propósito de oferecer uma nova metodologia de trabalho para o que era entendido pela comunidade escolar como reprodução nas práticas pedagógicas.

Sobanski, por sua vez, ao falar da produção de Demo, considera que:

A leitura do autor promoveu, no Brasil, uma verdadeira tentativa de “revolução” educacional, com as escolas desenvolvendo projetos e tentando colocar em prática atividades que envolvessem professores e estudantes em temáticas específicas, as quais deveriam ser reveladas por meio da pesquisa. (SOBANSKI, 2017, p. 40).

Observa-se que Demo a partir da publicação de obra em 1990, influenciou ou motivou os professores de diversas disciplinas a incluir a pesquisa na sala de aula, para organização de feiras de ciências/feiras do conhecimento, amostras científicas e outras. No entanto, muitas vezes, essas práticas foram incorporadas apenas para cumprir as orientações curriculares ou as diretrizes curriculares dos seus Estados e Municípios. Em outros momentos e espaços, encontraram barreiras para serem colocadas em prática devido às diretrizes curriculares que traziam propostas pedagógicas distintas. Todavia, Demo contribuiu e contribui efetivamente para o debate e o trabalho com a pesquisa, tomada como princípio científico e educativo.

Demo observa que: “[...] libertar a pesquisa do exclusivismo sofisticado não pode levá-la ao exclusivismo oposto da banalização cotidiana mágica” (DEMO, 2011. p.12). Neste sentido, ao incluir a pesquisa no processo de ensino e aprendizagem, o professor tem de estar atento para a metodologia científica que dever ser empregada nele, para que a pesquisa científica não perca sua essência, que é a capacidade metodológica de questionar a realidade, de dialogar criticamente com ela, para melhor intervir na prática (DEMO, 2011).

Sobanski, ao discutir sobre pesquisa na educação, considera o seguinte:

Nos anos 90, aprofundam-se as discussões realizadas na década de 1980 acerca da ideia de pesquisa na educação. Era necessário, de acordo com as novas concepções, repensar o papel dos professores no processo de ensino aprendizagem a partir de sua autonomia na realização da pesquisa e, portanto, da construção do conhecimento, o que deu origem ao conceito de Professor Pesquisador Reflexivo. (SOBANSKI, 2017, p. 41).

O professor pesquisador reflexivo não é um reproduzidor de conhecimentos, ele é produtor de conhecimento a partir da sua reflexão e pesquisa da sua prática em sala de aula, ou seja, ele pesquisa e problematiza sobre sua própria prática pedagógica.

Há outra categoria denominada, a de professor-pesquisador, ou seja, aquele que pesquisa enquanto ensina, para aprimorar a sua prática pedagógica. Conforme afirma Santos:

O professor que vivencia em parceria com seus estudantes a prática da pesquisa é um professor-pesquisador, pois, além da pesquisa em torno de um tema proposto em sala de aula ele é levado a pesquisar, cotidiana e criticamente, sua própria prática docente. (SANTOS, 2012. p. 34).

No sentido de pesquisar a própria prática, como menciona Santos (2012), os professores pesquisam com o propósito de dinamizar o processo de ensino e aprendizagem com seus estudantes que são pesquisadores iniciantes, e não apenas expectadores do processo de ensino e aprendizagem.

A publicação de Bagno, em 1998 do livro: “Pesquisa na escola: o que é, como se faz”, contribuiu para o debate e trabalho em torno da pesquisa escolar, uma vez que o autor traz os passos de se realizar uma pesquisa na sala de aula, podendo ser de maneira simples, mas que contenha planejamento e objetivos explícitos.

O RCREM (2013), fundamentado nos autores Demo (1998) e Bagno (2002)<sup>9</sup>, traz em seu texto introdutório, a pesquisa como princípio pedagógico:

Considerar na organização metodológica do processo ensino-aprendizagem a pesquisa como princípio pedagógico significa contemplar, de acordo com Demo (1998): 1.a convicção de que a educação pela pesquisa é a especificidade mais própria da educação escolar e acadêmica; 2.o reconhecimento de que o questionamento reconstrutivo com qualidade formal e política é o cerne do processo de pesquisa; 3.a necessidade de fazer da pesquisa atitude cotidiana no professor e no aluno. (RCREM apud Demo, 2013, p. 12-13).

O RCREM (2013) traz que a organização metodológica do processo de ensino e aprendizagem dos professores, necessita considerar a pesquisa como princípio pedagógico, no entanto, na realidade escolar, a pesquisa científica pouco se faz presente no estudo dos conteúdos, conforme observa Bagno (2014), levando em conta que algumas vezes, alguns professores consideram como pesquisa o ato do estudante copiar um texto da internet ou de um livro, sem problematização, sem objetivo e metodologia. Sob tal perspectiva, trabalhar com a IC por meio da pesquisa no ensino de História é contemplar as orientações do Referencial Curricular do estado, e não apenas contemplar as orientações, mas tornar o estudo de História prazeroso por meio da pesquisa na IC.

Concebemos, no contexto desta dissertação, que a IC pode fazer parte do ensino da disciplina de História e História de Rondônia e que o professor destas, pode ser um professor pesquisador da sua prática pedagógica. Assim, foi a partir deste pressuposto que iniciaram os projetos de IC na disciplina de História com estudante dos 3º anos da Escola Cândido Portinari. Importante destacar, que nesta dissertação, a IC no ensino de História é conceituada como o início do contato do estudante com a escrita e a formulação científica para a pesquisa.

---

<sup>9</sup> Trazemos os anos de publicação das obras conforme utilizadas no RCREM, nesta dissertação utilizamos as obras com os seguintes anos publicações Demo (2014) e Bagno (2014).

A fundamentação teórica que nos orienta se ancora na perspectiva de pesquisa de Demo, que considera que: “Pesquisa é processo que deve aparecer em todo trajeto educativo, como princípio educativo que é na base de qualquer proposta emancipatória” (DEMO, 2011, p.17). A partir do que propõe o autor, e com o qual concordamos, defendemos uma proposta de ensino de História integradora e que é o esteio da emancipação intelectual dos estudantes por meio da pesquisa.

Neste sentido, Knauss destaca que: “Transformar a sala de aula em lugar de pesquisa histórica exige algumas considerações. A qualidade do encaminhamento proposto é atribuir ao ensino o sentido de iniciação à pesquisa”, (KNAUSS, 2012, p.43). Nesta perspectiva, concebemos que a pesquisa no ensino de História pode ser realizada por meio da IC, que oportuniza aos estudantes se tornarem iniciantes na pesquisa histórica<sup>10</sup>, tendo todas as orientações metodológicas que são necessárias para o desenvolvimento da IC, compreendendo assim o que é pesquisar e como pesquisar.

A concepção de que a IC deve aparecer em todo trajeto educativo é que a IC começou a ser realizada na Escola Cândido Portinari com o projeto interdisciplinar “A margem direita do Guaporé”<sup>11</sup>, no qual teve um projeto na área de História com três estudantes no ano de 2018 e um estudante no ano de 2019, as pesquisas foram realizadas na comunidade de Rolim de Moura do Guaporé, no município de Alta Floresta do Oeste – RO<sup>12</sup>.

Dessa experiência, observou-se a necessidade e a possibilidade de expandir a IC para as disciplinas de História e História de Rondônia, com a possibilidade de os estudantes pesquisarem a história local, uma vez que os projetos interdisciplinares foram desenvolvidos com recursos próprios dos estudantes e professores, o que dificultava a participação de alguns

<sup>10</sup> Cabe destacar que há também a concepção teórica de pesquisa histórica a partir do campo da Educação Histórica que tem como um dos precursores o filósofo e historiador alemão Jörn Rüsen (Silva, 2020).

<sup>11</sup> O Projeto Interdisciplinar a Margem direita do Guaporé, foi desenvolvido por professores da escola Cândido Portinari no ano de 2018 e 2019 tendo como principais objetivos a) Estimular o perfil pesquisador de professores e funcionários da educação na coordenação de pesquisa vivenciada junto ao corpo discente, e revitalização do currículo escolar inserido no contexto histórico geográfico da região amazônica, diminuindo as lacunas curriculares voltada a questão regional, como promovendo a interdisciplinaridade no dialogo científica escolar; b) Engajar estudantes de ensino médio no processo de investigação científica, otimizando a capacidade de reflexão integrando todo o conhecimento obtido na instituição; c) Contribuir com o projeto de vida do estudante por meio da iniciação científica; d) Promover diálogos científicos entre jovens estudantes do 1 ao 3 ano, podendo desenvolver seus projetos de pesquisas desvinculados da série em que estão inseridos; e) Contribuir com a elaboração de práticas pedagógicas, análise de ferramentas metodológicas e novas reflexões sobre o papel da escola no ensino médio. Sendo desenvolvido com recursos próprios dos estudantes e professores. (PROJETO A MARGEM DIREITA DO GUAPORÉ, 2017/2018).

<sup>12</sup> Rolim de Moura do Guaporé-RO é um dos mais antigos núcleos de povoamento do Vale do Guaporé, tendo a sua ocupação sido feita por diversos equipes étnicos: negros aquilombados, oriundos da região de Vila Bela da Santíssima Trindade-Mato Grosso, indígenas que estavam nas espacialidades ou migraram para lá devido à ocupação e expulsão de suas terras, e nas migrações do início do século XX por seringueiros e extrativistas brasileiros e bolivianos.

estudantes devido as questões econômicas. Sendo assim, no ano de 2019, desenvolveu-se os projetos de IC com os estudantes dos 3º anos, com objetivo de pesquisar a história da formação de Rolim de Moura, a partir dos primeiros moradores<sup>13</sup> da localidade.

Concebemos que pesquisa é “a investigação feita com o objetivo expresso de obter conhecimento científico específico e estruturado sobre um assunto preciso” (BAGNO, 2014, p. 18). A partir desta concepção, as pesquisas realizadas pelos estudantes dos 3º anos com o desenvolvimento dos projetos de IC, buscaram investigar a história da formação de Rolim de Moura, tendo por referência os primeiros moradores que contribuíram para a composição das fontes orais e com documentos de seus acervos pessoais.

Guimarães, ao falar da possibilidade do ensino de História por meio de projetos de trabalho, defende que:

[...] Essa proposta apoia-se numa concepção de ensino e aprendizagem da História que tem como objetivo central a formação da consciência histórica do aluno, ou seja, sustenta-se numa concepção de História como campo de saber fundamentalmente educativo dos sujeitos nos diversos espaços e tempos de vivência, sobretudo na educação escolar. (GUIMARÃES, 2018, p. 206).

Segundo a autora, a realização de projetos de pesquisa na disciplina de História, objetiva o desenvolvimento da consciência histórica<sup>14</sup> do estudante, ao possibilitar as aprendizagens dos sujeitos em diversos espaços, além do espaço escolar, o que permite o diálogo com diferentes saberes que os estudantes possuam.

Nesta metodologia de ensino e aprendizagem de História, os estudantes são protagonistas, ou seja, agentes desse processo, e sendo desta maneira, passam a ter contato com a pesquisa científica. Desse modo, ao pesquisar, os estudantes têm contato com os espaços de conhecimentos e memórias. Sob tal perspectiva, a pesquisa e o ensino necessitam caminhar entrelaçados. Segundo a trilha de reflexão de Silva:

---

<sup>13</sup> Vale destacar aqui que essas pessoas foram os primeiros a chegar ao núcleo populacional que originou o município de Rolim de Moura no contexto do ano de 1975 a 1980. Não se pode deixar de considerar os povos indígenas que habitaram essa mesma espacialidade em períodos históricos posteriores, embora não existam registros específicos sobre esses povos, o município de Rolim de Moura possui vários sítios arqueológicos que comprovam a sua presença em outros períodos. Embora haja outros conceitos para fazer referência a essas pessoas como pioneiros, caçadores e migrantes, adotamos o termo primeiros moradores por questões conceituais, levando em consideração que cada palavra carrega conceitos e subjetividades, conforme se pode ver nas reflexões dos autores Silva (2015) e Soares (2017).

<sup>14</sup> Compreendemos nesse estudo o conceito de consciência histórica tal como é definido por Cerri (2011): “[...] como uma das estruturas do pensamento humano, o qual coloca em movimento a definição da identidade coletiva e pessoal, a memória e a imperiosidade de agir no mundo em que se está inserido” (CERRI, 2011, p. 13). Ou seja, ela ocorre por meio da reflexão do sujeito a partir de dados concretos do estudo da História.

Identificar pesquisa e ensino significa preservar o rigor da produção de saber, próprio à primeira, e o compromisso de sua presença na cena social ampliada e sob controle dos seus agentes, inerente ao segundo, pensando numa síntese desses atributos. Nesse sentido, há reciprocidade na aliança (ensino e pesquisa se iluminam, ampliam e superam simultaneamente) é garantia de que os atos de pesquisar e ensinar continuam a se questionar permanentemente em busca de novos horizontes na produção de saberes. (SILVA, 2003, p. 19).

A partir do que diz o autor, compreendemos que o ensino pode se beneficiar grandemente da união com os princípios da pesquisa. O professor de História, por sua vez, pode se dedicar à pesquisa constantemente, de modo que favoreça o processo de ensino e aprendizagem de seus estudantes. Agindo de tal maneira, poderá envolver os próprios estudantes no universo da iniciação à pesquisa, por meios de projetos de pesquisa.

O RCREM traz que:

A pesquisa é então, entendida como um instrumento problematizador que, quando planejada e mediada pelo professor, faz do aluno-copiador um aluno-pesquisador, provocando transformações no aluno e no professor em relação à construção da autonomia do pensar. Há necessidade de reconhecer a pesquisa como grande aliada do processo de ensino e aprendizagem, por ser um forte instrumento metodológico que leva o aluno a indagar, pensar, discutir e refletir, sobre questões que elevam o seu espírito investigativo, argumentativo, permitindo a construção e reconstrução de seus conhecimentos, e possibilitando uma atuação. (RCREM, 2013, p. 12).

No texto do RCREM, observa-se que a pesquisa na sala de aula necessita problematizar o objeto de estudo, levando o estudante a se tornar um pesquisador, motivado pela reflexão, indagação e investigação, constituindo um processo de ensino e aprendizagem significativo e que envolva o estudante na busca pelo conhecimento científico e pela construção e compartilhamento de saberes e fazeres de um sujeito histórico, respeitando os seus saberes e incorporando-os no processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido:

[...] levar em conta o universo da criança ou do adolescente não é, pois, abdicar do rigor intelectual ou do valor do conhecimento histórico, mas garantir que a apropriação deste conhecimento ocorra permeada de sentido e significação, resultando em sólidas aprendizagens [...]. (CAIMI, 2006, p. 34).

No processo de ensino e aprendizagem de História, tem que ser levado em consideração, os pressupostos e os mecanismos que facilitam os aprendizados dos estudantes, tornando o ensino mais significativo. Ao estudar, pesquisar e problematizar a história local



com o desenvolvimento dos projetos de IC, os estudantes lançam mão de suas curiosidades e buscam novas fontes de informações, no caso fontes históricas. Os estudantes podem se apropriar do conhecimento de todo o processo de desenvolvimento do projeto de pesquisa, como por exemplo, as leituras para elaboração do projeto, a pesquisa de campo e a análise das fontes.

Guimarães, ao falar do trabalho com projetos de pesquisa, destaca que:

O trabalho com projetos de pesquisa e investigação na escola fundamental constitui uma forma possível de reconciliar ação e conhecimento. No ensino de História, possibilita a reconciliação da história vivida com a história/conhecimento, a partir de uma relação ativa entre os tempos presente e passado, entre espaços próximos e distantes, num movimento dialético. (GUIMARÃES, 2018, p. 214).

Com base na reflexão da autora, observa-se que o desenvolvimento de projetos de pesquisa pode despertar nos estudantes a reflexão do elo entre passado e presente, para que possam perceber e compreender as rupturas e continuidades do espaço onde vivem. Neste sentido, Cerri destaca ao falar do objetivo do ensino de História:

[...] o objetivo da disciplina não é ensinar coisas, dar conta de uma grande lista de conteúdos estabelecida por alguém em algum momento no passado. O objetivo maior é formar a capacidade de pensar historicamente e, portanto, de usar as ferramentas de que a história dispõe na vida prática, no cotidiano, desde as pequenas até as grandes ações individuais e coletivas. (CERRI, 2011, p. 82).

Na perspectiva mencionada pelo autor sobre o objetivo da disciplina História, segue a direção de compreendermos que ensinar História a partir de projetos de IC, possibilita aos estudantes pensar historicamente sobre o desenvolvimento de suas pesquisas no estudo da história local, das leituras e das reflexões oriundas das pesquisas realizadas.

Sobre a aplicação da pesquisa na escola, Jorge Santos Martins considera que:

Mais do que o ensino, a aplicação da pesquisa na escola conduz ao domínio das habilidades didáticas renovadoras pela discussão, pela leitura, pela observação, pela coleta de dados para comprovação de conjecturas sobre os fatos, pela análise criativa das deduções, conclusões e, sobretudo, pela reconstrução do conhecimento a partir daquilo que os alunos já sabem. (MARTINS, 2001, p. 45).

Para o autor, a utilização da pesquisa na escola, possibilita aos estudantes o desenvolvimento e a apropriação de habilidades didáticas, uma vez que todo o processo da

pesquisa, desde as leituras, até a coleta de dados, bem como as análises, faz o estudante refletir e (re)construir seus conhecimentos.

Ao refletir sobre o papel do professor no ensino de história, Soeli Regina Lima considera que: “O professor deve exercer o papel de mediador na produção do conhecimento histórico a ser realizado pelos alunos, vinculando a pesquisa como eixo norteador do processo” (LIMA, 2015, p. 150). Assim, os projetos de pesquisas desenvolvidos nas disciplinas de História e História de Rondônia na escola Cândido Portinari partiram da perspectiva de que o professor é um pesquisador da sua prática docente, observando como a pesquisa poderá contribuir para novos aprendizados no ensino de História.

Demo afirma que: “educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana” (DEMO, 2015, p.2). Neste sentido, o professor pesquisador necessita conhecer todas as ferramentas necessárias à prática da pesquisa para desenvolver as pesquisas com seus estudantes.

Silva e Guimarães, ao falarem da formação docente e da pesquisa:

Compartilhamos essas preocupações e defendemos a construção de projetos em que a pesquisa seja, de fato, o pressuposto do ensino. Logo, defendemos as pesquisas colaborativas e o papel dos professores como pesquisadores. As práticas, as experiências, os saberes históricos, pedagógicos, curriculares não são apenas objetos de ensino, mas também de investigação. Dessa perspectiva os professores da educação básica não são meros técnicos, reprodutores, transmissores, mas, sim, sujeitos produtores de conhecimento. (SILVA, GUIMARÃES, 2012, p. 29).

Na perspectiva dos autores, a pesquisa na educação básica é importante para a produção de saberes, uma vez que os professores não são meros reprodutores dos conhecimentos produzidos pelas Universidades, mas eles podem produzir conhecimentos. Sob tal perspectiva, a IC mostra-se como uma metodologia que pode contribuir para construir saberes, tanto pelo professor quanto pelos estudantes.

Guimarães, ao falar dos significados da produção dos saberes históricos na prática docente no ensino de História considera que:

Alunos e professores, como sujeitos da ação pedagógica, têm, constantemente, oportunidades de investigar e produzir saberes sobre a nossa realidade, estabelecendo relações críticas, expressando-se como sujeitos produtores de História e de saber. (GUIMARÃES, 2018, p. 208).

Tendo por referência as palavras de Guimarães (2018) compreendemos que, na condição de sujeitos históricos, somos capazes de produzir conhecimentos, reflexões e análises dos processos históricos que são estudados por meio das pesquisas.

De acordo com Demo, a pesquisa pode significar uma condição de consciência crítica e cabe como componente de toda proposta emancipatória. Segundo o autor:

Se educar é sobretudo motivar a criatividade do próprio educando, que surja o novo mestre, jamais discípulo, a atitude de pesquisa é parte intrínseca. Pesquisar toma aí contornos muito próprios e desafiadores a começar pelo reconhecimento de que o melhor saber é aquele que sabe superar-se. (DEMO, 2011, p.17).

O autor chama a atenção, que a pesquisa necessita fazer parte da formação dos estudantes, numa proposta de emancipação enquanto sujeito histórico envolvido no processo de ensino e aprendizagem, não somente como espectador do aprendizado.

Freire, ao falar sobre os saberes necessários à prática educativa em que ensinar exige pesquisa, afirma que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, por que indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2016, p. 30-31).

Pesquisar e ensinar fazem parte do ofício do professor de História, não é possível ensinar sem pesquisar e vice-versa, é preciso inserir os estudantes no universo da pesquisa para que eles possam entender-se como sujeitos históricos e para que os seus aprendizados se tornem significativos.

No processo de trabalho com projetos de IC em História, os estudantes tem contato com toda a formulação de como se faz pesquisa em História, primeiramente com a parte teórica: introdução a metodologia científica, o que é um projeto de pesquisa, como se elabora, como selecionar o tema e faz a delimitação, como se constrói o objetivo geral, os objetivos específicos, a justificativa, problema, a metodologia a ser utilizada na pesquisa e como se faz as leituras e fichamentos para a fundamentação teórica.

Como observa Guimarães sobre o trabalho com projetos de ensino na disciplina de História:

Como tenho defendido, o desenvolvimento de um projeto, em linha gerais, pode ser composto de três grandes etapas ou fases. Na primeira etapa ocorre a identificação e a formulação do problema, das hipóteses, o planejamento a discussões, a elaboração do projeto e a formação de grupos. Na segunda fase, o trabalho se constrói e desenvolve nas atividades nas aulas e na discussão dos resultados, já a terceira etapa se caracteriza pela apresentação dos resultados, pela globalização, pela socialização dos saberes produzidos e pela avaliação final do projeto como um todo. (GUIMARÃES, 2018, p.178).

Na perspectiva da autora, os projetos precisam ser planejados com os estudantes, e o mais importante é que eles tenham a compreensão do que irão desenvolver e como será feito. O acompanhamento do professor é necessário em todo o processo para que os estudantes se sintam motivados e orientados quanto ao desenvolvimento da iniciação a pesquisa.

Bagno, ao falar da pesquisa escolar, diz que:

Como é fácil perceber, a pesquisa é, mesmo uma coisa muito séria. Não podemos tratá-la com indiferença, menosprezo ou pouco caso na escola. Se quisermos que nossos alunos tenham algum sucesso na sua atividade futura – seja ela do tipo que for: científica, artística, comercial, industrial, técnica, religiosa, intelectual... –, *é fundamental e indispensável* que aprenda a pesquisar. E só aprenderão a pesquisar se os professores souberem ensinar. (BAGNO, 2014, p. 21).

O autor chama a atenção para a importância que tem a pesquisa na educação básica escolar, sendo que esta contribuirá para a formação dos estudantes independentemente de suas escolhas profissionais ou acadêmicas no futuro. E o papel do professor enquanto orientador dos estudantes é de importante relevância, uma vez que para ensinar a pesquisar é necessário o domínio das metodologias de pesquisa.

Para Bagno (2014), o contato com a pesquisa necessita se iniciar nas séries iniciais do ensino fundamental. A pesquisa deve ser encaminhada de forma organizada, precedida de um projeto que pode ser bem simples, mas que não dispensa a orientação do professor no sentido de mostrar aos estudantes como se faz o trabalho, ou seja, mostrar o caminho a ser seguido. Por si só, a atividade de pesquisa não tem função nenhuma. Sendo assim, o educando será capaz de argumentar, criticar, avaliar as diversas situações do conhecimento.

### **1.3 A história local e a história oral na iniciação científica**

Conhecer o local onde vive e suas ligações com a região, o país e o mundo é importante para que os estudantes compreendam o papel da História e sua ação enquanto sujeitos históricos, inseridos em uma sociedade composta por fatos históricos marcados por

rupturas, permanências e continuidades. Segundo Jaime Pinsky e Carla Bassanezo Pinsky (2010), as questões que nos apresentam e trazem inquietações sobre o presente é que podem interrogar os fatos passado. Nas palavras dos autores: “O passado deve ser interrogado a partir das questões que nos inquietam no presente [...]. Portanto as aulas de História serão muito melhores se conseguirem estabelecer um duplo diálogo: com o passado e o presente” (PINSKY; PINSKY, 2010, p. 23). Para que o diálogo entre passado e presente ocorra, a história local pode contribuir com a problematização do cotidiano dos estudantes para uma compreensão ampliada e interligada das escalas regional, nacional e global.

A história local é tratada como uma abordagem historiográfica que foi se constituindo em torno da ideia de construir um espaço de observação sobre o qual se torna possível perceber determinadas articulações e homogeneidades sociais (BARROS, 2009). Sendo que de certa forma, toda história é local, uma vez que a atividade do pesquisador se realiza a partir de um determinado ambiente. Mas, o “lugar” na história local não se refere apenas a este aspecto, aqui, o “local” é o primeiro plano da análise historiográfica, pois:

[...] uma história, entre outros adjetivos, será uma “história local” no momento em que o “local” torna-se central para a análise, não no sentido de que toda história deve fazer uma análise do local e do tempo que contextualiza os seus objetos, mas no sentido de que o “local” (...) adquire conotações especiais a serem examinadas em primeiro plano. (BARROS, 2009, p. 5).

O estudo do local com os estudantes é o centro da nossa análise dos projetos de pesquisa de IC, sendo que a partir do local os estudantes fazem as interlocuções com a História regional e nacional. Nesta perspectiva, o ensino de história local pode caracterizar-se como um lugar de constituição de análise crítica da realidade social, levando em conta que o local e a vida cotidiana de pessoas comuns contribuem para o processo de construção de consciência histórica dos estudantes. Esta relevância se dá pela oportunidade de trabalhar com a realidade mais próxima das relações sociais, ou seja, as análises históricas partirão de uma escala micro, do meio em que se estabelecem as relações entre sociedade, estudantes e professor.

Compreendemos que o ensino de História pode tornar-se mais atraente e significativo aos estudantes por meio da IC, e por meio desta eles podem investigar a história local, as histórias familiares, a história do lugar onde vivem, de modo a realizar uma conexão entre a história local, a regional e a nacional.

Nesta perspectiva, Bittencourt considera que:

A história local tem sido indicada como necessária para o ensino por possibilitar a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência – escola, casa, comunidade, trabalho e lazer –, igualmente por situar os problemas significativos da história do presente. (BITTENCOURT, 2018, p. 146).

Ao estudar a história local, há a possibilidade que o estudante possa entender diversos fatos históricos a partir do lugar onde vive, fazendo assim uma relação entre os fatos históricos e a história local, regional e nacional, entendendo assim que todos os atores sociais são sujeitos de processos históricos.

Para Schmidt e Garcia, o trabalho metodológico com temas da história local é:

[...] uma forma de abordar a aprendizagem, a construção e a compreensão do conhecimento histórico, a partir de proposições que tenham a ver com os interesses dos alunos, suas aproximações cognitivas e afetivas, sua vivência cultural, com as possibilidades de desenvolver atividades vinculadas diretamente com a vida cotidiana, entendida como expressão concreta de problemas mais amplos. (SCHMIDT; GARCIA, 2003, p. 232).

Tendo como referência o que dizem as autoras, a história local contribui com o ensino e aprendizagem dos estudantes em sua relação com seus cotidianos, para que estabeleçam conexões com as realidades vividas, de suas histórias de vida e histórias familiares, marcadas por lembranças e memórias do lugar onde vivem.

Para Paim e Picolli:

Assim, pode-se perceber que ensinar histórias de regiões e histórias locais é importante para que os alunos entendam melhor o mundo em que vivem, possam perceber as relações entre os seres humanos, como elas acontecem e como podemos, através da história, entender melhor os homens e seus feitos através dos tempos. (PAIM; PICOLLI, 2007, p.117).

O estudo da história local contribui para a compreensão das temporalidades, das rupturas e continuidades e para entender as relações sociais constituídas pelos sujeitos históricos em determinado tempo e espaço.

De acordo com Schmidt e Cainelli:

O trabalho com a história local no ensino da História facilita, também, a construção de problematizações, a apreensão de várias histórias lidas com base em distintos sujeitos da história, bem como de histórias que foram silenciadas, isto é, que não foram institucionalizadas sob forma de conhecimento histórico. Ademais este trabalho pode favorecer a recuperação

de experiências individuais e coletivas do aluno, fazendo-o vê-las como constitutivas de uma realidade histórica mais ampla e produzindo um conhecimento que, ao ser analisado e retrabalhado, contribui para a construção de sua consciência histórica. (SCHMIDT; CAINELLI, 2004, p.114).

Assim, ao estudar a história local, o estudante conhece traços da história do lugar onde vive, podendo se ver como membro da comunidade, entender a história da sua família, antepassados e conhecidos, possibilitando-lhe desenvolver a consciência de que o local onde vive tem uma história formada por vários sujeitos, sendo que as memórias, narrativas e os diversos tipos de documentos são fontes para o estudo desse lugar.

A nossa experiência com o desenvolvimento de projetos de IC no ensino de História, a partir da história local, tem nos mostrado essas possibilidades de aproximação entre a história local e global, conforme se observa no relato de experiência da estudante Arruda (16 anos, 2019 p.1)<sup>15</sup>:

É de extrema importância ter uma oportunidade de estudar e entender sobre como era o lugar onde você mora em tempos passados, ainda mais em um lugar que possui uma riqueza de história e cultura, que influenciou não só na constituição de um Estado, mas também de um país. (ARRUDA, 2019, p.1).<sup>16</sup>

Em seu relato de experiência, a estudante destaca a contribuição de estudar sobre a história local a partir do lugar onde se vive, observando a interligação da história do município de Rolim de Moura com história regional e nacional. Uma vez que o estudo do local, permite as conexões e estudos da conjuntura da história regional e nacional para entender o processo histórico do município.

Bittencourt destaca que:

A história do “lugar” como objeto de estudo ganha, necessariamente, contornos temporais e espaciais. Não se trata, portanto, ao se proporem conteúdos escolares da história local, de entendê-los apenas na história do presente ou de determinado passado, mas de procurar identificar a dinâmica do lugar, as transformações do espaço, e articular esse processo às relações externas, a outros “lugares”. (BITTENCOURT, 2018, p.150).

---

<sup>15</sup> A estudante foi uma das participantes dos projetos de IC no ensino de História. O relato de experiência foi escrito por ela após o desenvolvimento de sua pesquisa sobre a formação do município de Rolim de Moura – RO. Há um detalhamento sobre tal atividade no capítulo 2.

<sup>16</sup> Uma nota metodológica aqui é necessária: para os relatos de experiência utilizaremos nesta dissertação todo o alinhamento da folha, com fonte de tamanho 11 e espaçamento simples entre as linhas, para diferenciar as expressões dos estudantes participantes dos projetos de IC de outras citações bibliográficas.

Levando em conta o estudo da história do lugar, pode-se fazer conexões temporais entre o passado e o presente e identificar as mudanças, rupturas e continuidades ocorridas, além de fazer articulações como ocorrem nas influências deste espaço no cenário regional e nacional ou o inverso também pode acontecer.

Neste sentido, a partir da história da formação de Rolim de Moura, é possível compreender parte do contexto histórico regional e nacional, e como o contexto histórico nacional influenciou na história da formação do município, como por exemplo, o contexto dos projetos de colonização e reforma agrária que foram criados pelo governo federal e que incidiram diretamente sobre a migração de centenas de famílias em busca de terras. Nesta perspectiva, Schmidt e Cainelli (2004) observam que: “Uma dada realidade local não contém, em si mesma, a chave de sua própria explicação” (SCHMIDT e CAINELLI, 2004, p. 112). Ou seja, a história local estabelece conexões com a história regional, nacional e global. Os fatos que ocorrem em um determinado local no Brasil se interligam a outros contextos nacionais e internacionais.

Raphael Samuel, destaca que:

A história local requer um tipo de conhecimento diferente daquele focalizado no alto nível de desenvolvimento nacional e dá ao pesquisador uma ideia muito mais imediata do passado. Ele a encontra dobrando a esquina e descendo a rua. Ele pode ouvir os seus ecos no mercado, ler o seu grafite nas paredes, seguir suas pegadas nos campos. (SAMUEL, 1989, p. 220).

A compreensão da História a partir da história local, torna-se mais fácil aos estudantes por fazer parte de seus cotidianos, das histórias que são contadas pelos avós, pais, vizinhos, conhecidos, dos monumentos históricos que retratam fatos históricos do lugar onde vivem.

Nos projetos de IC com o estudo da história local, a história oral pode ser utilizada como metodologia para a composição de fontes e para os estudantes conhecerem as várias versões da história de onde vivem. No entanto, o trabalho com a história oral requer alguns cuidados e uma formação dos estudantes para o desenvolvimento da metodologia, no caso, nos projetos de IC nas disciplinas de História e História de Rondônia, desenvolvemos oficinas e rodas de conversa de como trabalhar com a metodologia da história oral.

Sobre os usos e possibilidades da história oral, Alberti destaca que:

Vale lembrar que as possibilidades de uso da história oral vão além das atividades de pesquisa e documentação no âmbito das ciências humanas. No ensino de história, por exemplo, alguns recursos oferecidos pela história oral podem ser úteis: uma entrevista pode tornar o aprendizado mais fácil, porque trata de experiências concretas, narradas de forma direta e coloquial, e os



alunos também podem fazer entrevistas sobre as histórias da comunidade e das famílias. Além de passar a conhecer essas histórias, o estudante desenvolve várias habilidades: o planejamento do trabalho, a prática da pesquisa e a capacidade de falar com pessoas desconhecidas. (ALBERTI, 2004b, p. 28).

Pode-se compreender a partir do que diz Alberti (2004b), que a história oral serve para a pesquisa e a composição de documentos, mas ao mesmo tempo como metodologia de ensino, uma vez que leva os estudantes a pesquisar sobre a história do espaço onde vive ou a história da sua origem, propiciando-lhes a compreensão enquanto sujeitos históricos e que por meio da história oral podem conhecer e preservar o patrimônio histórico de cultura material e imaterial<sup>17</sup>.

Guimarães ao falar sobre a história oral destaca que:

A história oral se justifica por várias razões, mas talvez a mais importante seja a necessidade de incorporação, no ensino e aprendizagem da História, dos protagonistas vivos, pessoas que estão vivendo e fazendo história no meio social próximo. Os alunos motivados a compreender que todos os homens, mulheres, crianças são sujeitos da história. Para ela, toda a experiência humana tem valor. A história não é algo morto, congelado; ao contrário, está viva, pulsando, em construção. Todos nós temos a oportunidade de fazer e escrever história. (GUIMARÃES, 2018, p. 345).

Neste sentido, a história oral contribui para o ensino da história local, ao possibilitar aos estudantes ter contato com sujeitos históricos que vivenciaram os eventos em determinado período histórico e que narram suas memórias sobre os acontecimentos históricos, permitindo que os estudantes compreendam a contribuição de todos os agentes históricos para a constituição da História, e que todos fazem parte dos processos históricos. No caso dos projetos de IC desenvolvidos pelos estudantes na Escola Cândido Portinari, os estudantes buscaram por meio das narrativas, compreender a formação do município de Rolim de Moura.

Segundo Samuel:

[...] as entrevistas como formas capazes de fazer com que os estudos de história local escapem das falhas dos documentos, uma vez que a fonte oral é capaz de ampliar a compreensão do contexto, de revelar os silêncios e as omissões da documentação escrita, de produzir outras evidências, captar, registrar e preservar a memória viva. A incorporação das fontes orais possibilita despertar a curiosidade do aluno e do professor, acrescentar

---

<sup>17</sup> No contexto desta dissertação, compreendemos por cultura material aquilo que está associado aos elementos materiais e, portanto, é formado por objetos palpáveis e concretos, por exemplo, obras de arte e prédios históricos. E por cultura imaterial os elementos espirituais ou abstratos, por exemplo, os saberes dos sujeitos e os modos de fazer como cozinhar e dançar. Esta discussão sobre cultura material e imaterial aparece mais ampliada em Funari e Carvalho (2009).

perspectivas diferentes, trazer à tona o pulso da vida cotidiana. (SAMUEL, 1989, p. 233).

O autor destaca que as fontes orais trazem outros elementos da história local que muitas vezes não estão presentes nos documentos escritos, desta maneira, amplia a compreensão da história do lugar, por meio das narrativas de outros sujeitos históricos, cujas histórias não estão registradas nos documentos escritos. A história oral também aguça a curiosidade dos estudantes a conhecerem a história do lugar onde vivem e a história de atores sociais diversos que constituem seus cotidianos.

De acordo com Delgado:

A História Oral é um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre a História em suas múltiplas dimensões. Para o campo de investigações sobre o ensino da História, a história oral se apresenta como uma estratégia importante para alcançar as experiências, memórias e significados dos professores, possibilitando com isso, a oportunidade de compreensão, análise e intervenção no espaço educacional. (DELGADO, 2006, p. 15).

A partir das narrativas produzidas nas entrevistas com os primeiros moradores de Rolim de Moura, os estudantes podem realizar uma análise destas fontes e conhecer as várias versões e interpretações sobre a história de formação de seu município, por meio dos sujeitos, ao rememorarem os fatos históricos acontecidos. Nesta perspectiva, Schmidt e Cainelli observam que:

A opção pelo trabalho com a oralidade no ensino de História precisa considerar que a reflexão acompanha todo o processo, e não ocorre somente *a posteriori*. Ademais, é necessário entender que o trabalho com a oralidade consiste numa fonte diferenciada para a captação de informações a qual está muito relacionada com o estudo da história local. (SCHMIDT; CAINELLI, 2004, p. 127).

As autoras chamam a atenção à necessidade do professor que decide trabalhar com os estudantes a produção de fontes orais, porque nesse exercício, as reflexões se dão ao longo de todo o processo e não apenas ao final. Trabalhar com a oralidade permite captar informações, mas exige cuidados no preparo para realizar as entrevistas, uma vez que são fontes produzidas por meio da memória e da narrativa oral e envolve seres humanos que compartilham suas histórias de vida, e assim, contribuem para que se construa uma história do local onde vivem. O resultado das entrevistas, a narrativa de quem concorda em falar, é que constitui a fonte, e essas precisam ser problematizadas, uma vez que não falam por si. As pessoas rememoram os

acontecimentos passados e suas narrativas vêm carregadas de subjetividades que precisam ser contextualizadas e problematizadas.

Guimarães, ao falar das atividades realizadas com fontes orais, observa que:

As atividades com fontes orais favorecem a aquisição de habilidades e atitudes de investigação, indagação, análise, responsabilidade, ética e respeito aos diferentes sujeitos e seus pontos de vistas. O professor deve, ao meu ver, estar atento às vantagens, a relevância do trabalho e também as dificuldades e aos cuidados exigidos. É importante frisar a subjetividade das fontes orais. As lembranças, os relatos estão impregnados de silêncios, contradições, omissões, ênfases, incoerências e, algumas vezes distorções; assim, como toda fonte, requerem problematização, análise, crítica e interpretação. As narrativas, as histórias particulares, não podem ser tomadas como verdades absolutas, mas como visões, percepções, interpretações da experiência individual e coletiva. Desse modo, a história oral não é mera técnica de coleta de informações por meio de entrevistas, mas um modo de produção de conhecimentos. (GUIMARÃES, 2018, p. 345).

Nesta perspectiva, para os estudantes compreenderem como se trabalha a metodologia da história oral, realizamos oficinas em sala de aula, conceituando e explicando o que é a história oral, como se procede na elaboração do roteiro de entrevistas, no caso de entrevistas temáticas a partir do objetivo do projeto de IC, como se faz o contato com os colaboradores, a explicação e leitura do termo de consentimento para entrevista, como se realiza a entrevista, como proceder durante a entrevista caso aconteça: silêncios, choro, alteração da voz, dentre outras situações, e a respeito de como proceder no pós-entrevista, a transcrição e a devolutiva da entrevista para os colaboradores.

Posteriormente, após a transcrição das entrevistas, os estudantes analisaram as fontes e observaram como há várias narrativas sobre a formação do município de Rolim de Moura, compreendendo estas narrativas a partir dos autores estudados e das representações que são feitas dos fatos históricos pelas pessoas entrevistadas.

A história oral, contribui assim, para o estudo da história local por meio das reflexões e análise das entrevistas das narrativas dos colaboradores, como afirma Antonio Carlos Montenegro (2010, p. 69): “Esses atores sociais anônimos adquirem visibilidade através de narrativas que descrevem, com uma diversificada riqueza de detalhes, experiências cotidianas, que comumente se perdem nos desvãos da história”. A partir das suas narrativas, esses sujeitos ganham visibilidade, enquanto sujeitos históricos, contribuindo assim, para que os estudantes possam compreender a colaboração de todas as pessoas como partícipes do processo histórico.

#### 1.4 Contexto histórico de Rolim de Moura: o local da pesquisa

Os trabalhos de IC desenvolvidos pelos estudantes nas disciplinas de História e História de Rondônia na escola Cândido Portinari, tem como temática o estudo da história da formação do município de Rolim de Moura, neste sentido faz-se necessário a contextualização histórica do município e da escola, uma vez que a pesquisa é realizada nesta espacialidade.

O município de Rolim de Moura teve sua formação na década de 1970, sendo este inserido no contexto da política de colonização oficial, que ocorriam a partir dos projetos de colonização<sup>18</sup>.

Na Amazônia, as políticas para a colonização foram criadas pela Lei 4.504 de 30 de novembro de 1964, que dispõe sobre o Estatuto da Terra e dá outras providências. Porém, elas só se efetivaram a partir do ano de 1970, quando o regime militar adotou uma política efetiva para realizar a “ocupação” da Amazônia, segundo Ianni:

No ano de 1970 o governo brasileiro adotou uma política nova, sistemática e ativa de colonização da Amazônia. Antes, entre 1964 e 1970 pouco se havia feito no sentido de desenvolver a colonização dirigida nessa região. Confiava-se provavelmente na colonização espontânea, que se vinha desenvolvendo “naturalmente”. (IANNI, 1979, p. 33).

Para a efetivação da colonização na Amazônia, o General Emílio Garratazu Médici adotou várias medidas, entre elas, a criação de alguns órgãos e programas específicos para realizar-se o processo de colonização. Conforme Ianni:

[...] a 16 de junho de 1970, por meio do decreto de Lei nº 1.106, o governo criou o Programa de Integração Nacional (PIN), estabelecendo que seria iniciada a construção das rodovias Transamazônica e a Cuiabá-Santarém e seria reservada, para a “colonização e reforma agrária”, uma faixa de dez quilômetros às margens das rodovias. No dia 09 de julho de 1970, o Decreto-Lei nº 1.110 criava o Instituto Nacional de Reforma Agrária (INCRA) com os objetivos de “promover e executar a reforma agrária” e “promover, coordenar, controlar e executar a colonização”, além de promover o cooperativismo, o associativismo e a eletrificação rural. (IANNI, 1979, p. 33-34).

---

<sup>18</sup> Os projetos de colonização surgiram como alternativa de proteção das fronteiras, segurança nacional e a fim de aliviar as tensões sociais agrárias que ocorriam nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste e em especial na Região Sul pelo avanço da mecanização agrícola e a expulsão dos pequenos agricultores de suas terras, devido à expansão dos latifúndios (SILVA, 2015).

Oliveira (1990), considera que a criação e desenvolvimento dos projetos de colonização e o incentivo à migração para a Amazônia, constituiu-se como solução de problemas sociais. “[...] o governo tem se utilizado da colonização [...] para criar uma ‘válvula de escape’ para a pressão exercida pelos expropriados nas regiões de concentração fundiária acentuada [...]” (OLIVEIRA, 1990, p. 92). Neste sentido, o governo utilizava da implementação dos projetos de colonização como uma possível solução para os problemas agrários do país, devido aos conflitos e às pressões por áreas de terras.

Não resolvendo o problema fundiário do país, por meio de uma efetiva reforma-agrária, o governo incentivou e possibilitou a migração para a Amazônia, região considerada como “vazio demográfico”, e assim sendo, seria uma alternativa para solucionar ou amenizar os conflitos que ocorriam nos países, em torno da questão agrária, que para Perdigão e Bassegio (1992), consistia na raiz central do fenômeno migratório no Brasil, devido à expansão e criação dos grandes latifúndios.

A partir da década de 1970, os fluxos migratórios tornaram-se expressivos para alguns estados da Amazônia, e para o então Território Federal de Rondônia, por meio da implantação dos projetos de colonização e de uma efetiva propaganda do governo como lema “Amazônia terra sem homens, para homens sem-terra”, contribuindo para o aumento percentual da população de Rondônia, entre as décadas de 1970 e 1980.

Os projetos de colonização seguiram vários modelos, desde os projetos de colonização particulares, desenvolvidos pela iniciativa privada de empresas colonizadoras e a colonização oficial desenvolvida pelo Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), por meio da regularização fundiária e dos projetos de colonização.

Dentre esses projetos de colonização, destaca-se o Projeto Integrado de Colonização (PIC) Ji-Paraná, do qual se origina vários municípios, entre eles, Rolim de Moura. Segundo Silva:

Ao fazer uma discussão relacionada as migrações para Rolim de Moura é necessário compreender que este município teve seu início a partir do PIN - Programa de Integração Nacional e do PIC Ji-Paraná, ou seja, sendo um desmembramento do PIC mencionado e a partir das novas áreas de assentamento ao longo dos eixos secundários da expansão de colonização, tendo em vista a impressionante dinâmica migracional nesta área, favorecendo sua emancipação política em 05 de Agosto de 1983, pelo Decreto Lei nº 0717 do governo do Estado na época, Cel. Jorge Teixeira de Oliveira, sendo assim desmembrado do município de Cacoal com uma área de 1.457, 885 km². (SILVA, 2015, p. 50).

Observa-se que devido ao aumento dos fluxos migratórios e a procura por áreas de

terras, o que ocasionava grande demanda, fez com que muitos migrantes que não eram atendidos nos primeiros projetos de colonização já existentes, acabavam entrando em áreas de terras devolutas<sup>19</sup>, havendo a necessidade de desenvolver outros projetos para assentar ou regularizar a situação das áreas ocupadas pelos posseiros.

A falta de um planejamento efetivo para a distribuição dos lotes para os pequenos agricultores e o rápido crescimento populacional de Rondônia, devido aos fluxos migratórios, fez com que grande parte dos migrantes não conseguisse ter acesso à terra por meio do INCRA. Segundo Ianni (1979), “Distribuir alguma terra, para não distribuir as terras, essa acabou sendo a política governamental de colonização dirigida” (IANNI, 1979, p.81), ou seja, o governo efetuou mais regularização de posseiros que já estavam nas áreas, do que efetivamente efetuou a distribuição de lotes, além de possibilitar a formação de inúmeros latifúndios.

As propagandas realizadas pelos órgãos governamentais, a partir dos meios de comunicação, como pelos próprios migrantes que chegavam a Rondônia e se comunicavam com seus parentes, conhecidos, amigos, também contribuíram para o aumento dos fluxos migratórios e o crescimento populacional. Entre os meios de propagandas mais utilizados, podem-se citar os jornais impressos, o rádio e as revistas, a televisão e outros meios de comunicação, como se pode observar na capa da Revista “Veja”, na edição 696.

**Figura 2:** Capa da Revista Veja edição 696 “Rondônia uma nova estrela do Oeste”



**Fonte:** Capa da Revista Veja edição 696, Editora Abril, 06 de janeiro de 1982.

<sup>19</sup> De acordo com o artigo 9º do Estatuto da Terra, terra pública da União, dos Estados e dos Municípios (BRASIL, 1964).

A imagem da capa da Revista Veja mostra uma plantação com agricultores que trabalham aparentemente felizes, o sorriso da criança que está sem chapéu expressa uma relativa alegria, ou, pode-se ainda inferir que talvez tenham apenas feito pose para a foto. O título “Rondônia Uma Nova Estrela no Oeste”, faz menção ao estado recém emancipado em 22 de dezembro de 1981, com sua instalação político administrativa em 04 de janeiro de 1982, como uma nova estrela. Ou seja, além de ser uma estrela a mais na bandeira nacional brasileira, é divulgada, e por que não dizer exaltada, como um novo espaço de oportunidades e de prosperidade financeira.

Por meio da análise da imagem, podemos considerar as contribuições que estão vinculadas às matérias jornalísticas e podemos pensar a respeito do que tal tipo de material podia causar no imaginário<sup>20</sup> das pessoas, no que diz respeito às “oportunidades” que poderiam encontrar disponíveis em Rondônia, colaborando para que centenas de pessoas migrassem de outras regiões para aquele lugar que, tendo em vista as representações sobre ele, se apresentava tão promissor.

As propagandas tiveram um papel fundamental em contribuir, juntamente com outros fatores como, por exemplo, os projetos de colonização oficial, em fomentar a migração de centenas de pessoas para Rondônia, em busca de uma terra fértil e de “fácil acesso”, com maior fluxo de migração entre as décadas de 1970 a 1980.

Carneiro, ao falar da emancipação do município de Rolim de Moura, destaca o crescimento populacional devido às propagandas:

A emancipação ocorreu em resposta ao processo de ocupação rural que começara no início da década de 1970 e que se intensificou a partir de 1975, quando o INCRA, sediado em Cacoal, começou a organizar o processo de distribuição de lotes rurais. Devido a chegada constante de migrantes oriundos das várias regiões, principalmente Paraná, Espírito Santo e Minas Gerais, atraídas pela propaganda oficial de ocupação da Amazônia, no ano seguinte o Instituto, que já havia reservado espaços para núcleos urbanos, começou a distribuí-los para os colonos que se aglomeravam no seu acampamento, às margens do rio que hoje leva o nome de Anta Atirada. (CARNEIRO, 2008, p. 153).

Observa-se que a busca por terras incidiu diretamente sobre a vinda de inúmeras pessoas para Rolim de Moura, grupos sociais diversos, oriundos de diversas partes do Brasil,

---

<sup>20</sup> Segundo Barros (2013), o imaginário é considerado “como um sistema ou universo complexo e interativo que abrange a produção e circulação de imagens visuais, mentais e verbais, incorporando sistemas simbólicos diversificados e atuando na construção de representações diversas”, (BARROS, 2013, p.93).

e a vinda dessas pessoas possibilitou o surgimento do núcleo urbano, que em 1983 se tornou município, constituído por uma população de diversidades culturais, sociais e econômicas.

Em Rolim de Moura o rápido processo de ocupação e o forte crescimento demográfico a partir dos anos de 1975 exigiu a implantação de uma escola no núcleo urbano, então a escola foi construída em 1977, basicamente sem nenhuma estrutura física: feita a pau-a-pique, a primeira escola foi denominada então Pereira da Silva. Posteriormente, em 1983, construiu-se a escola Aluizio Pinheiro Ferreira e em 1984 a Escola Cândido Portinari. Conforme observa Carneiro:

[...] o aumento populacional, resultante da crescente e constante chegada de cada vez maiores contingentes de migrantes, pode ser visto como uma exigência para a construção de mais escolas. Foi o que ocorreu a partir de 1984, quando foram construídas as escolas Cândido Portinari e depois Tancredo de Almeida Neves, Nilson Silva [...]. Entretanto, permanecem dentro do mesmo ideário do governo do território e do governo federal, para esta região: oferecer escola à população de acordo não com as perspectivas de crescimento e desenvolvimento da nação, mas como meio de impedir eventuais distúrbios e manifestações dos moradores e como elemento fixador dos colonos. (CARNEIRO, 2008, p. 184).

Observa-se que era uma prática comum nos núcleos populacionais criados no referido período, construir escolas para atender os estudantes, outro fator partia das cobranças realizadas pela população local, que levaram o Estado de Rondônia a edificar novas escolas no recém emancipado município de Rolim de Moura, evitando eventuais manifestações dos moradores pela falta de escola e vagas para que seus filhos pudessem estudar. Conforme observa Carneiro (2018, p.89): “Além disso, um detalhe a mais, nessa oferta “propagandeada”: a presença da escola como um dos elementos da infraestrutura oferecida para o migrante”, sendo assim, a escola era vista como uma infraestrutura para atrair os migrantes, uma vez que seus filhos teriam onde estudar não tendo que interromper a formação.

Outro fator que não podemos esquecer, é que nesse período de 1970 a 1980 estávamos no período da ditadura civil militar e a educação tinha um papel fundamental para a constituição e manutenção ideológica do sistema político vigente.

A escola Cândido Portinari foi criada pelo Decreto 2.558 de 12 de dezembro de 1984 e autorizada pelo Parecer 048/CEE/RO. A escola contava com 29 professores habilitados para o primeiro grau (1ª a 5ª séries do Ensino de 1º Grau) na ocasião de sua criação e 28 profissionais atuando no primeiro grau (6ª a 8ª série do Ensino de 1º Grau) e 2º Grau (hoje, Ensino Médio), em que cinco destes não tinham a formação necessária exigida, que era a



habilitação em Magistério. Atendendo uma clientela de 1.713 estudantes nos três períodos matutino, vespertino e noturno<sup>21</sup>. Conforme já destacado por Carneiro (2008), houve uma grande demanda de estudantes devido às centenas de famílias que chegavam ao município de Rolim de Moura entre os anos de 1975 a 1980, devido o fluxo populacional principalmente em busca de áreas de terras e de trabalho.

De 1984 aos dias atuais, a Escola Cândido Portinari tem sido referência na educação básica em Rolim de Moura, tendo passado por várias mudanças estruturais e pedagógicas durante esse período. No ano de 2017 a escola passou a ser uma escola EMTI com um novo currículo, sendo composto por disciplinas da BNC sendo elas: Artes, Biologia, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática, Química, Sociologia e as disciplinas da Parte Diversificada são: Língua Espanhola, Língua Inglesa, Geografia de Rondônia (somente para os 3º anos) e História de Rondônia (somente para os 3º anos) e as disciplinas dos Componentes Integradores sendo: Avaliação Semanal, Estudo Orientado, Eletiva, Projeto de Vida (somente para os 1º e 2º anos), Práticas experimentais e Pós-médio (somente para os 3º anos), passaram a integrar a matriz curricular das escolas de tempo integral em Rondônia.

Escola do Novo Tempo foi o nome adotado pelo governo do Estado de Rondônia, por meio da SEDUC – RO, para o Programa de Ensino Médio Integral no Estado, sendo que 10 escolas passaram a atuar nesta modalidade no ano de 2017.

A adesão ao Programa Escola de Ensino Médio em Tempo Integral foi realizada pela via do Ministério da Educação (MEC), instituído pela Portaria nº 1.145/2016 (BRASIL, 2016a). Esta Portaria estava em consonância à Medida Provisória nº 746/2016 que instituiu a Política de Fomento a Implementação de Escolas em Tempo Integral em todo o território nacional (BRASIL, 2016b). A política de fomento tem a duração de dez anos.

### **1.5 A iniciação científica no ensino de História na escola Cândido Portinari**

Como já abordados anteriormente, os projetos de IC na Escola Cândido Portinari começaram a ser trabalhados a partir do ano de 2018 com os estudantes dos 3º anos nas disciplinas de História e História de Rondônia, sendo que o currículo das disciplinas dialoga com os conteúdos estudados em nível nacional e local como é o caso, por exemplo, da temática ditadura civil-militar. Procuramos desenvolver as aulas com os estudantes pensando

---

<sup>21</sup> EEEMTI Cândido Portinari. Projeto Pedagógico, 2020.

o contexto da ditadura sob os aspectos nacional e local, no município de Rolim de Moura, o qual teve seu processo de formação entre 1975 a 1983.

Os projetos de IC desenvolvidos pelos estudantes, têm como temática o estudo da história local, ou seja, os projetos têm como objeto de pesquisa a história da formação do município de Rolim de Moura, elencando questões sobre a migração, busca pela terra, educação, emprego, agricultura e cultura.

Para a escrita desta dissertação, foi feito um recorte temporal sendo discutidos e problematizados os projetos de IC desenvolvidos com os estudantes no ano de 2019, sendo que no total participaram e desenvolveram os projetos de IC 70 estudantes, sendo 10 trabalhos individuais, 4 trabalhos em duplas e 13 trabalhos em equipes de três a cinco estudantes de quatro turmas de 3º anos da escola, sendo as turmas 3º A, 3º B, 3º C e 3º D, totalizando 27 trabalhos de IC. Os projetos de IC começaram a ser desenvolvidos no 2º bimestre e foram finalizados no 4º Bimestre.

Destacamos a seguir os conteúdos estudados durante esse período na disciplina de História<sup>22</sup>: De Dutra a Jango: uma experiência democrática, as eleições de 1945, o governo de Dutra, a Constituição de 1946, a política econômica, as eleições de 1950, o segundo governo Vargas: populismo, inflação e greve, a campanha contra Vargas, o governo Café Filho, o governo de Juscelino Kubitschek, a migração para o centro sul, bossa nova e futebol, o governo Jânio Quadros, o governo de João Goulart, as reformas de base, o regime militar/ditadura civil-militar, militares no poder, os castelistas, a linha-dura, a resistência civil: estudantes, operários e políticos, os anos de chumbo, a resistência cultural, a luta armada, a propaganda de massa, a economia, o governo de Geisel (1974-1979), economia, política e o Pacote de Abril, a batalha pela democracia e a redemocratização, o novo sindicalismo, o governo Sarney, a constituinte e a nova Constituição.

Na disciplina de História de Rondônia foram estudados os seguintes conteúdos: O Território Federal de Rondônia, os garimpos de cassiterita e pedras preciosas, a abertura da BR 364, a colonização recente das décadas de 1970 a 1980, o processo de criação do Estado de Rondônia, Os projetos de colonização: (Projeto Integrado de Colonização – PIC; Projeto de Assentamento Rápido – PAR e o Projeto de Assentamento Dirigido – PAD), as esperanças e desilusões dos migrantes, a formação do município de Rolim de Moura e os garimpos de ouro do Rio Madeira.

---

<sup>22</sup> Nota metodológica: Optou-se por trazer os conteúdos principais, sendo que dentro desses, há outros subtemas que também foram estudados.

Os conteúdos estudados nas disciplinas de História e História de Rondônia contribuíram para que os estudantes pudessem compreender o contexto histórico nacional que o país se encontrava entre as décadas de 1970 a 1980, no contexto da formação do Estado de Rondônia e do município de Rolim de Moura, marcado pelas migrações de pessoas oriundas de diversos estados do Brasil. Com os conteúdos estudados, os estudantes puderam compreender o que levou a criação das políticas de migração por meio dos projetos de colonização na Amazônia e no estado de Rondônia, sendo que os estudos dos conteúdos contribuíram para que eles pudessem entender os textos trabalhados em sala.

No primeiro momento, os estudantes aprenderam ou retomaram o tema a respeito do que é um projeto de pesquisa, sendo que na escola tem uma disciplina de “Estudo Orientado”<sup>23</sup> que objetiva desenvolver junto aos estudantes a organização dos trabalhos, que contribui com as orientações básicas de metodologia científica. Mesmo assim, retomamos e rediscutimos algumas questões necessárias, por se tratar especificamente de projetos a serem desenvolvidos em História.

Os estudantes aprenderam nas primeiras aulas, a introdução à metodologia científica: como se faz as leituras e a produção de fichamentos que servem de base à fundamentação teórica, como fazer citações diretas, indiretas e citação da citação e a fazer citações e referências.

Em segundo momento, exercitamos o modo de elaborar um projeto de pesquisa, selecionar o tema, fazer a sua delimitação, construir o objetivo geral, os objetivos específicos, a justificativa, o problema, a fundamentação teórica, definir a metodologia a ser utilizada na pesquisa, o cronograma de execução da pesquisa e sobre o modo como organizar as referências.

Nesse processo, fizemos a indicação de alguns artigos e livros, não muitos densos, que foram lidos pelos estudantes sobre a história de Rolim de Moura para que fizessem a revisão bibliográfica e fundamentação do projeto. Duas leituras foram indicações obrigatórias para todos os estudantes, sendo o livro da professora geógrafa Maria Liriece Januário (2010). **Rolim de Moura: “uma viagem no tempo”**, esta obra paradidática trata sobre a história do município desde a formação ao ano de 2018.

A outra leitura foi o artigo da professora mestre Maria Aparecida da Silva (2012), **Migração em Rolim de Moura e os interesses do Estado**. Após o prazo de trinta dias, foi

---

<sup>23</sup> A disciplina integra os Componentes Curriculares da matriz curricular das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Seu objetivo principal é orientar o estudante a estudar, apoiá-lo em seu estudo diário, por meio da utilização de técnicas de estudo que o auxiliarão em seu processo de aprendizagem, além de contribuir com orientações ou sanar dificuldades dos estudantes em relação aos conteúdos das disciplinas da BNC (ICE, 2015).

realizado uma roda de conversa em cada turma durante duas aulas de História para a exposição dos estudantes sobre a leitura e para esclarecer eventuais dúvidas. Embora os conteúdos estivessem sendo estudados em sala de aula, os estudantes deveriam compreender mais sobre a história do município de Rolim de Moura. Foram indicadas leituras optativas de outras obras (livros, artigos, capítulo de dissertação, sites para pesquisa), de acordo com o objeto de estudo dos projetos elaborados pelos estudantes<sup>24</sup>.

Em aulas, oficinas e rodas de conversa que foram realizadas no 2º bimestre de 2019, em sala de aula, os estudantes aprenderam a como trabalhar com entrevistas, uma vez que todos os projetos desenvolvidos utilizaram a história oral como metodologia para compor as fontes. Assim, os estudantes aprenderam os tipos de entrevistas que podem ser realizadas (de vida e temática), sendo que 90% dos estudantes (63 estudantes) optaram pela entrevista temática e 10% (7 estudantes) pela entrevista de história de vida.

Na sequência, houve a elaboração do roteiro semiestruturado de entrevistas, aprenderam como fazer a escolha dos entrevistados bem como o contato, o esclarecimento do objetivo do projeto, a leitura e a assinatura do termo de consentimento livre esclarecido, bem como sobre o local adequado para realizar a gravação das entrevistas, o modo como proceder no momento de sua realização. Também aprenderam sobre os procedimentos após a gravação, sobre o método de transcrição e a devolutiva da entrevista transcrita aos entrevistados.

Vale destacar, que vários colaboradores que foram entrevistados dos diversos projetos de pesquisa de IC que orientamos em 2019, foram os pais, avós, tios, outros parentes, vizinhos, conhecidos dos estudantes, o que facilitou o contato dos estudantes e aproximação com essas pessoas, que no caso de pessoas desconhecidas, levaria um período maior para que estabelecessem um vínculo de confiabilidade entre os entrevistados.

As gravações das entrevistas foram realizadas pelos estudantes no 3º bimestre de 2019, fora do ambiente escolar, em horário estabelecidos pelos colaboradores entrevistados a partir de diálogo com os estudantes, o tempo das entrevistas variaram de 20 a 41 minutos. As transcrições e transcrição (copidesque)<sup>25</sup> foram realizadas, em equipes, pelos próprios estudantes, houve casos que contou como o auxílio dos colegas que não participaram da gravação, esse processo foi realizado no final do 3º bimestre e início do 4º bimestre de 2019 durando cerca de 45 dias.

---

<sup>24</sup> Outras referências para pesquisa indicadas para os estudantes foram o site Afotorm disponível em: <https://www.afotorm.com.br/>, que é um site com um acervo fotográfico digital do município de Rolim de Moura dos anos de 1976 aos dias atuais. Januário (2013), Carneiro (2008), Cunha (2017), Silva (2015).

<sup>25</sup> Para Alberti (2004a) é o processo no qual o texto passa por uma revisão em que são feitas correções gramaticais de palavras, concordâncias verbais, observando para não alterar o sentido das frases ou da entrevista como um todo, ou seja, é o processo que ajusta a entrevista para a leitura.

Pretendemos com as fontes orais produzidas pelos estudantes, organizarmos um livro ou e-book para que pesquisadores e a população em geral, possam ter acesso e conhecer essas fontes sobre o processo de formação do município de Rolim de Moura.

Após os estudos da metodologia científica e da história oral, aprenderam em aulas oficina a fazer a análise de fotografias enquanto fontes históricas, na sequência foram organizadas as equipes de trabalho com os estudantes, sendo que algumas salas optaram em fazer os projetos em equipe, outras em dupla e alguns individualmente. Primando pelo protagonismo dos jovens, possibilitamos que as turmas se organizassem da maneira que considerassem ser a melhor para o desenvolvimento dos trabalhos de IC. Sempre com o nosso acompanhamento e orientações, que se fizeram necessárias durante todo o processo de IC.

Na perspectiva de trabalhar em equipe, Demo (2015, p.22) afirma que “É muito importante buscar o *equilíbrio entre trabalho individual e trabalho coletivo*, compondo jeitosamente o sujeito consciente com o sujeito solidário”. Neste sentido, dialogamos com os estudantes sobre as reponsabilidades de um estudante pesquisador, seja aquele que desenvolve o trabalho de pesquisa individual, em dupla ou equipe, mas sempre comprometido em contribuir com os outros colegas.

Nas turmas do 3º ano A, 3º B, 3º D os estudantes optaram em fazer os projetos em equipe com quatro ou cinco integrantes. Na turma do 3º C os estudantes optaram em fazer os projetos individuais ou em dupla. Sendo assim, foram ouvidos os estudantes das turmas sobre quais as temáticas dos projetos que pretendiam desenvolver.

Após a operação acima descrita, na sequência, começaram as orientações para a elaboração dos projetos com atenção especial ao que afirma Guimarães quando realiza uma reflexão a respeito de ensinar história por meio de projetos:

[...] Ensinar História por meio de projetos implica, portanto, alguns princípios, ao meu ver, norteadores da ação pedagógica, problematização, trabalho coletivo, partilha, solidariedade; negociação, respeito ao tempo, ao ritmo de cada um, do outro e do grupo; avaliação permanente, complexidade e flexibilidade do conhecimento, da aprendizagem; busca de novos conhecimentos, reconhecimento de alunos e professores como sujeitos do conhecimento e da história. (GUIMARÃES, 2018, p. 183-184).

Durante as orientações para o desenvolvimento de projeto de pesquisa de IC, foi necessário o professor ouvir os estudantes e juntos discutirem as possibilidades para o desenvolvimento do projeto, observando e compreendendo que se trata de um trabalho coletivo em que os estudantes desenvolvem suas habilidades e valores de trabalho em equipe, respeito ao outro, reponsabilidade, reciprocidade e a compreensão, que é sim possível ser um

estudante protagonista e sujeito histórico, assim, fazer IC e construir conhecimento, mesmo estando ainda no ensino médio.

Segue nas tabelas abaixo os temas estudados e a metodologia de pesquisa utilizada pelos estudantes nos trabalhos individuais, duplas e equipes:

**Tabela 1:** Temas de pesquisa e metodologia de estudantes individuais

ESTUDANTE	TEMA DE PESQUISA	METODOLOGIA DE PESQUISA
ALVES	Educação em Rolim de Moura na década de 1980	Pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica e de campo, para composição de fontes utilizou-se da história oral com entrevistas temáticas e análise de documentos oficiais.
ARRUDA	A colonização de Rolim de Moura – RO	Pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica e de campo, para composição de fontes utilizou-se da história oral temática e análise de fotografias.
ARAÚJO	A luta pela terra em Rolim de Moura – RO	Pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica e de campo, para composição de fontes utilizou-se da história oral com entrevistas temáticas.
BATISTA	Os conflitos agrários em Rolim de Moura – RO	Pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica, para composição de fontes utilizou-se da história oral temática.
CANELA	A colonização em Rolim de Moura – RO	Pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica e de campo, para composição de fontes utilizou-se da história oral com a realização de entrevistas temáticas.
FERREIRA	A formação de Rolim de Moura – RO	Pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica e de campo, para composição de fontes utilizou-se da história oral com a realização de entrevistas temáticas.
MORBECK	A colonização em Rolim de Moura – RO: a busca pela terra	Pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica e de campo, para composição de fontes utilizou-se da história oral com a realização de entrevistas temáticas.
MOREIRA	A formação de Rolim de Moura – RO	Pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica e de campo, para composição de fontes utilizou-se da história oral com a realização de entrevistas temáticas.
OLIVEIRA	História de vidas dos colonos de Rolim de Moura – RO	Pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica e de campo, para composição de fontes utilizou-se da história oral com a realização de

		entrevistas de história de vida.
ROCHA	Os cacaieiros de Rolim de Moura – RO de 1975 a 1980.	Pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica de campo, para composição de fontes utilizou-se da história oral com a realização de entrevistas temáticas e análise de fotografias do período.

Fonte: Tabela produzida pelo autor.

Observamos a partir da tabela 01 os temas e as metodologias dos projetos de pesquisa que foram desenvolvidos individualmente pelos estudantes, sendo que os 10 estudantes trabalharam com a pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando da história oral para a composição das fontes, sendo que 09 estudantes trabalharam com a história oral com entrevistas temáticas a partir do tema do projeto de pesquisa e 01 estudante com a entrevista de história oral de vida, sendo assim, os 10 estudantes utilizaram análise das fontes orais, entretanto, além destas, 01 estudante utilizou a análise de documentos oficiais e 02 estudantes, a análise de fotografias.

**Tabela 2:** Temas de pesquisa e metodologia de estudantes em duplas

ESTUDANTES	TEMA DE PESQUISA	METODOLOGIA DE PESQUISA
ALMEIDA; SOUZA;	Os primeiros comerciantes de Rolim de Moura – RO	Pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica e de campo, para composição de fontes utilizou-se da história oral com a realização de entrevistas temáticas.
CARVALHO; ANTUNES	A formação de Rolim de Moura – RO	Pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica e de campo, para composição de fontes utilizou-se da história oral com a realização de entrevistas de história de vida.
DANTAS; OLIVEIRA	A migração para Rolim de Moura – RO	Pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica e de campo, para composição de fontes utilizou-se da história oral com a realização de entrevistas temáticas.
OLIVEIRA; MARTINS	A formação de Rolim de Moura – RO narrada pelos primeiros moradores.	Pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica e de campo, para composição de fontes utilizou-se da história oral com a realização de entrevistas de história de vida.

Fonte: Tabela produzida pelo autor.

Observamos a partir da tabela 02 os temas e as metodologias dos projetos de pesquisa que foram desenvolvidos pelos estudantes em duplas, sendo que as 04 duplas trabalharam com a pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando da história oral para a composição das

fontes, sendo que 02 duplas trabalharam com a história oral com entrevistas temáticas a partir do tema do projeto de pesquisa e 02 duplas com a entrevista de história oral de vida, sendo que as 04 duplas analisaram as fontes orais.

**Tabela 3:** Temas de pesquisa e metodologia de equipes de estudantes

<b>EQUIPE</b>	<b>TEMA DE PESQUISA</b>	<b>METODOLOGIA DE PESQUISA</b>
EQUIPE I	A formação de Rolim de Moura – RO: histórias de vidas.	Pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica e de campo, para composição de fontes utilizou-se da história oral com a realização de entrevistas de história de vida.
EQUIPE II	Conhecendo a colonização de Rolim de Moura – RO.	Pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica e de campo, para composição de fontes utilizou-se da história oral com a realização de entrevistas temáticas.
EQUIPE III	Rolim de Moura – RO: histórias dos primeiros colonos	Pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica e de campo, para composição de fontes utilizou-se da história oral com a realização de entrevistas temáticas e análise de fotografias.
EQUIPE IV	A formação de Rolim de Moura – RO: a luta pela sobrevivência	Pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica e de campo, para composição de fontes utilizou-se da história oral com a realização de entrevistas temáticas e análise de fotografias.
EQUIPE V	A colonização de Rolim de Moura: história dos primeiros moradores.	Pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica e de campo, para composição de fontes utilizou-se da história oral com a realização de entrevistas temáticas.
EQUIPE VI	A migração para Rolim de Moura: a conquista da terra	Pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica, para composição de fontes utilizou-se da história oral com a realização de entrevistas temáticas.
EQUIPE VII	O sonho da terra prometida: histórias de migrantes em Rolim de Moura – RO	Pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica e de campo, para composição de fontes utilizou-se da história oral temática e análise de fotografias.
EQUIPE VIII	A formação de Rolim de Moura – RO: sonhos e ilusão	Pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica e de campo, para composição de fontes utilizou-se da história oral com a realização de entrevistas temáticas.
EQUIPE IX	Histórias de moradores “pioneiros” de Rolim de Moura – RO	Pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica e de campo, para composição de fontes utilizou-se



		da história oral com a realização de entrevistas temáticas.
EQUIPE X	A insegurança na colonização de Rolim de Moura – RO	Pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica e de campo, para composição de fontes utilizou-se da história oral com a realização de entrevistas temáticas.
EQUIPE XI	A formação de Rolim de Moura – RO: a luta pela terra	Pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica e de campo, para composição de fontes utilizou-se da história oral com a realização de entrevistas temáticas.
EQUIPE XII	Os primeiros professores de Rolim de Moura – RO	Pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica e de campo, para composição de fontes utilizou-se da história oral com a realização de entrevistas temáticas.
EQUIPE XIII	Migrantes rolimourense e a luta pela terra	Pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica e de campo, para composição de fontes utilizou-se da história oral com a realização de entrevistas temáticas.

Fonte: Tabela produzida pelo autor.

Observamos a partir da tabela 03 que os temas e as metodologias dos projetos de pesquisa que foram desenvolvidos pelas equipes de estudantes, sendo que as 11 equipes de estudantes trabalharam com a pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando da história oral para a composição das fontes, sendo que 12 equipes trabalharam com a história oral com entrevistas temáticas a partir do tema do projeto de pesquisa e 01 equipe com a entrevista de história oral de vida, sendo que as 13 equipes analisaram as fontes orais e 03 equipes utilizaram a análise de fotografias do período estudado, além das fontes orais.

A partir das tabelas 01,02 e 03 observamos que os trabalhos foram elaborados tendo por referência a temática central: A formação do município de Rolim de Moura, no entanto, cada projeto de pesquisa fez um recorte da temática central para um tema de pesquisa, utilizando de metodologias de pesquisa qualitativa, com revisão bibliográfica e pesquisa de campo, composição e análise de fontes orais e análise de fontes fotográficas e documentos oficiais.

Neste capítulo discutimos sobre o ensino de História no ensino médio, a IC no ensino de História, as contribuições da história local e a história oral na IC, sobre o contexto histórico do município de Rolim de Moura, local onde a pesquisa foi realizada, e por último, como ocorreu o processo de desenvolvimento dos projetos de IC nas disciplinas de História e

História de Rondônia, na Escola Cândido Portinari no ano de 2019.

No capítulo seguinte, discutiremos sobre as contribuições dos projetos de IC para as aprendizagens dos estudantes no ensino de História a partir dos relatos de experiências e entrevistas realizadas com os jovens pesquisadores.

## **2 APRENDIZAGENS DA HISTÓRIA DE ROLIM DE MOURA POR MEIO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

Este capítulo discute e problematiza as contribuições dos projetos de IC no ensino de História, a partir das percepções e dos aprendizados adquiridos pelos estudantes pesquisadores por meio da análise dos relatos de experiências e entrevistas realizadas com os estudantes que desenvolveram os projetos de IC nas disciplinas de História e História de Rondônia, na Escola Cândido Portinari no ano de 2019.

Em primeiro momento, apresentamos como se deu o processo da composição das fontes analisadas e problematizadas para a escrita desta dissertação. No segundo momento, discutimos as contribuições da IC para as aprendizagens da história de Rolim de Moura aos estudantes pesquisadores. No terceiro momento, discutimos sobre as aprendizagens e conhecimentos que os estudantes adquiriram a partir do desenvolvimento dos projetos de pesquisa. E por último, discutimos sobre os desafios e possibilidades da IC em História a partir das experiências com os estudantes pesquisadores.

### **2.1 Percepções e aprendizagens dos estudantes pesquisadores**

Após a escrita, desenvolvimento e finalização dos projetos de pesquisa de IC, os estudantes escreveram um resumo expandido, relatando a experiência e suas percepções e aprendizados após os projetos serem desenvolvidos, os quais foram socializados em cada turma, em roda de conversa.

Para compor o *corpus* documental a ser analisado na escrita desta dissertação, também optamos em entrevistar 08 estudantes que desenvolveram projetos de IC no ano de 2019, uma vez que seus relatos de experiências não contemplaram algumas das questões norteadoras que deveriam ter no resumo expandido, sendo assim, realizou-se as entrevistas entre os meses de novembro de 2020 e janeiro de 2021, com dois estudantes de cada turma dos 3º anos A,B,C e D, sendo entrevistado um estudante e uma estudante para que obtivéssemos narrativas plurais, fizemos contato com os estudantes que se disponibilizaram prontamente em conceder as entrevistas, estas agendadas de acordo com a disponibilidade de data e horário do estudante para a realização.

Devido ao estado de emergência de saúde pública – distanciamento social provocado pela situação de pandemia causada pela corona vírus SARS-CoV-2 (Covid-19), seguimos as

orientações das autoridades de saúde, Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde e demais órgãos oficiais, adotando medidas para a prevenção e gerenciamento de todas as atividades de pesquisa, garantindo as ações primordiais à saúde, tendo em vista preservar a integridade dos estudantes colaboradores entrevistados. Desta forma, optamos por viabilizar a coleta de dados a partir de encontros remotos (não presenciais) por ferramentas tecnológicas virtuais, sendo o Google Meet, no qual as entrevistas foram gravadas. As entrevistas tiveram uma duração entre 28 a 47 minutos e as transcrições e transcrições (copidesque) foram realizadas nos meses de janeiro e fevereiro de 2021.

O relato de experiência deveria conter a resposta a quatro questões norteadoras propostas, sendo elas:

- 1) Quais as contribuições que o trabalho de iniciação científica trouxe para você (s) ao conhecer (em) a história de Rolim de Moura a partir da sua pesquisa?
- 2) O que levou você (s) a escolher e pesquisar sobre o tema do trabalho elaborado? E por que escolheu estas pessoas para serem as entrevistadas?
- 3) Quais foram os aprendizados/conhecimentos que você (s) aprendeu (ram) sobre a história de Rolim de Moura a partir do desenvolvimento do seu projeto de iniciação científica?
- 4) Quais as maiores facilidades e dificuldades em realizar o trabalho de iniciação científica proposto nas disciplinas de História e História de Rondônia?

Assim, analisamos os relatos de experiências e as entrevistas que realizamos com os estudantes que desenvolveram os projetos de pesquisa de IC no ano de 2019. Os relatos e entrevistas estão organizados da seguinte maneira: primeiro os trabalhos individuais, depois os trabalhos realizados em dupla, e na sequência os trabalhos realizados em equipes. Eles são problematizados e analisados a partir das temáticas (palavras e conceitos) das respostas dos estudantes, uma vez que algumas respostas têm elementos e conceitos próximos, os quais analisamos enquanto categorias de análise.

## **2.2 Contribuições da iniciação científica para as aprendizagens dos estudantes sobre a história de Rolim de Moura**

A primeira questão do resumo expandido de relato de experiência e das entrevistas realizadas com os estudantes, foi a seguinte questão: Quais as contribuições que o trabalho de iniciação científica trouxe para você (s) ao conhecer (em) a história de Rolim de Moura a partir da sua pesquisa?

A estudante Alves<sup>26</sup> ao narrar a sua experiência com a iniciação científica em entrevista gravada diz o seguinte:

Foi uma experiência incrível e inovadora na disciplina de História e História de Rondônia. A realização e desenvolvimento de um projeto de iniciação científica foi algo diferente que eu não tinha feito antes, pois nas outras disciplinas realizamos mais trabalhos de elaboração de seminários, textos dissertativos, resumos e outros. A realização do projeto de iniciação científica contribuiu para eu aprender como fazer trabalhos científicos, como se faz pesquisa, as questões de metodologia científica que contribuíram para meus aprendizados. (ALVES. Entrevista realizada em: 05/12/2020).

Observa-se que para a estudante foi uma experiência diferente, uma vez que ela pode aprender a como desenvolver um projeto de pesquisa, desde a escrita a realização da pesquisa, sendo que a IC lhe chamou a atenção, uma vez que não era comum ser desenvolvida nas outras disciplinas escolares, para ela esse processo foi significativo.

Neste sentido, o desenvolvimento do projeto de pesquisa de IC foi relevante para a estudante, uma vez que ela aprendeu conhecimentos que lhe fizeram sentido, a partir de aprender a fazer a pesquisa histórica enquanto agente protagonista do processo. Assim, possibilitou o desenvolvimento de uma aprendizagem histórica significativa, pois “um bom aprendizado é sempre uma aprendizagem ativa” (SCHMIDT; GARCIA, 2003). Ou seja, o estudante é participante do processo de ensino e aprendizagem.

A estudante Araújo<sup>27</sup> em entrevista gravada, narrou as contribuições do projeto de pesquisa de IC:

A experiência de desenvolver o projeto de iniciação científica no 3º ano do ensino médio foi enriquecedora, uma vez que contribui para eu aprender a fazer projetos de pesquisa e como se realiza uma pesquisa. As contribuições foi que eu pude aprender as noções de metodologia científica, como se faz um projeto de pesquisa, como realiza a pesquisa, como se faz um relato de experiência, um resumo expandido. Assim a partir de quando comecei a desenvolver a pesquisa, comecei a entender como se faz pesquisa e a importância desta para mim enquanto estudante e para a sociedade, uma vez que por meio da pesquisa produzimos conhecimentos. (ARAÚJO. Entrevista realizada em: 15/01/2021).

Observa-se a partir da entrevista realizada com a estudante Araújo, onde relata que sua experiência em desenvolver a IC no ensino médio foi uma experiência que lhe agregou conhecimentos de metodologia científica, a partir da escrita e desenvolvimento de seu projeto de pesquisa, e que ela passou a entender como se faz pesquisa e as contribuições destas para seu conhecimento e para a produção de conhecimentos a serem compartilhados com a

---

<sup>26</sup> A estudante é da turma do 3ºA, tem 18 anos, fez seu projeto individualmente, o nome utilizado refere-se a um de seus sobrenomes, devido aos aspectos éticos da pesquisa.

<sup>27</sup> A estudante é da turma do 3ºC, tem 19 anos, fez seu projeto individualmente, o nome utilizado refere-se a um de seus sobrenomes, devido aos aspectos éticos da pesquisa.

sociedade a partir do seu trabalho de IC. A IC contribuiu para a estudante aprimorar a escrita, sendo que após a conclusão, ela e os demais colegas, tiveram que escrever um resumo expandido, relatando as experiências durante o desenvolvimento do projeto de pesquisa, contribuindo para o processo de emancipação da estudante.

Neste sentido, Demo ao falar da pesquisa, considera que:

A pesquisa inclui sempre a percepção emancipatória do sujeito que busca a fazer e fazer-se oportunidade, à medida que começa a se reconstituir pelo questionamento sistemático da realidade. Incluindo a prática como componente necessário da teoria, e vice-versa, englobando a ética dos fins e valores. (DEMO, 2015, p. 9).

Para Demo (2015), a pesquisa contribui com o processo emancipatório do estudante, uma vez que ele passa a questionar a realidade pesquisada, seja a partir das leituras e da realização da pesquisa em campo, ou a partir dos aspectos teóricos e práticos.

A estudante Arruda<sup>28</sup> ao relatar sobre o desenvolvimento do trabalho de IC, disse o seguinte: “O trabalho de iniciação científica contribuiu não só para minha formação escolar, mas também proporcionou diversos conhecimentos sobre o Estado de Rondônia e o município onde moro, graças à entrevista concedida por minha avó” (ARRUDA, 2019, p. 1).

A partir do relato da estudante, observa-se que para ela o desenvolvimento do trabalho de IC, além de contribuir para sua formação escolar, contribuiu para o estudo da história local e regional, tendo os subsídios da metodologia da história oral que a instrumentalizou para a realização da entrevista com sua avó.

O estudante Barbosa<sup>29</sup> em entrevista gravada, narrou as contribuições do projeto de pesquisa de IC:

A pesquisa me possibilitou a aprender a pesquisar, gravar e transcrever as histórias que ouvíamos sobre Rolim de Moura a partir da entrevista com minha avó, que chegou aqui no início da formação do município. Essas histórias futuramente poderão ser ouvidas e lidas por outras pessoas para compreender parte da história do município. (BARBOSA. Entrevista realizada em: 05/01/2021).

A partir da narrativa do estudante, observa-se que o desenvolvimento do projeto de pesquisa junto com sua equipe de trabalho, contribuiu para ele aprender a pesquisar, e a utilizar a metodologia da história oral para a composição das fontes de seu projeto, desta

---

<sup>28</sup> A estudante é da turma do 3°C, tinha 16 anos, fez seu projeto individualmente, o nome utilizado refere-se a um de seus sobrenomes, devido aos aspectos éticos da pesquisa.

<sup>29</sup> O estudante é da turma do 3°B, tem 20 anos, foi integrante da equipe VI, o nome utilizado para o estudante refere-se a um de seus sobrenomes, devido aos aspectos éticos da pesquisa.

maneira, o trabalho de IC contribuiu para a composição de fontes orais sobre a história de Rolim de Moura, a partir de seus primeiros moradores.

As narrativas dos estudantes Arruda (2019) e Barbosa (2021) trazem elementos significativos quanto ao estudo e aprendizagens da história local a partir da realização de entrevista de história oral. Neste sentido, os estudantes passam a conhecer por meio das narrativas dos primeiros moradores de Rolim de Moura a história do município, facilitando a compreensão desse processo histórico (ALBERTI, 2004b).

O estudante Batista <sup>30</sup> em entrevista gravada, falou sobre as contribuições do projeto de pesquisa de IC para ele:

Foi marcante e gratificante, embora no início das explicações do professor Socrates eu fiquei com muito medo de como seria o trabalho, pensando que seria muito difícil. Mas ao caminhar das orientações o professor se fez presente em todos os momentos que precisei e me motivou a elaborar meu projeto de iniciação científica, uma vez que eu estava desanimado. Assim ao transcorrer da escrita e desenvolvimento do projeto eu vi que estava tendo uma ótima oportunidade de aprender a fazer pesquisa científica, algo que geralmente só ocorre quando chegamos a faculdade. Desta maneira a minha experiência foi enriquecedora, pois o professor nos trouxe a oportunidade de desenvolver pesquisa a partir do ensino médio e a sairmos da sala de aula. A experiência me possibilitou ver que a pesquisa é de suma importância para o nosso desenvolvimento intelectual mesmo a partir do 3º ano do ensino médio, e por meio da iniciação científica, da pesquisa, podemos nos constituir pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento quando chegamos à faculdade. (BATISTA. Entrevista realizada em: 15/01/2021).

Observa-se na narrativa do estudante Batista (2021), que no início do trabalho ele estava um pouco inseguro de como tudo seria, por se algo novo que ele não sabia ainda como fazer, mas a partir das explicações e orientações do professor, ele foi se sentindo seguro quanto ao desenvolvimento do seu projeto de pesquisa. Por isso, o esclarecimento e orientações do professor são os caminhos importantes de ensinar os estudantes a se tornarem pesquisadores. Sendo que a IC, por ser uma metodologia que muitas vezes os estudantes não conhecem, faz-se necessário esclarecer todas as suas dúvidas sobre a metodologia para que ele possa desenvolver seu trabalho com tranquilidade e apropriação dos conhecimentos necessários.

Sobre o papel do professor como orientador, Freire (2016) diz que ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade: “A segurança com que a autoridade docente se move implica uma outra, a que se funda na sua competência profissional. Nenhuma autoridade docente se exerce ausente desta competência” (FREIRE, 2016, p. 89). Assim, para ensinar a pesquisar, é preciso antes de tudo, o professor saber pesquisar e

---

<sup>30</sup> O estudante é da turma do 3ºA, tem 19 anos, fez seu projeto individualmente, o nome utilizado refere-se a um de seus sobrenomes, devido aos aspectos éticos da pesquisa.

dominar os conceitos de metodologia científica para que possa ensinar seus estudantes. É preciso ter segurança no processo do ensino e aprendizagem e demonstrar isso para seus estudantes, para que estes possam se sentir seguros em suas explicações e orientações de pesquisa.

Como observa Demo (2014) ao falar do papel do professor, em educar pela pesquisa, sintetiza que o professor para ser um “profissional da educação pela pesquisa”, necessita essencialmente ser um pesquisador e conhecer todos os procedimentos que envolvem o desenvolvimento de uma pesquisa, para que a partir daí, ele possa se motivar a pesquisar e motivar seus estudantes a partir das suas orientações.

Na perspectiva de o estudante ser pesquisador, Guimarães (2018, p. 211), ao falar da metodologia de projetos diz: “[...] O aluno adquire conhecimentos, mas, mais do que isso, também os questiona e constrói aprendizagens”. Assim, além de ter uma experiência do que é pesquisar, os conhecimentos adquiridos quanto a IC e aos conhecimentos históricos, colaborarão para vida acadêmica do estudante, mesmo que ele não vá fazer a graduação em História, o aporte da IC contribuirá para a pesquisa em outras disciplinas e áreas do conhecimento no ensino superior.

O estudante Canela<sup>31</sup> em entrevista gravada, narrou sua experiência da iniciação científica no estudo da história local.

A experiência de desenvolver o projeto de iniciação científica foi justamente buscar entender o contexto da formação de Rolim de Moura, o que motivou as pessoas a saírem de suas regiões de origem para virem para cá, como por exemplo do Pará para vim para cá, tem toda a questão também que aqui estava se abrindo o município: as estradas, a distribuição de terras. Essas pessoas viram a possibilidade de lucrar ou de mudar de vida, em terra nova, lugar novo, então eles vieram em massa para cá. A realização da pesquisa foi uma experiência muito boa, também ela trouxe vários entendimentos sobre a formação do município de Rolim de Moura, um pouco da vivência das pessoas, como por exemplo a minha avó que chegou aqui a muito tempo atrás, veio de longe, trouxe vários conhecimentos bons. (CANELA. Entrevista realizada em: 29/12/2020).

Para Canela (2020), a experiência com o desenvolvimento do projeto de pesquisa a partir da IC, lhe motivou entender, a partir do problema de pesquisa, a formação do município de Rolim de Moura, porque as pessoas migravam para a localidade. A realização da pesquisa lhe possibilitou ter vários conhecimentos sobre a formação do município. O estudante compreendeu o contexto das migrações para o município a partir da história local, fazendo conexão com a história nacional no que tangem os motivos das pessoas migrarem para o

---

<sup>31</sup> O estudante é da turma do 3°C, tem 20 anos, fez seu projeto individualmente, o nome utilizado refere-se a um de seus sobrenomes, devido aos aspectos éticos da pesquisa.



município de Rolim de Moura.

Nesta perspectiva, sobre o ensino de história local, Paim e Picolli destacam que:

O ensino da história local trata das especificidades das localidades, tem uma grande importância, pois ele pode de diferentes formas, apresentar aos alunos uma história que parta de um acontecimento ou de um cotidiano que eles conhecem empiricamente e, assim, estudar e relacionar os acontecimentos locais com os acontecimentos globais. (PAIM; PICOLLI, 2007, p. 114).

Com o estudo das especificidades do local, os estudantes terão maior facilidade em compreender o contexto global, pois suas realidades cotidianas concretas facilitam a compreensão das realidades regionais e nacionais que para eles podem apresentar-se como algo distante se não forem contextualizadas a partir dos conhecimentos já existentes.

O estudante Canela em entrevista gravada, também narrou sua experiência com o projeto de IC.

As contribuições da iniciação científica para mim enquanto estudante foi justamente a aprender e se preparar para o ensino superior, sendo que você começa a mexer com a pesquisa, começa a entender como se faz pesquisa. Dependendo do pesquisador/cientista que você olha e entende como ele chegou ao resultado de sua pesquisa, quais os passos quais metodologias, como deve ser construído o seu trabalho não uma coisa aleatória. Então quando a gente está no ensino médio existe toda essa preparação com a iniciação para nós entendermos o que é pesquisa. É você buscar entender como se faz pesquisa científica, como buscar os conhecimentos, sendo que o norteador de uma pesquisa é o planejamento por meio do projeto de pesquisa, sendo muito bom para o ensino médio, uma vez que você já constrói uma base para quando iniciar seus estudos no ensino superior e a carreira acadêmica. (CANELA. Entrevista realizada em: 29/12/2020).

A IC foi também uma experiência que possibilitou Canela (2020) ter o contato com a pesquisa, constituindo-se assim a base para a pesquisa no ensino superior. A IC lhe mostrou a partir da metodologia científica o que é pesquisar e como pesquisar, a organização do planejamento de uma pesquisa, a sistematização de um projeto e seu desenvolvimento.

Neste sentido para Cleusa Kazue Sakamoto e Isabel Orestes Silveira definem sobre que: “O **Projeto de Pesquisa** é um plano de trabalho acadêmico que precede a realização da Pesquisa, é uma primeira tarefa que se estrutura como uma fase prévia, [...]”. (SAKAMOTO; SILVEIRA, 2014, p. 14, grifos das autoras). Nesta perspectiva o projeto de pesquisa pode ser tomado como um planejamento e nesse caso, para a realização de uma pesquisa é imprescindível a sua escrita, ou seja, um planejamento sistematizado como já foi dito, é a projeção do que será feito e como será feito.

O estudante Ferreira<sup>32</sup> em seu relato de experiência sobre a IC, destacou que:

O trabalho de iniciação científica contribuiu para eu desenvolver a prática da pesquisa e conhecer mais sobre a história da minha cidade natal que é Rolim de Moura, aprimorar meus conhecimentos também a partir das leituras realizadas para a elaboração do meu projeto de pesquisa e entender a contribuição da pesquisa científica na produção de conhecimentos do lugar onde vivemos. (FERREIRA, 2019, p. 1).

Em seu relato, o estudante Ferreira traz que a experiência da IC foi exitosa para ele, uma vez que lhe ensinou a como realizar pesquisa científica, possibilitando conhecer a história de Rolim de Moura a partir da revisão bibliográfica realizada para a escrita de seu projeto e com a pesquisa realizada em campo que lhe mostrou sua contribuição na produção de conhecimentos da história do lugar onde vive.

Assim, observa-se que a IC, além de possibilitar ao estudante conhecer a história do município, oportunizou a ele produzir conhecimentos históricos sobre a história local, para que outras pessoas possam ter acesso a tais conhecimentos. Neste sentido, Guimarães (2018), ao falar da prática da pesquisa no ensino de História, destaca que os estudantes têm nesse processo, oportunidades de investigar e produzir saberes históricos.

As estudantes Carvalho e Antunes<sup>33</sup> destacaram o seguinte sobre a experiência da IC:

A contribuição que o trabalho trouxe para nós foi saber e conhecer parte da história do município de Rolim de Moura. Nós jovens moradores nunca imaginaríamos que para chegar aqui tinha muitas dificuldades, pois nos dias atuais está tudo mais fácil. Enfim, é gratificante estarmos cientes da história da nossa cidade. (CARVALHO; ANTUNES, 2019, p. 1).

As estudantes observaram a contribuição de conhecerem parte da história do município por meio da IC, sendo que as entrevistas lhes permitiram entender algumas das dificuldades enfrentadas pelos migrantes no processo de formação do município. Neste sentido, observamos a contribuição da metodologia de pesquisa no ensino de história, uma vez que as estudantes adquiriram conhecimentos a partir da pesquisa, do questionamento e da análise das fontes orais (GUIMARÃES, 2018).

As principais dificuldades que marcaram a vida das pessoas na formação do município de Rolim de Moura entre 1975 a 1980 foram os ataques de animais ferozes, como a onça pintada e cobras peçonhentas, as estradas inadequadas para tráfego de veículos automotores no período chuvoso com atoleiros e muitas crateras e no período da seca com muita poeira e

---

<sup>32</sup> O estudante é da turma do 3º C, tem 17 anos, fez seu projeto individualmente, o nome utilizado refere-se a um de seus sobrenomes, devido aos aspectos éticos da pesquisa.

<sup>33</sup> As estudantes são da turma do 3º C, tinham 16 anos e 17 anos, fizeram o projeto em dupla, os nomes utilizados refere-se a um de seus sobrenomes, devido aos aspectos éticos da pesquisa.

buracos, ausência de escolas com estruturas adequadas, sendo que as primeiras escolas foram construídas com lascas de madeira e coberta com taubilhas<sup>34</sup>, a ausência de pontes para atravessar os rios, a falta de estrutura hospitalar adequada na rede pública, o surto de malária<sup>35</sup> e de outras doenças típicas da região eram comuns na época (SILVA, 2015).

Podemos observar o que contextualiza o relato das estudantes a partir da imagem a seguir, que representam algumas das dificuldades enfrentadas pelos primeiros moradores de Rolim de Moura entre os anos de 1975 a 1978.

**Figura 3:** Estrada que interliga Rolim de Moura a BR 364



**Fonte:** <http://www.rondonia.ro.gov.br/historia-de-rondonia-enquanto-a-esposa-criou-bairro-com-flagelados-humberto-guedes-colheu-espinhos-do-drama-fundiario/>. Acesso em 03 de mar. 2021.

Observamos na imagem do ano de 1978, que no período chuvoso a estrada (atual Rodovia 479) que interliga o município de Rolim de Moura a BR 364, ficava intransitável, com péssimas condições de trafegabilidade devido aos inúmeros atoleiros que se formavam ao longo da estrada, e nesse período os veículos que circulavam eram geralmente os modelos Jipe Toyota Bandeirante e Jipe Gurgel, pois geralmente conseguiam superar os atoleiros, ao contrário de outros veículos que chegaram a ficar até semanas atolados, e em muitos casos precisavam ser rebocados por tratores.

<sup>34</sup> Espécie de telha de madeira.

<sup>35</sup> A malária é uma doença tropical, infecciosa febril aguda, causada por protozoários transmitidos pela fêmea infectada do mosquito Anopheles. Esses mosquitos são mais abundantes nos horários crepusculares, ao entardecer e ao amanhecer. Todavia, são encontrados durante todo o período noturno, porém em menor quantidade. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/malaria>> Acesso em 10 dez. 2020.

O estudante Morbeck<sup>36</sup> por sua vez, relatou o seguinte a respeito da contribuição da IC em seu aprendizado: “O trabalho contribuiu com a associação do conteúdo visto em sala de aula a respeito do surgimento do município de Rolim de Moura com as vivências pessoais dos entrevistados” (MORBECK, 2019, p.1). Neste relato, observa-se que o estudante conseguiu fazer a relação entre o conteúdo estudado nas disciplinas de História e História de Rondônia com as vivências dos entrevistados, uma vez que as duas pessoas entrevistadas por ele narraram sobre a chegada em Rolim de Moura, as dificuldades cotidianas enfrentadas e o trabalho com a terra.

Nesta perspectiva, Cerri (2011. p.131): destaca que “[...] a educação histórica escolar, se realizada com sucesso, deve fornecer os elementos cognitivos para que o sujeito possa produzir sentido histórico de todas as formas [...]”. Assim, observamos que o estudante ao conseguir estabelecer relação entre o conteúdo estudado em sala com as entrevistas realizadas na pesquisa, produziu sentido histórico sobre a formação de Rolim de Moura.

A estudante Oliveira<sup>37</sup> narrou em entrevista gravada, sobre as contribuições da IC:

Então, a minha experiência em desenvolver a pesquisa foi muito significativa para mim, uma vez que pude ler mais livros e artigos sobre a história do nosso município, pude ouvir as histórias de vida de algumas pessoas que estão entre as primeiras que chegaram a Rolim de Moura e aprendi a importância da pesquisa científica para nós enquanto estudante e cidadã. A escrita e desenvolvimento da pesquisa me possibilitou a aprender os passos de como se faz uma pesquisa em História, a fazer entrevistas a partir da metodologia da história oral, a aprender a ouvir o outro enquanto sujeito histórico e que a pesquisa científica é de suma importância de ser desenvolvida no ensino médio, pois assim já temos a base do que é pesquisar, algo que geralmente só vai ocorrer quando estamos no ensino superior. (OLIVEIRA, Entrevista realizada em: 12/12/2020).

Para a estudante Oliveira (2020) a experiência em desenvolver projeto de IC foi significativa por contribuir com seu desenvolvimento escolar, para além de aprender a pesquisar, e ter que se dedicar à leitura para a revisão bibliográfica e escrita de seu projeto de pesquisa.

A IC lhe possibilitou os aprendizados da metodologia da história oral para a composição de fontes de sua pesquisa, além disso, ela entendeu que a contribuição das pessoas “ditas comuns”, foram importantes para a formação do município de Rolim de Moura. A estudante, além disso, destaca a relevância da IC científica no ensino médio, constituindo assim a base para o aprender a pesquisar.

---

<sup>36</sup> O estudante é da turma do 3°C, tinha 17 anos, fez seu projeto individualmente, o nome utilizado para o estudante refere-se a um de seus sobrenomes, devido aos aspectos éticos da pesquisa.

<sup>37</sup> A estudante é da turma do 3°B, tem 20 anos, fez seu projeto individualmente, o nome utilizado refere-se a um de seus sobrenomes, devido aos aspectos éticos da pesquisa.

Nesta perspectiva do ensino por meio da pesquisa, conforme já apontamos, Demo (2011) destaca que a pesquisa deve fazer parte de todo o trajeto educativo que tenha como princípio a emancipação dos estudantes, pois é nesse processo que eles descobrem e adquirem novos conhecimentos.

O estudante Roberto<sup>38</sup> em entrevista gravada, narrou sobre as contribuições da IC:

Foi interessante, eu já tinha feito um trabalho de pesquisa parecido, mas foi lá na 5ª série, onde a professora pediu para entrevistar os nossos pais, pessoas mais próximas e perguntas simples. Que não chegou ao ponto de desenvolver um projeto de pesquisa com todas as etapas, com documento de autorização para as pessoas assinarem. A pesquisa de iniciação científica foi algo diferente que eu não tinha feito antes, pois nas outras disciplinas escolares eram mais trabalhos de escrever textos ou resumos. Tivemos algumas dificuldades pois algumas pessoas da minha equipe eram novas na cidade. No entanto eu conheço várias pessoas que tinham chegado no período da formação de Rolim de Moura, pois minha mãe é agente de saúde e isso facilita conhecer várias pessoas mais idosas e fazer o contato da equipe com elas. Com relação ao aprendizado a realização da pesquisa foi muito boa. O trabalho foi uma parte diferente, pois nós só fazíamos trabalhos de redações, de pesquisa sobre determinado assunto na internet e fazer a síntese no Word. O trabalho de iniciação científica contribuiu para aprendermos a fazer os trabalhos científicos, que colaboraram para meu aprendizado e para eu fazer pesquisas agora na Universidade. (ROBERTO. Entrevista realizada em: 30/12/2020).

Para o estudante Roberto a experiência da IC foi interessante, pois ele aprendeu a desenvolver pesquisa a partir de toda a sistematização teórica e prática que norteia a metodologia científica. O estudante rememora uma experiência feita na 5ª série que teve que entrevistar os pais ou pessoas próximas, no entanto, o trabalho não tinha uma sistematização por meio de projeto, claro que não podemos esquecer das diferenças cognitivas de maturidade de um estudante do 5º ano para um estudante do 3º ano do ensino médio. Assim, o trabalho de IC foi algo novo para ele, que não era desenvolvido pelas outras disciplinas na escola Cândido Portinari.

O estudante destaca a sociabilidade ocorrida entre a sua equipe de trabalho para realizar as entrevistas, sendo natural de Rolim de Moura e sua mãe ser agente de saúde, conhece mais moradores antigos da cidade, por isso, intermediou o contato dos demais participantes da equipe de trabalho com os entrevistados, facilitando o diálogo com estes.

Pode-se observar, conforme destaca Demo (2015), que o desenvolvimento do projeto de IC em equipe contribui para a socialização de habilidades e saberes a partir da contribuição de cada componente deste, embora precise ficar clara a contribuição e a função de cada um na equipe para que a produção do trabalho não fique comprometida.

---

<sup>38</sup> O estudante é da turma do 3ºD, tem 20 anos, foi integrante da Equipe VII, o nome utilizado refere-se a um de seus sobrenomes, devido aos aspectos éticos da pesquisa.

A estudante Rocha<sup>39</sup> ao narrar em entrevista gravada as contribuições da IC, destacou o seguinte:

A experiência em realizar a pesquisa por meio da iniciação científica foi enriquecedora, uma vez que tive a partir do projeto de pesquisa o meu primeiro contato com a iniciação científica, que me trouxe várias possibilidades de aprendizados sobre a história de Rolim de Moura, mas também o que é pesquisar e como se pesquisar. Foram várias contribuições para além da experiência enriquecedora e dos conhecimentos adquiridos sobre a história de Rolim de Moura, foi por meio da iniciação científica que eu aprendi a escrever um projeto de pesquisa, como se faz fichamentos de leituras, como se faz análise de fontes históricas, de como se faz todo o processo de entrevistas por meio da história oral, desde a elaboração do roteiro de entrevista, a transcrição das entrevistas, entre outras contribuições que fomentaram a minha curiosidade pela história do lugar onde vivo e pela leitura de textos de História. (ROCHA. Entrevista realizada em: 07/12/2020).

A estudante Rocha destaca em sua narrativa que sua experiência foi enriquecedora, uma vez que foi seu primeiro contato com a IC, possibilitando que ela adquirisse vários aprendizados sobre a história de Rolim de Moura. Foi por meio da IC que, além de aprender os procedimentos de metodologia científica necessários para a elaboração de um projeto de pesquisa, a estudante aprendeu como analisar fontes históricas, sobre a metodologia da história oral para a composição de fontes, a partir das oficinas realizadas em sala com os estudantes.

Ao falar do desenvolvimento de projetos de pesquisa, Guimarães (2018) destaca que os projetos possibilitam o desenvolvimento de aprendizagens de forma contínua a partir do trabalho com diversas fontes históricas.

Observamos a partir dos relatos de experiência e das entrevistas dos estudantes que optaram por desenvolver a pesquisa em dupla ou individualmente, que ao responderem à pergunta: Quais as contribuições que o trabalho de iniciação científica trouxe para você (s) ao conhecer (em) a história de Rolim de Moura a partir da sua pesquisa? Os termos que mais apareceram nas narrativas foram aprendizagem, experiência enriquecedora, aprender a pesquisar, pesquisa científica, história de Rolim de Moura, história oral, estes são alguns termos principais que trazem as contribuições da IC para os estudantes pesquisadores.

A seguir analisamos e problematizamos as repostas das equipes de estudantes.

A Equipe I<sup>40</sup> fez a seguinte colocação no relato de experiência:

Com o desenvolvimento do trabalho de iniciação científica adquirimos vários conhecimentos sobre a História da formação de Rolim de Moura: as dificuldades enfrentadas no processo de formação da cidade, como falta de estrutura hospitalar, poeira, atoleiros, doenças e outros. Foi uma experiência

---

<sup>39</sup> A estudante é da turma do 3ºD, tem 19 anos, fez seu projeto individualmente, o nome utilizado refere-se a um de seus sobrenomes, devido aos aspectos éticos da pesquisa.

<sup>40</sup> A equipe é da turma do 3º A composto por cinco estudantes, sendo dois de 16 anos e três de 17 anos, o nome da equipe está de acordo com a numeração por salas, devido aos aspectos éticos da pesquisa.

muito gratificante para nós, pois podemos aprender a realizar uma pesquisa científica a partir do nosso projeto de pesquisa sobre a formação de Rolim de Moura: a busca pela terra. (EQUIPE I, 2019, p. 2).

Os estudantes da equipe I destacaram que com o projeto de IC conheceram o contexto da formação de Rolim de Moura e tiveram a oportunidade de aprender a pesquisar a partir do desenvolvimento do projeto elaborado por eles, tendo como objetivo entender a formação do município a partir da história oral de vida.

Neste sentido, as entrevistas de história oral de vida possibilitaram aos estudantes da equipe I entender a formação do município a partir das histórias de vidas particulares as quais os entrevistados narraram suas experiências ao longo da vida, que se entrelaçam às histórias coletivas da formação do município de Rolim de Moura, assim como afirma Alberti, 20014a, essas histórias trazem a trajetória dos sujeitos no processo histórico.

A Equipe III<sup>41</sup> no relato de experiência destacou que:

O trabalho de pesquisa no trouxe novas experiências escolares e novos conhecimentos sobre a história de Rolim de Moura. A partir das leituras, diálogos em sala e da realização das entrevistas tivemos a possibilidade de compreender o processo de formação do município, e em inúmeros momentos vivenciar os sentimentos que as entrevistadas nos proporcionavam a partir de suas lembranças do passado. (EQUIPE III, 2019, p. 1).

Os estudantes destacaram as experiências que o desenvolvimento do trabalho lhes possibilitou em conhecer a história da formação de Rolim de Moura por meio das pessoas entrevistadas, das leituras e dos diálogos ocorridos em sala sobre a temática. Consideraram que a partir das entrevistas puderam perceber os sentimentos dos entrevistados em lembrar os acontecimentos e experiências que elas vivenciaram no processo de formação do município, ou seja, a representação que esse processo representou. Mesmo sendo desta maneira. Assim, foi possível observar, como considera Antoinette Errante, que:

Todas as narrativas são narrativas de identidades. [...] elas são representações da realidade nas quais os narradores também comunicam como eles veem a si mesmos e como são vistos pelos outros. (ERRANTE, 2000, p. 142).

Neste sentido, os estudantes puderam perceber as representações narrativas sobre a formação de Rolim de Moura, num exercício de identidade, os jovens (entrevistadores) ao ouvir contar, também se sentiram de alguma maneira, identificados com o que diziam as

---

<sup>41</sup> A equipe é da turma do 3º A composto por quatro estudantes, sendo dois de 17 anos e dois de 18 anos, o nome da equipe refere-se de acordo com a numeração das equipes por salas, devido aos aspectos éticos da pesquisa.

narradoras (entrevistadas), até mesmo ao relacionarem as narrativas com a leituras realizadas sobre o processo de formação do município.

A Equipe V<sup>42</sup> destacou no relato de experiência que:

O desenvolvimento do trabalho de pesquisa nos trouxe a compreensão que Rolim de Moura, não é apenas uma cidade, mas um palco de histórias para muitas famílias que aqui chegaram por diversos fatores: muitos atrás de melhores condições de vida, pessoas em busca de terras, assim como a família dos nossos entrevistados ao qual tiveram dificuldades em conseguir terras, passaram por dificuldades, como doenças que afetava a população, como por exemplo a malária. (EQUIPE V, 2019, p. 1).

O desenvolvimento do projeto de IC possibilitou aos estudantes da equipe V compreenderem a formação de Rolim de Moura a partir dos vários sujeitos históricos envolvidos nesse processo, os motivos que levaram as pessoas a migrarem para o município e os sonhos e projetos de vida que os migrantes traziam consigo na busca por melhores condições de vida e em conseguir uma área de terra/sítio para trabalharem. No entanto, nem todos conseguiam terras doadas pelo INCRA e só conseguiram adquiri-la por via da compra de outras pessoas. O processo de formação do município foi marcado por dificuldades, principalmente pela malária que acometia muitas pessoas entre a década de 1970 a 1980.

Neste sentido, conforme Cunha (2017) e Silva (2015) muitos migrantes não conseguiram terras distribuídas pelo INCRA devido a vários critérios que eram estabelecidos, como ser casado, ter filhos entre outros, ou por chegar em determinada linha do município e o INCRA já ter distribuído todos os lotes de terra, essas pessoas se arriscavam em comprar as denominadas “marcação”, os lotes que haviam sido doados pelo INCRA a uma pessoa, mas o mesmo não possuía documento oficial e nem a autorização para vendê-los, nesses casos muitas vezes o vendedor dizia que havia cedido o direito da marcação para o comprador sem utilizar o termo venda.

A Equipe VI<sup>43</sup> destacou o seguinte, no relato de experiência:

A compreensão das dificuldades passadas no período em que o município de Rolim de Moura – Rondônia começou a ser povoado, além do modo de vida na época, em contraste com a ditadura civil-militar que causou empecilhos na vida do(s) indivíduo(s). Tais fatores vistos de uma forma condizente com a memória da população sobre a história fugiu um pouco da narrativa dos livros. (EQUIPE VI, 2019, p. 3).

---

<sup>42</sup> A equipe é da turma do 3º B composto por três estudantes, sendo uma de 17 anos e dois de 18 anos, o nome da equipe está de acordo com a numeração das equipes por salas, devido aos aspectos éticos da pesquisa.

<sup>43</sup> A equipe é da turma do 3º B composto por quatro estudantes, sendo duas de 16 anos e duas de 17 anos, o nome da equipe está de acordo com a numeração das equipes por salas, devido aos aspectos éticos da pesquisa.



O relato dos estudantes do equipe VI traz que o trabalho de IC contribuiu para a compreensão do processo de formação do município e conhecerem parte do contexto da sociedade do período, destacando que neste período, que compreende a década de 1970 a 1980, o país estava sob o regime da ditadura civil militar, o que causou mudanças nas vidas de centenas de brasileiros na busca por terras a partir dos programas de colonização, como já destacamos no contexto da história da formação de Rolim de Moura.

Os estudantes observaram nas narrativas orais, por meio das memórias dos entrevistados, o contexto político em que o país estava, o que trouxe novas contribuições para a compreensão da ditadura civil militar no que tange o contexto da formação de Rolim de Moura.

Assim, destacamos a importância da história oral como método que permite valorizar as vivências/experiências dos atores sociais da história local e partir destas fontes orais problematizar o contexto histórico estudado. Neste sentido, Guimarães (2018) ao discutir o uso da história oral, diz que a partir da problematização das fontes orais os estudantes necessitam analisar, criticar e interpretar, respeitando os diferentes sujeitos e seus pontos de vistas sobre determinado contexto histórico.

A Equipe IX<sup>44</sup> observou no relato de experiência que:

A partir dessa pesquisa com as entrevistas realizadas com os migrantes, podemos perceber que o contexto da formação de Rolim de Moura ocorreu na época da ditadura militar, sendo que era um pouco diferenciado, as situações vivenciadas eram mais complicadas, no entanto observamos que nem todas as pessoas que vinham para Rolim de Moura foi por causa da ditadura militar nos grandes centros. Pois, muitos nem sabiam da existência da ditadura militar, só vinham em busca de melhorias de vida, então esses aspectos são bem positivos para gente em questão de conhecimentos, saberes e aprendizagem. (EQUIPE IX, 2019, p. 1).

Os estudantes da equipe IX destacaram o contexto da formação do município no período da ditadura civil militar, o que influenciou as migrações para Rondônia e sucessivamente para Rolim de Moura, observaram que nem todas as pessoas entrevistadas tinham conhecimento da ditadura civil militar no contexto em que migraram para Rolim de Moura, salientando a busca por melhores condições de vida.

Neste sentido, observamos que muitas pessoas não se atentavam para o momento político que estavam vivendo, por outro lado a imprensa e os meios de comunicação estavam censurados, o que dificultava os conhecimentos das questões políticas que ocorriam no país.

---

<sup>44</sup> A equipe é da turma do 3º D composto por três estudantes, sendo duas de 17 anos e uma de 18 anos, o nome da equipe refere-se de acordo com a numeração das equipes por salas, devido aos aspectos éticos da pesquisa.

Alguns autores<sup>45</sup> apontam esses aspectos, que muitas pessoas que migravam para a Amazônia não tinham conhecimento do contexto político da ditadura civil militar existente no Brasil na década de 1970 a 1980, os autores trazem alguns pontos (aspectos) para explicar como esse “desconhecimento” ocorria entre eles, a propaganda em prol da migração feita pelo governo, a censura dos meios de comunicação e as estratégias utilizadas para a ocupação da Amazônia no contexto da integração nacional, e essa política de migração incidia diretamente sobre a vida dos sujeitos históricos do período, contribuindo na migração para a Amazônia e o Centro-oeste<sup>46</sup>, conforme destaca Eliane Teodoro Gomes:

Ao longo das décadas de 1970 e 1980 a política fundiária levada a cabo pela ditadura civil-militar atraiu um grande fluxo migratório para o então Território Federal de Rondônia. Incentivado pelas políticas e propagandas de ocupação e integração da Amazônia, implementadas pelos governos da ditadura civil-militar após o golpe de 1964. Num contexto em que a questão fundiária estava colocada na ordem do dia, a região amazônica, em particular Rondônia, foram consideradas como um imenso “vazio demográfico”, convertendo-se, na propaganda do governo em “terra sem homens, para homens sem-terra”. (GOMES, 2019, p. 13).

Assim, a partir do fragmento acima, podemos refletir no sentido de que apesar de muitas pessoas não terem conhecimento do contexto ideológico da ditadura civil militar na ocupação da Amazônia, a partir da política de colonização e migração, essas pessoas migraram para a região, de modo que a ditadura incidiu sobre a vida grupos sociais diversos, ainda que tais grupos desconhecessem o processo. Essa política de colonização foi marcada pela propaganda oficial, influenciando no contexto da migração para Rolim de Moura.

A Equipe VII<sup>47</sup> destacou como veem a contribuição da história ensinada por meio dos projetos de IC:

Hoje em dia nós adolescentes, estamos preocupados com coisas ligadas ao mundo virtual, ou seja, pesquisando coisas e histórias de outros lugares do mundo e esquecemos de pesquisar como era a história do local onde nós moramos, pois é muito importante esse conhecimento para passarmos em diante para outras pessoas. Com as narrativas dos migrantes foi possível entender como era a cidade de Rolim de Moura nas décadas de 70 e 80 quando estavam surgindo as primeiras casas e comércio, as questões políticas, a busca por terras e outros. Podemos perceber que essas pessoas que aceitaram dar essa entrevista para o nosso trabalho, são os primeiros colonos de Rolim de Moura, pois foram as primeiras a chegarem aqui e contribuir com o que podiam para que pudesse melhorar a cidade. Pode-se compreender a importância histórica e cultural desses indivíduos, pois são pessoas já com idade

<sup>45</sup> Ver Carneiro (2008) e Ianni (1979).

<sup>46</sup> Ver Barrozo (2008) e Custódio (2005).

<sup>47</sup> A equipe é da turma do 3º D composto por cinco estudantes, sendo três de 17 anos e dois de 18 anos, o nome da equipe refere-se de acordo com a numeração das equipes por salas, devido aos aspectos éticos da pesquisa.

igual ou acima de 60 anos, rica em conhecimento que precisa ser compartilhado para nós, que somos jovens e que estamos começando a nossa vida. (EQUIPE VII, 2019, p.1).

Os estudantes da equipe VII destacaram a relevância de se estudar a história local por meio das narrativas dos migrantes que chegaram a Rolim de Moura entre as décadas de 1970 e 1980 e a contribuição dessas pessoas para a formação do município e sua constituição histórica, e observam como essas pessoas contribuem com suas narrativas para os jovens no contexto da valorização histórica do lugar onde vivem.

Observamos o nível de maturidade dos estudantes dessa equipe e o nível de análise que o envolvimento na pesquisa (IC) possibilitou a eles. A reflexão que eles fizeram após exercer o papel de pesquisadores, não teria a mesma sensibilidade, se apenas realizassem a pesquisa bibliográfica e não tivessem realizado a pesquisa de campo.

Para André Brasil Silva ao falar de sua experiência com estudantes da educação básica a partir do ensino de história local, destaca que:

[...] ao construir conhecimento histórico escolar de temas relacionados à sua localidade de vivência cotidiana, acreditamos que o discente da Educação Básica passa a ter condições de se identificar como sujeito histórico que possui um papel dentro da sociedade através do exercício da cidadania crítica. Do mesmo modo, o estudante pode perceber que a realidade apresentada à sua frente não é algo natural, pronta e acabada, mas construída historicamente e passível de transformações pelos sujeitos compreendidos nela que, inclusive, ele próprio faz parte. (SILVA, 2020, p. 20).

No caso do estudo realizado em Rolim de Moura, os estudantes entenderam as contribuições dos vários sujeitos históricos para a formação do município e as relações estabelecidas pela sociedade local. Compreenderam o significado de estudar a história do lugar onde vivem e como eles podem contribuir para que outros sujeitos conheçam essa história a partir de fontes variadas de pesquisa, com destaque às fontes orais.

Observamos a partir dos relatos de experiência das equipes de estudantes ao responderem à pergunta: Quais as contribuições que o trabalho de iniciação científica trouxe para você (s) ao conhecer (em) a história de Rolim de Moura a partir da sua pesquisa? Os termos que mais apareceram nas narrativas foram compreensão, aprendizagem, experiência enriquecedora, realizar pesquisa, pesquisa científica, história de Rolim de Moura, história oral, história local, estes são alguns termos principais que trazem as contribuições da IC para os estudantes pesquisadores.

### **2.3 Os temas pesquisados sobre a história de Rolim de Moura**

A segunda questão que os estudantes responderam no resumo expandido foi: O que levou vocês a escolherem pesquisar sobre o tema do trabalho elaborado? E por que escolheram estas pessoas para serem as entrevistadas?

A estudante Arruda ao falar do seu projeto de IC, destaca que:

O que me levou a produzir essa pesquisa sobre a formação de Rolim de Moura foi a proposta de um trabalho diferenciado por meio da iniciação científica, onde o conhecimento do lugar onde se mora fica em destaque, proporcionando assim uma vivência fora da sala de aula e uma elevação do saber. Para produzir a entrevista, escolhi a minha avó, pois além de ser uma pessoa bem próxima, possui um bom conhecimento sobre o Estado de Rondônia e o município de Rolim de Moura. (ARRUDA, 2019, p.1).

A estudante destaca em seu relato que a pesquisa sobre a história da formação de Rolim de Moura foi desenvolvida a partir do projeto de IC, sendo um trabalho diferenciado que cotidianamente não é realizado em outras disciplinas. O trabalho teve ênfase na história local, propiciando uma vivência para além da sala de aula, ou seja, a realização da pesquisa de campo por meio da metodologia da história oral o que lhe possibilitou entrevistar sua avó e conhecer sua narrativa sobre a história de Rolim de Moura por meio de suas memórias.

Destacamos a importância de o pesquisador ter uma relação bem consolidada com o entrevistado, uma relação de respeito, de saber ouvir bem nos moldes do que diz Montenegro, de que a fala dos entrevistados deve ser absolutamente respeitada.

O entrevistado não tem nenhuma responsabilidade “[...] de atender a quaisquer que sejam as expectativas teóricas/metodológicas da pesquisa que então se realiza” (MONTENEGRO, 1994, p.150). Neste sentido, “saber ouvir” é uma das características fundamentais dentre os procedimentos a partir das narrativas, o que envolve o exercício constante de conceder a devida importância à fala do “outro”. Nas narrativas, a fala do narrador e sua interpretação da realidade vivida deve ser o foco, pois enquanto narram, os sujeitos vão construindo enredos sobre a realidade vivida a partir de seus próprios pontos de vista e representações que constituem.

Neste sentido, a estudante Arruda, por ter escolhido a avó, há uma relação que antecedia a pesquisa, e esse aspecto pode ter favorecido a realização da entrevista, a serenidade necessária para o encontro e para a coleta da narrativa realizada pela neta, uma relação de confiança ali estabelecida previamente, além de chegar ao objetivo do seu projeto de pesquisa, saber ouvir, respeitosamente, as narrativas da avó.

As estudantes Dantas e Oliveira relataram o seguinte sobre a experiência com o projeto de pesquisa:

O fato de querermos conhecer mais sobre a história de nossa cidade fez com que escolhêssemos o tema: A migração para Rolim de Moura, para a elaboração do nosso trabalho de iniciação científica. E escolhemos as pessoas para serem nossos entrevistados por ter um tempo maior de residência no município de Rolim de Moura, por exemplo, desde 1976. (DANTAS; OLIVEIRA, 2019, p. 1).

As estudantes destacaram seus interesses em conhecer mais sobre a história de Rolim de Moura a partir do desenvolvimento do trabalho de IC, sendo que para a composição das fontes orais do projeto, escolheram para entrevistar, as pessoas que chegaram ao município no início da formação, ou seja, o ano de 1976, uma vez que estas são as primeiras pessoas migrantes que chegaram à localidade, não esquecendo que nele havia desde então a presença de povos indígenas conforme já destacamos no capítulo 1.

Neste sentido, a escolha dos entrevistados é de suma relevância para alcançar o objetivo das entrevistas, uma vez que estes foram escolhidos por serem os primeiros migrantes a chegarem a Rolim de Moura, conforme destaca Alberti (2014a), as escolhas dos entrevistados ocorrem de acordo com o objetivo da entrevista, a representação e vivência dos entrevistados sobre o tema pesquisado.

As estudantes Antunes e Carvalho<sup>48</sup> destacaram no relato de experiência sobre a escolha do tema que:

O objetivo no qual escolhemos o tema: A formação de Rolim de Moura a partir das narrativas de migrantes para o nosso trabalho de iniciação científica foi a ideia de nos aprimorarmos sobre a história do lugar onde vivemos, tentando entender mais sobre a formação da nossa cidade desde a chegada dos nossos antepassados, dificuldades e realizações e compararmos com os dias atuais. Optamos por entrevistar pessoas mais velhas, pelo fato delas serem mais experientes em relação à história de Rolim de Moura, pois nossa cidade passou por várias mudanças ao longo dos anos, sendo assim essas pessoas contribuíram muito com suas memórias sobre o município. (ANTUNES; CARVALHO, 2019, p. 1).

As estudantes destacaram que elas escolheram pesquisar sobre a formação de Rolim de Moura no projeto de IC para aprimorar os conhecimentos sobre a história da cidade, buscando assim entender esse contexto a partir da história dos migrantes que foram os primeiros a chegarem na década de 1970. Assim, buscaram entender as mudanças ocorridas no município a partir das narrativas das pessoas as quais entrevistaram.

Observamos que as estudantes selecionaram os entrevistados de acordo com suas vivências no período da formação do município de Rolim de Moura, assim conforme destaca Alberti (2014a) sobre a representação dos entrevistados dentro da temática pesquisada.

Os estudantes da Equipe I destacaram o seguinte sobre de pesquisa:

---

<sup>48</sup> As estudantes são da turma do 3º C, tinham 16 anos e 17 anos, fizeram o projeto em dupla, os nomes utilizados refere-se a um de seus sobrenomes, devido aos aspectos éticos da pesquisa.

Escolhemos pesquisar sobre a formação de Rolim de Moura – RO: histórias de vidas, por ser uma temática pertinente para ser pesquisada em um projeto de iniciação científica na disciplina de História e História de Rondônia referente a formação do município, sendo assim adquirimos mais conhecimentos sobre a história local. Escolhemos nossos quatro entrevistados por serem pessoas que migraram para o município no início de sua formação. (EQUIPE I, 2019, p. 1).

Observa-se que a equipe I escolheu pesquisar a história da formação de Rolim de Moura a partir das histórias de vidas de quatro pessoas que foram os primeiros moradores da cidade, uma vez que a partir das narrativas dos entrevistados eles puderam compreender como essas narrativas da vida privada se interligam à história do município. Os entrevistados foram pessoas que chegaram à localidade no início da formação, sendo assim, contribuíram nesse processo histórico e a partir de suas memórias puderam narrar fatos que marcaram suas vidas na formação de Rolim de Moura.

Os estudantes da equipe I selecionaram os entrevistados seguindo as orientações metodológicas de Alberti (2014a), em serem as pessoas que participaram do processo estudado, ou seja, a formação do município de Rolim de Moura.

Os estudantes da equipe II relataram o seguinte sobre o tema do projeto de pesquisa:

Escolhemos como tema do nosso projeto de iniciação científica: “Conhecendo a colonização de Rolim de Moura – RO”, para que nos proporcionasse novos conhecimentos sobre o contexto da colonização do município, onde houve uma explosão migratória no país rumo a Amazônia e sucessivamente para o nosso estado entre os anos de 1970 a 1980. Escolhemos nossos entrevistados pelo motivo de terem chegado a Rolim de Moura nos iniciais da formação, sendo que eles chegaram a localidade com idade entre 20 a 25 anos, ainda jovem, poderia nos trazer detalhadamente e com clareza a sua trajetória a Rondônia e a Rolim de Moura. (EQUIPE II, 2019, p. 1).

Os estudantes da equipe pesquisaram sobre o contexto da formação do município, interligando-o ao contexto das migrações no Estado de Rondônia entre as décadas de 1970 a 1980, desta maneira, observamos que os estudantes procuraram relacionar a história local a regional e nacional, no que tange ao contexto das migrações internas neste período no Brasil, assim, escolheram pessoas para serem entrevistadas, que chegaram no início da formação de Rolim de Moura, tendo vivido assim o período da formação do município.

Nesta perspectiva, ao estudarem a história de Rolim de Moura a partir das contribuições da história oral, os estudantes fizeram a conexão entre local, o regional e o nacional, no que se refere ao contexto da migração das pessoas em busca de terras, assim, para Schmidt e Garcia: “o trabalho com o local pode produzir a inserção do aluno na comunidade da qual ele faz parte, criar a sua própria historicidade e produzir a identificação

de si mesmo e também do seu redor, dentro da História”. (SCHMIDT; GARCIA, 2003, p. 232). Os estudantes da equipe puderam, a partir da realização das entrevistas, compreender a inserção deles dentro do contexto da história de Rolim de Moura, sendo que ambos são filhos ou netos de migrantes que viveram o processo de formação do município.

A equipe V ao falar da escolha do tema, relataram que:

O motivo que nos levou a escolher pesquisar sobre Rolim de Moura – RO: histórias dos primeiros moradores foram a partir das aulas de História e História de Rondônia ministradas pelo professor em sala e a proposta de um projeto de iniciação científica que pudemos conhecer mais sobre a história do nosso município. As pessoas escolhidas para as entrevistas foram selecionadas a partir de nosso convívio e conhecimento e por conta de terem feito parte da formação do município. (EQUIPE V, 2019, p. 2).

Os estudantes da equipe V destacaram que a partir das aulas de História e História de Rondônia e da proposta de um trabalho de IC, que eles escolheram pesquisar sobre as histórias dos primeiros moradores de Rolim de Moura, escolhendo pessoas conhecidas que fizeram parte desse processo, para serem entrevistadas, uma vez que esse convívio contribuiu para que as pessoas se sentissem mais à vontade para narrar suas contribuições no processo de formação do município.

Neste sentido, Schmidt e Garcia (2003) definem que o trabalho com a história local aproxima os estudantes da vida cotidiana, do espaço onde vivem, compreendo a história deste lugar a partir das pessoas próximas em que viveram determinado acontecimento histórico, e nesse caso, os estudantes procuraram compreender o processo da formação do município de Rolim de Moura a partir das narrativas de pessoas mais próximas a eles, avós, tios, vizinhos e conhecidos.

Os estudantes da equipe VI destacaram no relato de experiência que o tema escolhido foi a migração para Rolim de Moura: a conquista da terra:

Conhecer e entender como foi a migração para o estado de Rondônia e, respectivamente, para Rolim de Moura, no período de 1975 a 1980. Escolhemos os nossos entrevistados por serem pessoas de fácil acesso, disposto a ceder a entrevista e relatar o que viveu durante o processo de povoamento/colonização de Rolim de Moura. (EQUIPE VI, 2019, p. 3).

A partir do relato de experiência dos estudantes da equipe VI, observa-se que o projeto de pesquisa, teve como problemática, entender o processo migratório para Rolim de Moura por meio das narrativas dos primeiros moradores que chegaram para a localidade. Buscando compreender os fatos que marcam as memórias destas pessoas ao narrarem em suas entrevistas essa experiência vivida.

Neste sentido, Guimarães ao falar do trabalho de estudantes com fontes orais, destaca que:

O trabalho investigativo a partir do cotidiano do jovem, por meio das fontes orais, ganha novas dimensões à medida que possibilita problematização, a reflexão sobre a realidade que o cerca. O aluno é motivado a levantar os testemunhos vivos, as evidências orais da história do lugar, buscando explicações. Por que essa situação é assim? Por que isso mudou e aquilo permaneceu? As interrogações sobre o local em que vive podem levar à busca de sentido, à compreensão do próximo e do distante no espaço e no tempo. (GUIMARÃES, 2018, p. 247-248).

Esse trabalho investigativo destacado por Guimarães e desenvolvidos pelos estudantes a partir da IC com a metodologia da história oral, possibilitou aos estudantes da equipe V entenderem com indagações sobre o processo migratório para o município de Rolim de Moura, por que nem todos os migrantes conseguiram terras doadas pelo INCRA? Por que nem todos os migrantes prosperaram financeiramente? Entre muitas outras questões, que possibilitaram uma ligação entre o passado e o presente do município.

Os estudantes da equipe VII relataram fala da escolha do tema de pesquisa que:

No segundo, terceiro e quarto bimestre nas disciplinas de História e História de Rondônia, estudamos como se formou o Estado de Rondônia e como foi esse processo extremamente importante, contudo estamos focando especialmente a formação histórica da cidade de Rolim de Moura, região onde hoje habitamos, então esse trabalho de iniciação científica é um dos recursos utilizados pelo professor Socrates Alves, para ampliar esse assunto, afim de trazer mais conhecimentos sobre o tema que está sendo trabalhado em sala de aula. Sendo assim escolhemos como tema do nosso trabalho a migração em Rolim de Moura: memórias de migrantes. Escolhemos as pessoas para serem entrevistadas, pois são moradores que quando chegaram a Rolim de Moura já tinham seus 10 a 20 anos, que atualmente tem 60 a 70 anos de idade, ou seja, são pessoas que ainda lembram como era o município quando chegaram aqui para começar suas vidas. (EQUIPE VII, 2019, p. 3).

Os estudantes destacam a contribuição da IC para aprimorarem seus conhecimentos sobre a história de Rolim de Moura, uma vez que ao estudar a história da formação do Estado de Rondônia, remonta ao contexto da década de 1970, até então Território Federal de Rondônia, no qual é marcado pelos processos migratórios de pessoas oriundas dos diversos estados brasileiros, e neste contexto se insere a migração para a localidade que se formou o então município de Rolim de Moura entre os anos de 1975 a 1980.

Na escolha dos entrevistados os estudantes buscaram pessoas que chegaram ao município entre os anos de 1975 a 1982, quando eram jovens e na atualidade tem entre 60 a 70 anos de idade e possuem boas lembranças dos acontecimentos vividos no período de formação do município, neste sentido essas pessoas constituem memórias coletivas sobre a



história do município a partir de suas memórias e das pessoas que viveram com elas no mesmo período.

Neste sentido, Delgado ao falar da extensão da potencialidade temporal da memória, diz que: “Nessa dinâmica, memórias individuais e memórias coletivas encontram-se, fundem-se e constituem-se como possíveis fontes para a produção do conhecimento histórico” (DELGADO, 2003, p.11). Ou seja, a memória individual está para além da memória de uma pessoa, sendo assim ao rememorar determinado tema, a pessoa pode trazer elementos a partir de memórias coletivas com os grupos a qual a pessoa faz parte e escuta ou dialogam sobre o tema. Neste sentido, observamos que as entrevistas realizadas pelos estudantes com os primeiros moradores de Rolim de Moura, tem pontos de convergências e divergências ao rememorem o processo de formação do município, todavia cada sujeito atribui um sentido ou interpretação a determinado acontecimento em que vivenciou.

A partir dos relatos de experiência e entrevistas dos estudantes que optaram em fazer os projetos individuais, duplas e equipes, observamos que as temáticas dos projetos de pesquisa buscaram compreender a formação do município de Rolim de Moura a partir de vários problemas de pesquisa, e que os estudantes utilizaram da metodologia da história oral para a composição das fontes orais, buscando entrevistar pessoas que viveram durante o processo de formação do município bem como analisar fontes iconográficas e escritas. Os termos que mais apareceram nas narrativas foram a compressão da formação do município de Rolim Moura, história dos primeiros moradores, história oral, narrativas, migração, pesquisar e conhecer.

## **2.4 As aprendizagens e os conhecimentos da história de Rolim de Moura**

A terceira questão respondida pelos estudantes quanto no relato de experiência na entrevista foi: Quais foram os aprendizados/conhecimentos que você (s) aprendeu (ram) sobre a história de Rolim de Moura a partir do desenvolvimento do projeto de iniciação científica?

A estudante Alves em entrevista gravada narra as contribuições do projeto de pesquisa de IC para seus aprendizados que:

A iniciação científica contribui a partir do desenvolvimento da minha pesquisa a conhecer e compreender mais a história de Rolim de Moura, como foi o processo de formação da cidade, a luta para conseguir terra no início da formação da cidade, a partir das leituras e narrativas das pessoas as quais entrevistei. Foram muitos aprendizados maravilhosos que obtive a partir do desenvolvimento de minha pesquisa um deles é a importância de conhecer e respeitar a história do lugar, nosso município, pois a partir das pessoas entrevistadas que são os primeiros moradores de Rolim de Moura pude

conhecer a história da formação do município por meio da versão delas e das suas histórias de vidas que se enlaçam com a história do município. Que precisamos respeitar e valorizar as pessoas mais velhas pois elas trazem em suas memórias histórias importantes do lugar onde vivem. Pude ver também a partir das leituras realizadas para a fundamentação teórica do meu trabalho e das entrevistas realizadas que há narrativas diferentes sobre a formação de Rolim de Moura e alguns fatos que ocorriam. (ALVES. Entrevista realizada em: 05/12/2020).

A estudante destaca em sua narrativa que o desenvolvimento de seu projeto de pesquisa contribuiu para aprender sobre a história de Rolim de Moura, a partir das leituras realizadas sobre a temática e da análise das narrativas dos entrevistados. Ressalta a necessidade do estudo e valorização da história local e das pessoas mais velhas da cidade que mantem em suas memórias as lembranças do processo de ocupação do município. Outra questão que chamou a atenção da estudante foi conhecer as diferentes narrativas que existem sobre a formação de Rolim de Moura, compreendendo assim que a história do município é feita a partir de diferentes interpretações que as pessoas dão ao passado vivido.

Neste sentido, ao falar do trabalho com fontes orais, Guimarães (2018, p.248) diz que: “[...] A História tem o papel de auxiliar o aluno na busca de sentidos para as construções e reconstruções históricas”. Assim, a estudante Alves pode observar que as narrativas orais são construções sobre o período histórico vivido por diversos atores sociais que possuem ideias, concepções políticas e ideológicas diferentes ao interpretarem o processo ocorrido a partir do rememorar o acontecimento.

A estudante Araújo em sua narrativa fala dos seus aprendizados a partir da IC:

Ela contribui a desde a formulação do projeto de pesquisa, das leituras realizadas da revisão bibliográfica, no sentido de responder o meu problema de pesquisa que foi: Como se formou a cidade de Rolim de Moura? A partir desta questão norteadora pude obter novos conhecimentos. Foram vários aprendizados adquiridos ao longo do projeto de pesquisa desenvolvido no ano de 2019. Aprendi a partir dos documentos escrito e das entrevistas realizadas, desde as questões que marcaram a formação de Rolim de Moura a partir da política de distribuição de terras pelo INCRA, as lutas das pessoas para conseguir terras, as dificuldades enfrentadas no processo de formação do setor e depois do município, as artimanhas políticas que ocorriam no período da década de 1980, as violências e mortes que ocorriam no início da formação do município, sobre as ajudas mútuas que ocorriam entre os migrantes que vieram para cá enquanto formas de manterem suas culturas do estados de origem como por exemplo a realização de encontros religiosos, os jogos de futebol, os rodeios e outros. (ARAÚJO. Entrevista realizada em: 15/01/2021).

Para a estudante Araújo a pesquisa de IC contribui significativamente para seus aprendizados, uma vez que desde o processo das leituras realizadas para a elaboração do projeto de pesquisa, a partir dos diálogos em sala. A partir do seu problema de pesquisa: Como se formou a cidade de Rolim de Moura? Ela buscou das diversas fontes responder essa

indagação, sendo assim, adquiriu vários conhecimentos ao longo do processo em responder ao problema de pesquisa, desde a história do município, as questões de conflitos na luta pela posse das terras, as artimanhas políticas, as sociabilidades existentes entre os migrantes quando chegaram a localidade, nas tentativas de manutenção das tradições culturais.

Neste sentido, Elton Alves da Cunha em sua dissertação de mestrado ao falar das sociabilidades entre migrantes, destaca que:

Neste ínterim, entre o indivíduo e o coletivo, podemos observar a partir dos relatos colhidos no decorrer da pesquisa que os ambientes religiosos e os esportivos, sobretudo, o futebolístico aparecem em destaque quanto ao processo de socialização dos migrantes de Rolim de Moura nas décadas de 1970 e 1980. [...] Convém ressaltar que muitas destas sociabilidades vivenciadas em Rolim de Moura tenha ocorrido antes mesmo que nas próprias casas de migrantes e na comunidade religiosa, como observado em outros relatos muitos dos migrantes já se conheciam “conhecidos” antes de chegar a Rondônia o que facilita a convivência além que muitos se conheceram nas “picadas” ou no pátio do INCRA na luta pelo mesmo sonho, um pedaço de terra. (CUNHA, 2017, p. 51-52).

Assim, observamos que as relações de sociabilidades entendidas aqui como relações de ajuda mútua entre pessoas, foram significantes no processo de formação do município de Rolim de Moura, essas relações ora se constituíam por necessidades, por compartilhar de um mesmo objetivo como, por exemplo, o acesso à terra, derrubar a mata para plantar, pelas questões religiosas, ou pelo amor ao futebol que uniam os moradores principalmente nos finais de semana, constituindo assim, espaços para lazer, uma vez que o município, por estar em formação, não havia esses espaços específicos.

Como destaca Elton (2017), muitos migrantes já eram conhecidos de seus estados de origem, outros tinham graus de parentesco e outros se conheciam e estabeleciam os primeiros contatos de sociabilidades a partir do momento em que estavam esperando para receber seu lote de terra no INCRA. Essas relações de sociabilidades muitas vezes contribuíam para que as pessoas não se sentissem tão distantes de suas origens religiosas, culturais e familiares. Destacando que as sociabilidades também ocorriam não somente nos momentos de lazer, mas nos períodos de trabalho, sendo para derrubar a floresta, fazer plantações, colher a lavoura, construir pontes e outras atividades.

As estudantes Almeida e Souza falaram sobre os conhecimentos que adquiriram por meio do projeto de pesquisa da seguinte maneira:

A partir do trabalho de iniciação científica e entrevistas realizadas podemos saber como era nossa cidade no início da colonização nos anos de 1975, por meio das memórias/lembranças das pessoas

entrevistadas, das leituras realizadas e dos diálogos em sala, dando para nós conhecimentos benéficos. Entendemos ser de extrema importância as pessoas saberem da história do lugar onde ela vive, pois não adianta conhecer o mundo se não tem pelo menos uma noção da história de onde você vive. (ALMEIDA; SOUZA, 2019, p. 1).

As estudantes relatam que o desenvolver-se do projeto de pesquisa, contribui para que conhecessem o processo de formação do município de Rolim de Moura, por meio das memórias das pessoas entrevistadas, das leituras realizadas, das aulas e diálogos em sala. Destacam que o conhecimento da história local é necessário para que as pessoas possam compreender sobre o lugar em que vivemos.

Nesta perspectiva, Guimarães ao falar da história local salienta que “[..] o local é uma janela para o mundo”. (GUIMARÃES, 2018, p. 244). Ou seja, a partir do local pode-se compreender a história nacional e global, assim conhecer a história local a partir das fontes orais foi significativa para os estudantes uma vez eles compreenderam as pessoas que vivem em seus cotidianos como sujeitos históricos.

A estudante Arruda trouxe em sua narrativa elementos que permitem identificar que ela compreendeu a respeito do cotidiano dos atores sociais no passado. Segundo as suas palavras:

Com o trabalho de iniciação científica e as entrevistas realizadas pude ter uma noção de como era a vivência das pessoas no processo de formação do município de Rolim de Moura. Como os migrantes viviam ao chegar aqui, seus hábitos, a situação que eram colocados em seus trabalhos, moradia e até mesmo a alimentação, que, pelos relatos, não era muito diversificada. (ARRUDA, 2019, p. 1).

A realização da pesquisa da estudante contribuiu para que ela pudesse conhecer uma parte da história cotidiana dos primeiros moradores de Rolim de Moura, pois a partir dos relatos dos entrevistados e das fontes iconográficas, ela pôde conhecer um pouco das questões sobre como eram no processo de formação do município de Rolim de Moura, as moradias, alimentações e fazeres cotidianos dos moradores no processo de formação do município. Assim, a estudante, a partir do estudo da história local e da história oral, compreendeu vários elementos de análise do contexto social, da história econômica e cultural das pessoas que participaram desse processo (SCHMIDT; GARCIA, 2003).

As estudantes Antunes e Carvalho em sua narrativa, destacaram pontos relacionados às dificuldades enfrentadas pelos primeiros moradores. Em suas palavras:

Nós aprendemos que no processo de formação de Rolim de Moura, a situação era difícil, pois os meios de transportes para chegarem até aqui era marcado por dificuldades devido aos atoleiros nas estradas recém-abertas. Aqueles que vieram para Rolim de Moura nos meados de 1975 a 1980, enfrentaram várias dificuldades, como por exemplo andar a pé, cerca de 80 a 100 quilômetros andaram. A falta de

estrutura mínima no município como posto de saúde, hospital e muita poeira devido as ruas não serem asfaltadas e ter muito movimento principalmente de caminhões toeiros e também as fumaças das queimadas. (ANTUNES: CARVALHO, 2019, p. 1).

As estudantes relatam que os conhecimentos mais significativos que tiveram foram sobre as dificuldades enfrentadas pelos migrantes para chegarem a Rolim de Moura, como andar a pé por até dois dias, enfrentar atoleiros, doenças e outras dificuldades. Esses acontecimentos chamam a atenção dos jovens, possibilitando o elo entre o passado e o presente no que concerne ao acesso das estradas a Rolim de Moura, por exemplo, a mesma distância percorrida na década de 1970 a 1980 de Pimenta Bueno a Rolim de Moura, que geralmente os migrantes faziam a pé, demorava de um a dois dias, e hoje leva de 1 a 1:30 horas de veículo automotor, uma vez que a estrada é asfaltada, embora não estamos no contexto de atoleiros, mas de mau tráfegabilidade devido as péssimas condições de manutenção da malha asfáltica.

Outro fator que chamou a atenção das estudantes foi quanto as ruas de Rolim de Moura, principalmente o bairro centro não possuir ruas asfaltadas, o que ocasionava muita poeira no denominado período da seca ou de estiagem, sendo que a circulação dos caminhões toeiros (caminhões carregados com torras de madeira), contribuía para o aumento da poeira, sem contar as queimadas que eram realizadas com a derrubada da floresta dos lotes, que em determinados meses do ano cobriam por dias a zona urbana de Rolim de Moura, denominada “cortina de fumaça”.

Neste sentido, Silva, ao falar do processo de formação de Rolim de Moura, destaca que: “[...] O centro era uma esplanada de ‘toras’, porque o forte era a madeira. As estradas, as picadas, eram abertas braçalmente. Na realidade, Rolim de Moura não era cidade, era só uma vila com muita poeira ou lama, dependendo da época do ano” (SILVA, 2015, p. 87).

A autora chama a atenção para a estrutura que Rolim de Moura possuía nos primeiros anos de sua formação e ocupação (1975 a 1979), as estradas eram as denominadas picadas, feitas geralmente pelos próprios migrantes. Nas duas estações amazônicas do ano os moradores tinham dificuldades com a locomoção, no período da seca com as nuvens de poeira e no período chuvosos com a lama e os atoleiros nas ruas e estradas.

Conforme podemos observar na imagem a seguir, que retrata o contexto de parte da estrutura urbana da cidade de Rolim de Moura.

**Figura 4:** Avenida 25 de Agosto, setembro de 1979



Fonte: <https://www.afotorm.com.br/html/arquivo/Fotos%20antigas/1979-Antigas.html>. Acesso em 20 de mar. 2020.

É possível observar na imagem que mostra algumas construções feitas de madeira na Avenida 25 de Agosto, a principal avenida da cidade de Rolim de Moura, algumas eram estabelecimentos comerciais e moradias, há várias toras de madeira que foram derrubadas da própria floresta no entorno, a avenida é de terra, não totalmente aberta, pois há a presença de várias árvores em pé.

Essa realidade não teve muitas alterações, mesmo com a abertura realizada por maquinaria de construção de estrada. A Rodovia RO 010 que liga o município de Pimenta Bueno a Rolim de Moura, possibilitou o maior tráfego de veículos, inclusive ônibus, que contribuíram para o aumento da poeira no período da seca, conforme observamos na imagem a seguir:

**Figura 5:** Centro de Rolim de Moura, 1984



Fonte: <https://www.afotorm.com.br/html/arquivo/Fotos%20antigas/1984-Antigas.html>. Acesso em 20 de mar. 2020.

Nesta imagem é possível observar o panorama central do centro de Rolim de Moura, nos entroncamentos das duas principais avenidas da cidade a Avenida Norte Sul e Avenida 25 de agosto, em um desfile de 7 de setembro de 1984. É possível observar várias pessoas na rua e alguns comércios, com destaque, a então rodoviária da cidade. A presença de uma nuvem de fumaça que cobre a cidade é nítida, uma vez que nesse período do ano eram intensas as queimadas na zona rural e urbana, juntavam-se dois elementos que incomodavam os moradores, a fumaça e a poeira, visto que o período era um dos mais secos do ano.

O estudante Barbosa narra em entrevista gravada, sobre os aprendizados a partir do desenvolvimento do projeto de pesquisa:

O que eu aprendi foi reforçar os conhecimentos que eu já tinha sobre as histórias que minha avó contava sobre Rolim de Moura, sendo que a partir da pesquisa pude gravar a entrevista com ela e transcrever a sua narrativa, minha avó pôde rememorar o processo de sua chegada a Rolim de Moura. Quando nós saímos para algum lugar da cidade ela conta como era aquele lugar e qual estabelecimento havia ali, a partir das fotos que ela tem também podemos ver como era a Cidade. Os principais conhecimentos que aprendi foi com relação à valorização das propriedades, as dificuldades que as pessoas enfrentaram, as doenças como malária, as dificuldades com relação à farmácia e hospitais, os casos engraçados que ocorriam no dia a dia. Um caso que nos chama a atenção é que Rolim de Moura possui um espaço muito grande entre as vias da Avenida 25 de Agosto. (BARBOSA. Entrevista realizada em: 05/01/2021).

O estudante narra que a pesquisa contribuiu para ele rememorar os conhecimentos que já possuía sobre a história da formação de Rolim de Moura, uma vez que sua avó sempre contava suas narrativas sobre esse processo, bem como quando saíam nas ruas das cidades ele e a avó, ela mostrava quais comércios eram na localidade no início da cidade. Observamos assim, que o estudante já constituía uma representação de como era o município no contexto de sua formação, mostrando uma conexão entre o passado e o presente da cidade.

A partir do que afirma o estudante Barbosa, que ouvir atentamente as histórias contadas por sua avó sobre os primeiros tempos de formação de Rolim de Moura, lhe permitiu compreender elementos importantes do processo de (re) ocupação da região Norte do país, bem como do processo que nesse contexto, constituiu o referido município e tantos outros formados na mesma época. Ouvir a voz dos atores sociais, como a sua avó, e outra avó já mencionada anteriormente, possibilita a valorização da história dessas mulheres (no caso específico aqui, as avós) como sujeito da/na história da formação e da consolidação de Rolim de Moura, neste sentido, Silva (2015) observa ao falar da mulher migrante enquanto sujeitos históricos significantes no processo de formação do município.

O estudante Batista narra em entrevista gravada, a contribuição do projeto de iniciação científica para o seu aprendizado:

A iniciação científica contribuiu por meio do meu projeto de pesquisa, com as leituras indicadas pelo professor, as pesquisas realizadas por mim na revisão bibliográfica e na pesquisa de campo quanto na realização das entrevistas quando na análise de fotografias do período, a escrita do resumo expandido e a socialização em sala. Obtive vários aprendizados sobre Rolim de Moura ao longo do desenvolvimento de minha pesquisa, desde o contexto da formação do município, a dificuldades que as pessoas (migrantes) enfrentavam para chegar até o local, as doenças que afetavam as pessoas, a falta de estrutura básica de saúde como hospital público, as contribuições das pessoas comuns e muitas vezes esquecidas pela história oficial no processo de desenvolvimento do município, entre vários outros conhecimentos enriquecedores. Isso me mostrou que muitos aprendizados só foram possíveis de eu obter a partir da realização da minha pesquisa de iniciação científica. (BATISTA. Entrevista realizada em: 15/01/2021).

O estudante destaca a contribuição da IC para sua aprendizagem, desde o contexto das leituras realizadas para a escrita do projeto de pesquisa, a elaboração do projeto, a pesquisa de campo, a análise das entrevistas e de documentos iconográficos, neste caso, as fotografias do período da formação do município de Rolim de Moura. Elencou também a contribuição da elaboração do resumo expandido, o qual contém o seu relato de experiência de todo o processo da IC e a socialização da pesquisa com os colegas de sala, onde os estudantes puderam ver as semelhanças entre suas pesquisas e dados coletados e as diferenças, inclusive nas narrativas obtidas sobre a história de Rolim de Moura.

Nesta perspectiva Silva (2020) ao falar das contribuições da pesquisa no ensino de História destaca que ela possibilita aos estudantes a formação de várias competências entre elas: a observação, a análise, a compreensão entre outras. Assim o estudante Batista conseguiu desenvolver essas competências a partir do desenvolvimento do seu projeto de pesquisa e aprendizados da história de Rolim de Moura que só foram possíveis a partir das leituras, pesquisa, realização e interpretação das entrevistas.

Outro fator que chamou a atenção do estudante no desenvolvimento de seu projeto foi ouvir, conhecer, gravar e transcrever as entrevistas de pessoas tidas como comuns no contexto da história da formação do município de Rolim de Moura, que muitas vezes são esquecidas pela história oficial<sup>49</sup> do município e pelos discursos oficiais, mas que contribuíram significativamente no processo de constituição e consolidação do município em que vive. Neste sentido, Montenegro (2010) pontua que as entrevistas de história oral contribuem para que os atores sociais anônimos adquiram visibilidade por meio de suas narrativas, que muitas vezes não são conhecidas ou até mesmo silenciadas.

---

<sup>49</sup> História oficial é entendida aqui como a produção realizada pelo poder público ou encomendada por este, que narra os acontecimentos apenas a partir de uma ótica.



O estudante Canela narrou em sua entrevista, os seus aprendizados a partir do projeto de pesquisa. Segundo ele:

No início do projeto como nós tivemos as orientações de como proceder em toda a pesquisa, e de como proceder por meio da metodologia da história oral, dialogando com pessoas que participaram do processo histórico de formação do município de Rolim de Moura, o que trouxe foi justamente olhar por meio dos olhares dessas pessoas que vivenciaram este período, por exemplo a minha avó veio de longe, ela veio do Pará, ela enfrentou diversas dificuldades. Por exemplo agora que nós já estamos em 2020, se nós não relembramos como foi essas origens as pessoas que chegarem na cidade simplesmente não vão entender, não vão ter aquele prazer em buscar o conhecimento sobre como foi o início da formação da cidade, que agora está crescendo. Qual foi o seu estopim para ela desenvolver?, e isso é muito bom no projeto de iniciação científica em História que traz para o estudante essa busca em tentar entender, saber como se formou a cidade de Rolim de Moura, e sabendo isso você pode explicar para outra pessoa, se tem alguma pessoa recém chegada a cidade você consegue explicar como era a cidade, suas estruturas e as mudanças ocorridas, como por exemplo a cidade vai se modificando ao longo dos anos onde era mata no início da colonização hoje é o centro da cidade, mas ele se modificou devido à expansão urbana. Para mim essa foi a importância da iniciação científica. (CANELA. Entrevista realizada em: 29/12/2020).

Para Canela o trabalho de IC contribuiu para o seu processo de aprendizagem desde as orientações realizadas pelo professor em sala sobre o que é pesquisar e como se realiza um projeto de pesquisa de IC. Para ele foi possível conhecer a história do processo de formação do município de Rolim de Moura a partir das narrativas dos primeiros moradores, sendo que além de adquirir vários conhecimentos sobre a história do município, ele pode compartilhar com outras pessoas que não conhece. Conhecer a história do processo de formação da cidade lhe possibilitou entender as rupturas e continuidades no que se refere ao desenvolvimento urbano da cidade.

Assim, vale destacar novamente, a importância da preparação dos estudantes para a realização da pesquisa de IC em História, desde o estudo dos conteúdos na sala de aula a partir das leituras obrigatórias e optativas para os estudantes sobre a história de Rolim de Moura, às orientações sobre a metodologia científica, como elaborar fichamento, fazer referências, citações, a constituição dos projetos de pesquisa e a elaboração, as oficinas sobre história oral e análise de fontes históricas, enfim, todo o processo de estar preparado para fazer a pesquisa. Neste sentido, Guimarães (2018) fala que ao propor trabalhar com projetos de pesquisa o professor precisa ter claro seus objetivos e os estudantes precisam entender estes e todo o processo necessário para a realização e desenvolvimento do projeto.

A estudante Oliveira em entrevista gravada, narra quais foram os aprendizados a partir do projeto de IC:

A iniciação científica contribui para eu aprender sobre a história de Rolim de Moura, desde quando pensei o meu tema de pesquisa, as leituras que fiz sobre a história da cidade, ao longo do desenvolvimento do projeto e da pesquisa até a socialização em sala. Os principais conhecimentos que eu aprendi ao desenvolver meu projeto de iniciação científica sobre Rolim de Moura foi sobre as dificuldades que as pessoas enfrentaram no início da formação da cidade de 1975 a 1980, muitas vinham com cacaio nas costas e andavam cerca de até 100km para chegar no seu a vila, as doenças como malária, as dificuldades com relação farmácia e hospitais, as dificuldades com as entradas que tinham muito atoleiros, os conflitos que ocorriam para ter acesso as terras os ditos lotes, como muitas pessoas que grilaram o lote de outra pessoas e muitas vezes matavam o verdadeiro proprietário caso questionasse ser o dono da terra, e muitos outros conhecimentos. A realização de minha pesquisa mostrou que Rolim de Moura possui muitas histórias que eu não conhecia até realizar o meu projeto de pesquisa. (OLIVEIRA, Entrevista realizada em:12/12/2020).

A estudante destaca a contribuição da IC para seus conhecimentos a partir do momento em que pensou o tema de pesquisa, com as leituras realizadas na revisão bibliográfica para a escrita do projeto de pesquisa, com a realização da pesquisa, até a socialização dos resultados obtidos. Ela destaca que os conhecimentos que aprendeu foi sobre a história de Rolim de Moura, no que concerne às dificuldades enfrentadas pelas pessoas no contexto da formação do município, falando sobre os denominados cacaieiros, como eram chamadas as pessoas que caminhavam a pé pelas “picadas” na mata fechada com cacaio nas costas, geralmente esses continham alimentos, roupas, ferramentas e utensílios para cozinhar, colocados em um saco de estopa ou náilon e carregados nas costas, ombros e até mesmo na cabeça.

Para Gabriel Henrique Miranda Soares esses cacaieiros eram geralmente camponeses que saíram dos diversos estados brasileiros e vieram para Rolim de Moura no sonho de terem uma área de terra:

Os cacaieiros eram em sua maioria migrantes que adentravam a floresta com seus cacaio caminhando por longas distâncias a pé para chegar a seus lotes, a procura de novas oportunidades. Eram cacaio imensos, com mantimentos para 15, 20 ou 30 dias. Todos eles têm uma história parecida. Eram camponeses que chegavam em busca de terra e melhores condições de vida do que tinham em seus locais de origem. Esses cacaieiros são os primeiros a desbravar a floresta e colonizar de fato a região da Zona da Mata de Rondônia, em especial onde se encontra o município de Rolim de Moura. (SOARES, 2017, p. 13).

Os cacaieiros, como destaca Soares (2017), foram os primeiros a chegarem no município de Rolim de Moura, em busca de terras e melhores condições de vida, uma vez que a boa parte dessas pessoas em suas regiões de origem eram meeiros ou boias frias sem terras, e tinham um sonho de possuir sua própria terra, assim, se submetiam ao desafio de enfrentar as várias dificuldades em busca do acesso à terra, caminhando de 50km a 150 km a pé com cacaio pesados nas costas, passando dentro de rios entre outras.

A estudante Oliveira destaca que as questões dos conflitos que ocorriam entre os colonos pelas disputas de lotes de terra, em algumas linhas do município, chegaram a ocorrer mortes por essas disputas, embora esses conflitos muitas vezes são silenciados pelas narrativas dos primeiros moradores de Rolim de Moura. Cunha destaca essa situação ao trabalhar com narrativas: “Nos relatos apresentados pelos migrantes que entrevistamos, os conflitos, caso tenham ocorrido, parecem ter sido plasmados, silenciados ou esquecidos nesse processo [...]” (CUNHA, 2017, p. 60). Isso demonstra em alguns momentos os silenciamentos ou o medo de algumas pessoas narrar os acontecimentos, uma vez que alguns dos envolvidos nestes ocorridos, estão vivos ou tem parentes no município, em outros casos, as pessoas parecem preferir não rememorar esses fatos ocorridos, pois pode ser para elas, uma memória traumática.

A estudante Oliveira (2020) destaca que muitas histórias sobre o município, ela foi conhecer a partir do desenvolvimento do seu projeto de pesquisa, sendo que ampliou seus conhecimentos sobre as várias histórias ocorridas no processo de formação de Rolim de Moura.

A estudante Rocha em sua narrativa, pontua os aprendizados que o projeto de pesquisa lhe possibilitou:

A iniciação científica contribui em todos os aspectos desde as leituras realizadas para a elaboração do projeto de pesquisa sobre a formação de Rolim de Moura, a pesquisa de campo com a realização das entrevistas e de análise de documentos históricos até a socialização em sala de aula por meio da escrita do nosso relato de experiência. Foram muitos aprendizados que eu obtive a partir do desenvolvimento do meu projeto de pesquisa. Os principais foram sobre o processo de formação de Rolim de Moura na década de 1970, as dificuldades que os primeiros moradores conhecidos como pioneiros enfrentaram no início da formação da cidade com as péssimas picadas e estradas, por exemplo para ir a Cacoal as pessoas iam a pé e gastavam até dois dias de viagem conforme alguns entrevistados me relataram, as doenças que atingiam a população como a malária que era comum na época, as dificuldades financeiras que muitos enfrentavam para abrir seu lotes, a falta de estrutura como hospitais, escolas que atendessem toda a população local, as violências que ocorriam na luta e disputa por terras lotes na zona rural e datas na zona urbana, as histórias sombrias de algumas pessoas que se dizem pioneiras da cidade e que prosperaram financeiramente e hoje são ricos que em alguns casos chegaram depois dos tempos mais difíceis de abertura da cidade e compraram ou grilaram lotes de terra e expulsaram seus donos, utilizaram em suas fazendas trabalhadores semi escravizados para derrubarem suas matas e fazerem benfeitorias entre outras questões... E que a história de Rolim de Moura teve e tem a contribuições de pessoas ditas comuns que muitas vezes são esquecidas quando se fala no ditos “pioneiros”, por não terem que se dado bem na vida financeiramente, mas como diz o senhor professor são “sujeitos do processo histórico” que fizeram e fazem história. (ROCHA. Entrevista realizada em: 07/12/2020).

A estudante destaca que o projeto de IC contribui para que ela adquirisse vários conhecimentos sobre a história de Rolim de Moura referente ao contexto do processo de

formação do município, como as dificuldades que as pessoas enfrentavam, as doenças, a falta de estrutura urbana da então vila que se formava nos anos de 1975 a 1980.

Outra questão que a estudante chama a atenção é sobre os conflitos que ocorriam entre as pessoas pelas posses de lotes de terra, como o caso de algumas pessoas que chegaram alguns anos após o período que os primeiros moradores, e por influência econômica e política acabavam grilando os lotes que muitas vezes o morador não estava, devido a questão da falta de estradas, saúde, como por exemplo, as vezes a pessoa contraia malária ou adoecia e precisavam procurar tratamento, quando retornava um mês ou dois para seu lote, havia sido grilado, em alguns casos a pessoa até procurava revidar a situação, em alguns para evitar de ser morto ou membros da família, preferia sair sem nada que havia conquistado. Neste sentido, a estudante fala do trabalho semi escravizado utilizados por algumas pessoas em suas propriedades, inclusive aquelas que tinham três ou cinco lotes de 21 alqueires.

A estudante destaca um fato relevante, quando fala que alguns dos primeiros moradores do município de Rolim de Moura não são tidos ou reconhecidos pela sociedade como “pioneiros”, como as pessoas geralmente se referem aos que chegaram a localidade primeiro, pois esses não são bem-sucedidos financeiramente, isso nos mostra que nem todos que chegaram no processo de formação do município se tornaram pessoas ricas ou controladas, mas que assim como os que se tornaram bem sucedidos contribuíram no processo de formação da cidade e contribuem na atualidade com suas narrativas desse processo histórico.

Para Soares, ao falar desse processo da constituição da figura do pioneiro em Rolim de Moura afirma que: “Em Rolim de Moura, a frente pioneira avança, logo após a frente de expansão” (SOARES, 2017, p.14). Para o autor, a frente de expansão é a que estava inserida os primeiros a chegarem em Rolim de Moura, os migrantes cacaeiros, já a segunda frente seria a dos cerealistas que chegaram para comprar a produção dos agricultores, os madeireiros que chegam para explorar a madeira (SOARES, 2015). Esses são vistos pela população como os “destemidos pioneiros”, por terem de ser tornado pessoas bem-sucedidas financeiramente e muitas vezes os migrantes cacaeiros, que chegaram primeiro, são esquecidos nesse processo, principalmente os que não se tornaram pessoas públicas ou bem-sucedidas financeiramente.

O estudante Roberto em sua narrativa, destaca as contribuições do projeto de pesquisa para suas aprendizagens:

Então como meu pai já mora em Rolim a quase trinta e cinco anos, ele contava a parte da história dele que era só chão (estradas de terra), só mata quando chegou. Quando entrevistei a minha avó ela confirmou que era só chão e muita mata e eles tinham que praticamente quebrar a mata no peito para chegar a Rolim de Moura (fazer picadas) para começar a ter acesso ao lote de terra e outros

acontecimentos do início da formação de Rolim de Moura. Mas foi muito interessante pois eu aprendi mais sobre a história de Rolim de Moura, como era o processo de formação da cidade, pois a gente pega a história de Rolim de Moura na atualidade agora tudo modernizado e muitas vezes não conhecemos a história da formação do município quando as pessoas chegavam e tinham que abrir os lotes, estradas tudo do zero. Bem eu aprendi a partir do trabalho que nós precisamos preservar a história do local, a história de onde nós moramos, pois a partir das pessoas entrevistadas que são os primeiros moradores de Rolim de Moura podemos conhecer a história da formação do município por meio da versão delas, pois se elas não tivessem contribuído com suas entrevistas nós teríamos aprendido parte da história de Rolim de Moura apenas por meio dos livros de memorialistas, que muitas vezes trazem apenas a versão de determinada pessoas sobre a história do município. A questão de aprendizado foi que devemos preservar a história de Rolim de Moura para repassarmos as futuras gerações. A partir das narrativas podemos conhecer onde eram alguns estabelecimentos comerciais em Rolim de Moura existente até os dias atuais, que ao longo dos anos alguns deixaram de existir e passaram a existir outros estabelecimentos comerciais nestas locais. De maneira geral aprendi muitas coisas sobre a história de Rolim de Moura. (ROBERTO. Entrevista realizada em: 30/12/2020).

O estudante narra que por sua própria família ter chegado no início da formação de Rolim de Moura, o trabalho de IC contribui para ele rememorar algumas histórias que já conhecia e adquirir novos conhecimentos sobre a história de Rolim de Moura. Destacando sobre o contexto das picadas, onde precisavam percorrer para ter acesso aos lotes de terras e as dificuldades que enfrentavam.

A partir do desenvolvimento do seu projeto o estudante passou a compreender a necessidade da preservação da história de Rolim de Moura, seja pela realização de pesquisa e escrita de pesquisadores, principalmente a partir da metodologia da história oral com a produção de entrevistas com os primeiros moradores, uma vez que muitos deles já são falecidos e não puderam contribuir para que suas narrativas da história do município fossem registradas.

Sendo assim, o estudante constrói o sentido de pertencimento e sua identidade rolimourense e o significado da história do local para ele, neste sentido, Schmidt e Garcia (2003, p. 232) destacam ao falar do trabalho da história local com os estudantes, esta leva os:

[...] a compreender como se constitui e se desenvolve a sua historicidade em relação aos demais, entendendo quanto há de História em sua vida, construída por ele mesmo, e quanto tem a ver com elementos externos a ele – próximos/ distantes; pessoais/estruturais; temporais/espaciais. (SCHMIDT; GARCIA, 2003, p. 232).

Assim, o estudante compreende-se enquanto sujeito histórico e os demais atores sociais como integrantes desse processo. Observamos que o estudante Roberto (2020), a partir do desenvolvimento do projeto de IC, compreendeu as várias narrativas sobre a história de

Rolim de Moura, e a partir das entrevistas pôde perceber e aprender que alguns fatos são das histórias familiares, e outros, perpassam as memórias coletivas.

Os estudantes da Equipe VI destacaram no relato de experiência quais foram as aprendizagens adquiridas:

A respeito do desenvolvimento do município e do estado, que há aproximadamente 40 anos era, basicamente, mata. Além de entendermos sobre como a ditadura civil-militar, apesar de ter sido dolorosa para a população que vivia nos grandes centros, não deixou grandes resquícios em locais afastados como Rolim de Moura. (EQUIPE VI, 2019, p. 1)

Os estudantes relataram que os conhecimentos que adquiriram a partir do processo de desenvolvimento do projeto de IC, foi sobre o contexto de formação do município, no que concerne a questão de desenvolvimento de estrutura da cidade, construções, asfalto e outros. Destacando que a formação do município ocorreu no contexto da ditadura civil militar, que apesar de ser responsável por causar vários conflitos, desaparecimento de pessoas, mortes, violação de direitos e outros, no município de Rolim de Moura, a situação era diferente do contexto dos grandes centros urbanos, uma vez que para boa parte da população, conforme já destacamos, não conheciam sobre a situação política em que o país se encontrava e outros tinham conhecimento e defendiam o sistema vigente.

Observamos que essa relação do contexto social e político, realizada pela equipe VI, só foi possível a partir das leituras realizadas e as análises e interpretação das fontes orais. Dessa maneira, conforme pontua Guimarães (2018), o estudante questiona, problematiza, adquire conhecimentos e constrói aprendizados.

Observamos a partir dos relatos de experiência e entrevistas dos estudantes que optaram em fazer os projetos individuais, duplas e equipes ao responderem à questão: Quais foram os aprendizados/conhecimentos que você (s) aprendeu (ram) sobre a história de Rolim de Moura a partir do desenvolvimento do projeto de iniciação científica? Que houveram várias aprendizagens e conhecimentos adquiridos pelos estudantes, os termos que mais apareceram foram: o processo de formação de Rolim de Moura, as dificuldades enfrentadas no processo de formação do município, as contribuições das pessoas comuns a formação do município que muitas vezes esquecidas pela história oficial no processo de desenvolvimento do município, a história oral a partir das narrativas contribui para ouvir o outro e compreender suas histórias. Isso demonstra que os estudantes se apropriaram das leituras, do que é ser pesquisador e como desenvolver um projeto de pesquisa, da análise das fontes orais e iconográficas (fotos) e de todo processo da IC.

## **2.5 A iniciação científica no ensino de História: desafios e possibilidades**

A quarta questão respondida pelos estudantes no resumo expandido foi: Quais as maiores facilidades e dificuldades em realizar o trabalho de iniciação científica proposto nas disciplinas de História e História de Rondônia?

Esta questão foi respondida ou abordada por todos os estudantes e equipes nos relatos de experiência e entrevistas, no entanto, como 60 estudantes escreveram apenas que não tiveram dificuldades, optamos em trazer somente os relatos que apresentaram mais detalhes sobre a questão.

A estudante Arruda relatou:

Para a realização do trabalho de pesquisa não me deparei com nenhuma dificuldade, pelo contrário, tive uma grande facilidade de encontrar pessoas que soubessem sobre a história de Rolim de Moura e de relatá-la, além de compreender o roteiro de entrevista. Para mim, esse trabalho teve o objetivo de ampliar o conhecimento dos estudantes e ajudar a ter uma maior noção sobre a construção e história do município de Rolim de Moura e do Estado de Rondônia. (ARRUDA, 2019, p. 1).

A estudante relata que para a realização do projeto de IC, principalmente para a realização da pesquisa com a realização de entrevistas utilizando a história oral como metodologia, ela não teve dificuldade, pois encontrou pessoas que são os primeiros moradores de Rolim de Moura e se dispuseram a conceder as entrevistas, destacamos que a avó da estudante é uma das pessoas entrevistadas por ela, foi uma das primeiras moradoras do município, sendo assim, facilitou o seu contato com outros moradores do mesmo período.

Observamos que a estudante não teve dificuldades em realizar o projeto de pesquisa, assim como as entrevistas, pois sua relação de afetividade com os colaboradores entrevistados lhe possibilitou uma receptividade por estes e uma confiança em lhe conceder entrevista. Neste sentido Errante (2000, p. 153), fala que sobre a relação entre entrevistado e entrevistador: “O evento da história oral em si mesmo deve fomentar esse senso de confiança de respeito e validação à medida que a rememoração, o ato de contar, a audição e a investigação se desenvolvem”. Ou seja, o entrevistador precisa estar atento no saber ouvir o entrevistado e estabelecer um vínculo de confiança em todo o processo das entrevistas para que o entrevistado se sinta à vontade no ato de rememorar, desde o contato inicial com o entrevistado até a devolutiva das entrevistas.

As estudantes Dantas e Oliveira relataram que:

As dificuldades iniciais encontradas foram entender/interpretar o que cada entrevistado queria dizer com suas respostas, no entanto os estudos em sala, orientações e as leituras nos auxiliou na interpretação. A facilidade foi encontrar as pessoas que souberam nos ajudar para a realização das entrevistas concedendo suas entrevistas. (DANTAS; OLIVEIRA, 2019, p. 1).

As estudantes relataram que as maiores dificuldades iniciais que tiveram foram na interpretação das entrevistas, em compreender alguns termos que os entrevistados utilizavam, no entanto, a retomada das leituras indicadas para revisão bibliográfica e os estudos e debates dos textos em sala colaboraram com este processo, observamos que alguns termos utilizados no período da formação de Rolim de Moura, as estudantes desconheciam, como por exemplo cacaieiros, formigueiro, picada e grileiro. Foram compreendidos a partir das leituras e das aulas. No entanto, as estudantes destacaram que tiveram facilidades em encontrar pessoas que foram os primeiros moradores da cidade, dispostas a conceder entrevista.

Assim, destacamos o papel do professor de orientar em todo o processo de como desenvolver os projetos de pesquisa de IC no ensino de História, e como é significativa a participação dos estudantes em todo o processo, tendo a responsabilidade de participar das aulas, oficinas, realizar as leituras, fichamentos, escritas, pesquisa e outros. Nesta direção, Guimarães, ao falar do processo de realização de projetos de pesquisa diz que:

Tem uma característica socializadora, na medida em que se trata de uma produção coletiva que demanda ação de grupo. No processo de ensino e aprendizagem, o aluno exerce um papel ativo: constrói conhecimentos, desenvolve atividades, discute, participa, busca informações, re(cria) textos variados. E o professor orienta e conduz o trabalho [...]. (GUIMARÃES, 2018, p. 211).

Assim, observamos que no processo da realização dos projetos de pesquisa, o papel ativo dos estudantes pesquisadores é significativo enquanto protagonistas nesse processo, assim como o papel do professor de orientador, mediador e pesquisador em todo o processo da IC.

As estudantes Antunes e Carvalho destacaram no relato que:

Não tivemos nenhuma dificuldade para realizar nosso trabalho e pesquisa, pois tivemos excelente orientações do professor. Consideramos que esse trabalho nos trouxe uma nova perspectiva em relação à história de Rolim de Moura, que tudo que temos hoje é fruto da luta dos nossos antepassados e que deveríamos valorizar mais. (ANTUNES; CARVALHO, 2019, p. 1).

As estudantes na realização do projeto de IC não tiveram nenhuma dificuldade, pois o nosso acompanhamento durante todo o processo de desenvolvimento do projeto foi



significativo para fazerem a pesquisa. Neste sentido, Bagno ao falar do desenvolvimento de projetos de pesquisa diz que: “ensinar a aprender, então, é não apenas mostrar os caminhos, mas também orientar o aluno ao olhar crítico [...]” (Bagno, 2014, p. 15). Assim, a contribuição do professor orientador é de suma relevância, em orientar o estudante durante todo o processo para que ele tenha um olhar crítico ao pesquisar, não é apenas ensinar, mas orientá-los durante todo o processo de pesquisa.

Assim, o trabalho de pesquisa trouxe às estudantes Antunes e Carvalho uma nova perspectiva de interpretação da história de Rolim de Moura, pois com as leituras realizadas na revisão bibliográfica, para a realização das entrevistas e a análise de fontes, permitiu que compreendessem as contribuições dos diversos atores sociais na formação do município.

Os estudantes da Equipe I relataram quanto às dificuldades e facilidades do desenvolvimento dos projetos de pesquisa:

A elaboração do projeto de pesquisa, do roteiro de perguntas e a transcrição da entrevista oral foram fáceis embora recorremos ao professor diversas vezes para sanar nossas dúvidas, enquanto a escolha do indivíduo a ser entrevistado foi uma dificuldade, devido à pouca proximidade da equipe com pessoas que viveram em Rolim de Moura no início de sua formação, no entanto o professor também nos auxiliou nesse processo. (EQUIPE I, 2019, p. 1).

Observamos a partir do relato dos estudantes da equipe I, que a elaboração do projeto de pesquisa, consideraram fácil, embora precisassem recorrer às nossas orientações para sanarem dúvidas durante o processo, algo comum a outros estudantes que tiveram nesse trabalho de iniciação científica o, primeiro contato com a escrita e desenvolvimento de um projeto de pesquisa. Nesse sentido, retomamos o pensamento de Bagno (2014) que é preciso fazer-se presente durante todo o desenvolvimento do projeto de pesquisa.

No entanto, tiveram dificuldade em localizar pessoas que fazem parte do grupo dos primeiros moradores de Rolim de Moura, uma vez que os estudantes integrantes da equipe tinham entre dois a cinco anos de residência no município, por isso sugerimos duas pessoas que pudessem ser entrevistadas, e a partir do contato com estas, os estudantes puderam realizar a entrevista com um senhor, uma vez que optaram pela entrevista de história oral de vida, que demandou um pouco mais de tempo para constituírem a aproximação e conquistarem a confiança do entrevistado.

Observamos que embora 60 estudantes escreveram em seus relatos de experiência ou narraram nas entrevistas, que não tiveram dificuldade em realizar o trabalho de IC, ao longo das aulas e oficinas, as dúvidas, indagações e dificuldades que os estudantes apresentavam e

traziam para a sala de aula eram problematizadas e discutidas com todos os estudantes da sala, levando em conta que em algumas vezes, vários compartilhavam das mesmas dúvidas.

Neste capítulo, discutimos sobre a iniciação científica no ensino de História na escola Cândido Portinari a partir das percepções e aprendizagens dos estudantes pesquisadores e dos relatos de experiências e entrevistas realizadas com estes.

No próximo capítulo discutiremos sobre os projetos de pesquisa de IC, enquanto uma proposta didática e metodológica a partir da qual os professores de História podem trabalhar com projetos de pesquisa na disciplina de História com estudantes do ensino médio, seguindo as orientações metodológicas necessárias para colocá-lo em prática, efetivamente.

### **3 ENSINO DE HISTÓRIA E PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: PROPOSTA DIDÁTICA**

O presente capítulo traz uma proposta didática e metodológica de como os professores de História podem trabalhar com projetos de IC na disciplina de História com estudantes do 3º ano do ensino médio. Inicialmente, ensinando a trabalhar com a parte teórica, com a introdução à metodologia científica: como se faz as leituras e a produção de fichamentos que servem de base à fundamentação teórica, ensinar a fazer citações e referências de acordo com ABNT.

Num segundo momento, exercitar o modo de elaborar um projeto de pesquisa, selecionar o tema, fazer a sua delimitação, construir o objetivo geral, os objetivos específicos, a justificativa, o problema, a fundamentação teórica, definir a metodologia a ser utilizada na pesquisa (indicar métodos de coleta e de análise dos dados coletados), explicar sobre o cronograma de execução da pesquisa e sobre o modo de organizar as referências.

Em terceiro momento, explicar como se pode realizar uma organização de oficina para que os estudantes possam aprender a trabalhar com narrativas por meio da história oral como metodologia para a composição de fontes orais e a análise de fotografias, enquanto fontes históricas.

Em quarto momento, orientações sobre o modo de planejar no decorrer dos projetos de pesquisa com os estudantes, a organização das turmas para a elaboração e execução de projetos de pesquisas: seja separando-os em dupla, em trio, em equipes ou mesmo individualmente. As orientações do professor com relação às escritas e leituras propostas aos estudantes serão importantes. Ensinar a produzir resumos ou relatos de experiência, após o desenvolvimento dos projetos de IC e sobre as possibilidades de socialização dos resultados advindos dos projetos de pesquisa de IC.

Trazemos também um plano de trabalho de como as aulas podem ser planejadas pelo professor para o trabalho com IC, no ensino de História.

O trabalho pode começar a partir de uma primeira aula em que o professor realiza uma conceituação do que é a pesquisa científica e segue os passos do desenvolvimento do trabalho até a socialização dos projetos, conforme se pode ver a seguir.

#### **3.1 Conceituando a pesquisa científica**

Para a elaboração de um projeto de pesquisa primeiramente é preciso ter clara a

conceituação do que é pesquisa e a pesquisa científica e como ela é realizada.

Para Bagno: “[...] pesquisa, embora não pareça, está presente em diversos momentos do cotidiano. Ler a bula de um remédio antes de toma-lo é pesquisar. Recorrer a um manual de instruções de um aparelho também” (BAGNO, 2014, p. 16). A pesquisa faz parte de nosso cotidiano, daí a necessidade de saber pesquisar corretamente para chegar ao objetivo em que se deseja, para resolver problemas ou questões do dia a dia.

No entanto, a pesquisa científica possui as suas especificidades, uma metodologia a ser seguida e requer alguns caminhos ou coordenadas, neste sentido a pesquisa científica é “a investigação feita com o objetivo expresso de obter conhecimento científico específico e estruturado sobre um assunto preciso” (BAGNO, 2014, p. 18). Ou seja, a pesquisa científica tem um objetivo e uma estruturação por meio do projeto, denominado de projeto de pesquisa, o qual possui vários itens que orienta a sua realização.

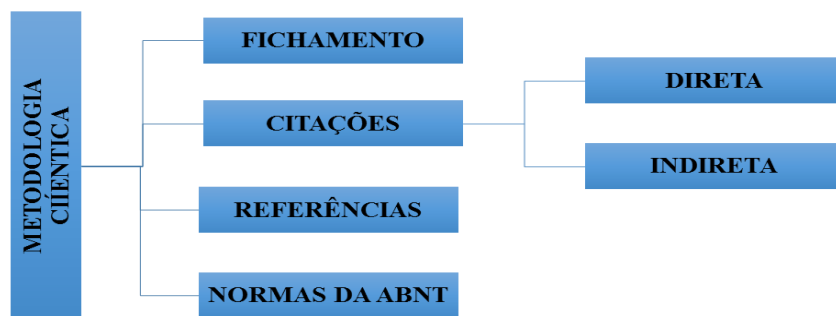
Daí a importância de começar a ensinar história pela via da IC desde o último ano do ensino médio, para que os estudantes saibam o que é pesquisa científica e os métodos que a contemplam. Nesta perspectiva, Sakamoto e Silveira defendem que: “A Iniciação Científica possibilita ao estudante (que ainda não possui experiência com pesquisa) sua introdução em um novo espaço da vida acadêmica [...]” (SAKAMOTO; SILVEIRA, 2014, p. 10), e esta pode lhe oportunizar uma experiência significativa de aprendizados a partir da pesquisa.

### **3.2 Contribuições da metodologia científica para a iniciação científica**

Para que os estudantes possam desenvolver a escrita de um projeto de pesquisa é preciso primeiramente que eles tenham noções básicas de metodologia científica, ou seja, que eles saibam fazer um fichamento, uma citação direta ou indireta e referências de obras, sites e documentos consultados.

Utilizamos o termo noções básicas, uma vez que se trata de trabalho a ser desenvolvido com estudantes do ensino médio, e que muitas vezes, será a primeira vez que terão contato com os elementos da metodologia científica.

Neste sentido, apresentaremos quais os elementos que elencamos como essenciais no campo da metodologia científica, a partir da nossa experiência com o desenvolvimento de projetos de pesquisa com estudantes do ensino médio, o fichamento, as citações: direta e indireta e as referências. Os estudantes precisam ter conhecimento desses elementos que contribuem no processo da escrita e elaboração do projeto de pesquisa.

**Figura 6:** Fluxograma de elementos de metodologia científica

Fluxograma elaborado a partir da ABNT – NBR 6023 (2002), NBR 10520 (2002).

O fichamento é um elemento essencial para os estudantes elaborarem, tendo por referência as leituras realizadas de livros e artigos na revisão bibliográfica que farão da temática que irão pesquisar em seus projetos de pesquisa.

Sobre o fichamento, Mattos explica:

**Fichamento é uma técnica utilizada no meio acadêmico para anotar as ideias-chaves ou ideias-núcleos de textos, ou seja, é uma técnica de transcrição das informações consideradas importantes em um texto-base ou texto-fonte ou texto de origem.** (MATTOS, 2020, p. 99, grifos da autora).

Para Mattos (2020) o fichamento consiste no registro sistematizado, trazendo as ideias ou conceitos principais que são trabalhados pelo autor em um texto que é tomado como base, fonte ou origem para a elaboração do fichamento.

O fichamento contribui para que os estudantes possam sistematizar as leituras que foram feitas no decorrer da revisão bibliográfica, facilitando assim, para que não se percam em meio às leituras e as contribuições destas para a escrita do projeto de pesquisa.

O fichamento recebeu este nome pois alguns autores orientam a realizá-lo em fichas de papel pautado, no entanto, na atualidade tem se utilizado a realização de fichamento digitados, que facilita para o pesquisador no momento de rever fichamentos para fazer citação na escrita do projeto de pesquisa ou em outro texto.

Exemplo de fichamento de citação:

**Referência da obra fichada:** BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História:** da escolha do tema a delimitação do quadro teórico. 8ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

**CAPÍTULO 1- O PROJETO DE PESQUISA: FUNÇÕES E ESTRUTURA FUNDAMENTAL**

**1.1 Por que escrever um Projeto de Pesquisa?**

“Delimitado o tema, o problema a ser investigado, ou os objetivos a serem atingidos, o pesquisador deverá em seguida produzir ou constituir os seus próprios materiais [...] e isto inclui desde os instrumentos necessários à empreitada até os modos de utilizá-los”. (p. 09)

“O projeto de Pesquisa deve ser, naturalmente, um instrumento flexível, pronto a ser ele mesmo reconstruído ao longo do próprio caminho empreendido pelo pesquisador”. (p. 10)

Vale destacar que alguns autores, como é o caso de Severino (2013), conceituam o termo fichamento como ficha de documentação, ou seja, a documentação para o autor “refere-se à tomada de apontamentos durante a leitura de consulta e pesquisa. Esses apontamentos servem de matéria-prima para o trabalho e funcionam como um primeiro estágio de rascunho” (SEVERINO, 2013, p.127). Para o autor a ficha de documentação contém os elementos essenciais dos textos, podendo ter as citações diretas e indiretas das obras lidas e os comentários do leitor constituídos a partir das leituras.

As citações são geralmente utilizadas para referenciar os autores que estão sendo utilizados na escrita de um texto científico, inclusive na revisão bibliográfica do projeto de pesquisa. Quando um pesquisador se utiliza da obra de outro, fazendo uso de trechos inteiros ou mesmo apenas da ideia contida no trabalho pesquisado, ele precisa citar a obra de origem, a fim de evitar que sua pesquisa seja considerada plágio. Nesse sentido, devemos ressaltar que o mero uso da ideia de outro autor, ainda que por meio de outras palavras, exige a citação (MATTOS, 2020).

De acordo com a Norma Brasileira de Referência/NBR 10520/2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), existem três tipos de citação: direta, indireta e citação de citação. A citação direta é a transcrição textual de parte da obra de um autor. A citação direta pode ser elaborada de duas maneiras: citação direta com, no máximo, três linhas. Este tipo de citação deve ser transcrito entre aspas duplas (“ ”), utilizando o mesmo tamanho de fonte em que se escreve o texto.

Exemplo de citação direta com menos de três linhas:

Assim Barros define que: “Diante desse caráter provisório e inacabado do Projeto, o pesquisador iniciante se vê frequentemente tentado a supor que elaborar um Projeto é mera perda de tempo, e que melhor seria iniciar logo a pesquisa”. (BARROS, 2012, p. 10).

A citação direta com mais de três linhas, deve ser transcrita destacada do texto, com recuo de 4 cm da margem esquerda. Não se utilizam as aspas. A fonte utilizada deve ser

menor que a fonte utilizada no corpo do texto, ou seja, se no texto está sendo utilizada fonte 12, deve-se utilizar para a citação recuada fonte 11 ou 10, com espaçamento simples (ABNT 10520, 2002).

Exemplo:

Barros ao falar da flexibilidade do projeto de pesquisa diz que:

[...] o investigador deverá estar preparado para lidar com mudanças, para abandonar roteiros, para antecipar ou retardar etapas, para se desfazer de um instrumento de pesquisa em favor do outro, para repensar as esquematizações teóricas que até ali tinham orientado o seu pensamento. Nesse sentido, todo Projeto é provisório, sujeito a mutações, inacabado. (BARROS, 2012, p. 10).

A citação indireta é a que o autor utiliza as ideias baseando na obra do autor consultado, mas com suas próprias palavras, e nesse caso coloca-se o sobrenome do autor e o ano da obra, exemplo: (MATTOS, 2020).

Exemplo:

Segundo Barros (2012), o pesquisador necessita estar preparado para as mudanças que podem ocorrer no contexto da elaboração do projeto de pesquisa.

A citação de citação pode ser citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original. No entanto orienta-se que o pesquisador procure ter acesso a obra original, sendo assim, impossível utilizar a citação da citação, nesse caso utiliza-se expressão apud (que significa citado por), e informa o autor da ideia e em seguida, a referência de onde foi extraída a citação (ABNT 10520, 2002).

Exemplo:

Neste sentido “[...] o projeto visa à realização de uma produção, sendo o conjunto de tarefas necessárias à sua concretização, empreendido espontaneamente pelo aluno”. (MONIQUE; PROENÇA apud GUIMARÃES, 2018, p. 211).

As referências têm o objetivo de referenciar ou mostrar quais foram os autores que embasaram a pesquisa, a lógica seguida para detalhar os conceitos existentes e necessários ao

desenvolvimento de sua ideia. Elas constituem-se em uma lista das obras citadas ao longo do projeto de pesquisa ou texto.

O pesquisador não caminha no vazio, segue os conhecimentos já produzidos que norteiam a área de pesquisa, fazendo recortes a respeito do tema e delimitando aquilo que é necessário. Cada referência escolhida tem um sentido que a torna essencial no trabalho científico (MATTOS, 2020).

Exemplo de Referência de livro com um autor:

BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História**: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

Existe uma formatação específica para cada caso de referência, segundo as normas a NBR 6023/2002, isto é uma forma diferenciada para nos referirmos a livros com um autor, dois autores ou mais, revistas, dissertação de mestrado, monografia, fascículos ou artigos consultados na internet, entre outros. Assim, sugerimos que na elaboração da lista de referências, o pesquisador e o professor possam guiar-se pela ABNT NBR 6023/2002.

Importante lembrar que os estudantes precisam ter conhecimentos básicos das normas da ABNT que regulamentam a escrita e a formatação dos trabalhos acadêmicos.

### 3.3 Os caminhos do projeto de pesquisa em História

O projeto de pesquisa é o elemento norteador de qualquer pesquisa a ser realizada, sendo assim, é ele que necessita conter os elementos essenciais para atingir um determinado objetivo que o pesquisador almeja.

Segundo Sakamoto e Silveira:

**O Projeto de Pesquisa** é um plano de trabalho acadêmico que precede a realização da Pesquisa, é uma primeira tarefa que se estrutura como uma fase prévia, ou seja, trata-se de um documento que apresenta um roteiro da Pesquisa e que estabelece elementos-chave do que trata a Pesquisa e como ela será realizada. (SAKAMOTO; SILVEIRA, 2014, p. 14, grifos das autoras).

Na perspectiva das autoras, o projeto de pesquisa é a primeira empreitada que se estrutura no planejamento de uma pesquisa, ele deve elencar todos os elementos chave para a realização de uma pesquisa, ou seja, é um planejamento da pesquisa a ser realizada, contendo



todos os passos para a sua efetivação. O projeto de pesquisa pode ser considerado um roteiro a ser seguido.

Bagno ao falar a respeito da importância de se desenvolver pesquisa na escola, considera o seguinte:

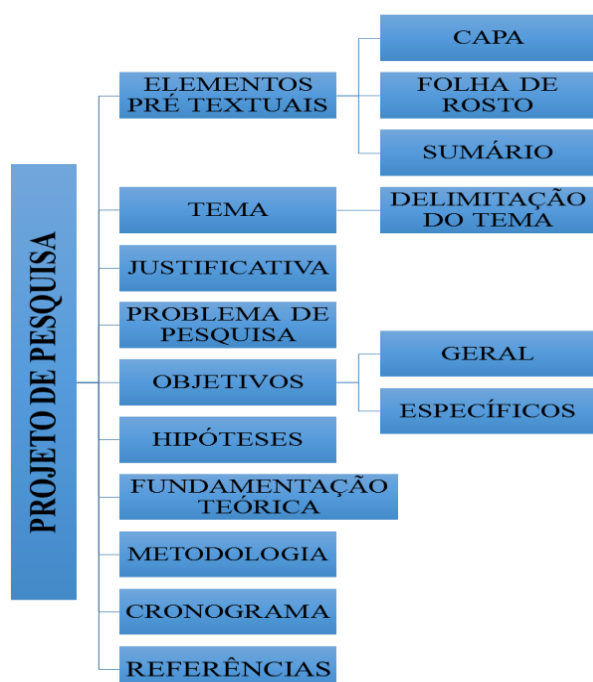
Fazer um *projeto* é lançar ideias para frente, é prever as etapas do trabalho, é definir aonde se quer chegar com ele – assim, durante o trabalho prático, saberemos como agir, que decisões tomar, qual o próximo passo que teremos de dar na direção do objetivo desejado. (BAGNO, 2014, p. 22).

Neste sentido, o projeto é o planejamento de uma pesquisa a ser desenvolvida que detalha todos os caminhos e passos que deverão ser seguidos para que se alcance o objetivo desejado. O projeto de pesquisa deve ser algo flexível que com o desenrolar da pesquisa pode ser alterado de acordo com as necessidades que vão surgindo.

Ao falar do projeto de pesquisa, Barros considera que: “O Projeto de Pesquisa deve ser, naturalmente, um instrumento flexível, pronto a ser ele mesmo reconstruído ao longo do próprio caminho empreendido pelo pesquisador” (BARROS, 2012, p.10). O projeto não deve ser pensado como algo acabado ou que não deva ser alterado, pois ao longo das leituras e da própria pesquisa, vão surgindo novas questões que devem ser incorporadas ou modificadas no projeto inicial.

No fluxograma a seguir elencamos os elementos essenciais de um projeto de pesquisa em História:

**Figura 7:** Fluxograma os elementos do projeto de pesquisa



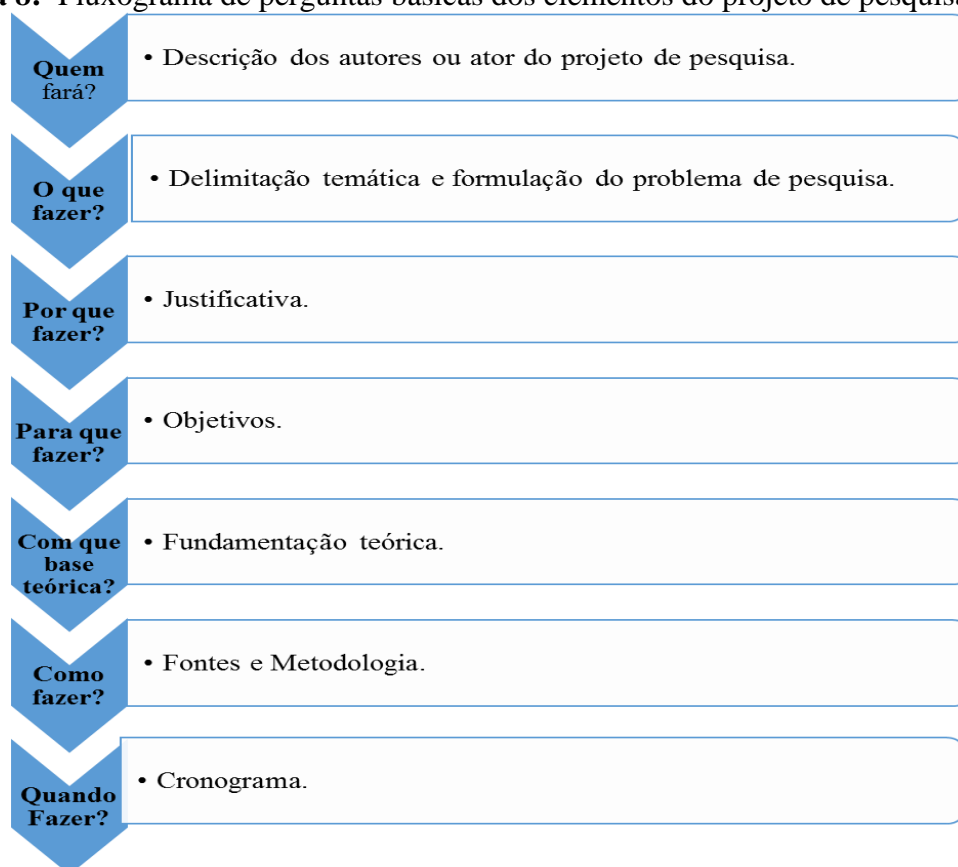
Fluxograma elaborado pelo autor a partir da NBR 15287, e de Bagno (2014), Barros (2012), Sakamoto

e Silveira (2014).

Como estamos trabalhando com projeto de pesquisa para estudantes do 3º ano do ensino médio, readequamos alguns elementos essenciais para a escrita e desenvolvimento de um projeto de pesquisa, sem perder o essencial do projeto de pesquisa.

O projeto de pesquisa é o rascunho do que será desenvolvido, e assim, torna-se o primeiro passo no desenvolvimento de uma pesquisa. É justamente a fase preparativa, após os estudos preliminares do tema, em que o pesquisador está organizando as diretrizes que orientarão a investigação. É nesta fase que o pesquisador se interroga sobre algumas questões que destacamos no fluxograma a seguir:

**Figura 8:** Fluxograma de perguntas básicas dos elementos do projeto de pesquisa



Fluxograma elaborado pelo autor com adaptações a partir de Barros (2012).

As respostas a estas questões precisam ficar definidas aos estudantes pesquisadores de como organizar o projeto de pesquisa. Não elencamos a questão: Com que recursos? Uma vez que estamos pensando na realização de pesquisas com estudantes de escolas públicas e que não haverá previsão de gastos, no entanto, dependendo da realidade a ser desenvolvido o projeto pode, também, acrescentar esse item.

Há que se destacar que as diversas instituições de ensino superior e médio delineiam modelos de projeto de pesquisa a partir das orientações da NBR 15287 (2005) e de autores que tratam sobre o tema. Neste sentido, organizamos a sugestão de elaboração do projeto de pesquisa a ser desenvolvido em História, a partir das concepções teóricas dos autores: Barros (2012); Luca (2020); Sakamoto e Silveira (2014) e da NBR 15287 (2005), com adaptações para serem desenvolvidos com estudantes do ensino médio a partir de nossas experiências com o trabalho de IC, com turmas de 3º anos.

Neste sentido, para Tania Regina de Luca diz que:

Quando se trata de elaborar um projeto de pesquisa científica, não há como oferecer soluções ou receitas prontas: por mais instrutiva que seja a leitura de manuais de metodologia científica, nenhum deles consegue fornecer o projeto em si. Eles são úteis para exemplificar detidamente os itens que compõem um projeto de pesquisa e que, em termos gerais, guardam a mesma estrutura, independentemente da área do saber. (LUCA, 2020, p. 123).

Na perspectiva da autora, não há como oferecer soluções prontas para a elaboração de projetos de pesquisa, mas apenas os itens que compõem um projeto exemplificando o que o estudante dever seguir na elaboração de cada um deles. Neste mesmo sentido, pretendemos apresentar os elementos essenciais para a elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa em História com estudantes do ensino médio, que podem ser incorporados e diversificados de acordo com as realidades sociais em que forem elaborados, sempre prezando para não perder os elementos essenciais que devem compor um projeto de pesquisa.

Assim, assinalamos em primeiro momento os elementos pré-textuais que compõem um projeto de pesquisa. Os elementos pré-textuais são assim designados, pois vem antes do texto e de acordo NBR 15287: é a “parte que antecede o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho” (NBR 15287, 2005, p. 2).

Elencaremos todos os elementos pré-textuais, no entanto, por opção metodológica, exemplificaremos no modelo de projeto de pesquisa apenas a capa e os elementos que são obrigatórios de acordo com a NBR 15287 (2005) sendo eles: folha de rosto e sumário, desta maneira, caso os professores e estudantes considerem necessário incorporar outros elementos opcionais, poderão consultar a referida NBR.

Os elementos pré-textuais são: Capa (opcional), folha de rosto (obrigatório), lista de ilustrações (opcional), lista de tabelas (opcional), lista de abreviaturas e siglas (opcional), lista de símbolos (opcional), resumo (opcional) e sumário (obrigatório).

Após os elementos pré-textuais do projeto de pesquisa, temos os elementos textuais que o compõe, conforme destacamos no fluxograma 2. A elaboração do projeto de pesquisa requer em primeiro momento, o pensamento do tema a ser estudado/pesquisado e sua delimitação, é o assunto que se deseja investigar, também chamado de objeto de estudo. Surgido de um interesse, uma necessidade, uma dificuldade, uma preocupação ou problema que o pesquisador tem sobre um determinado assunto.

O projeto de pesquisa pode surgir a partir do estudo da história local, em nossa experiência, por exemplo, trabalhamos com os estudantes da Escola Cândido Portinari no ano de 2019, na elaboração de projetos de IC a partir do tema: “A história da formação do município de Rolim de Moura – RO de 1976 a 1985”, assim os estudantes pesquisaram o lugar onde vivem.

Ao falar do tema de pesquisa, Barros diz o seguinte:

A escolha de um tema para a pesquisa mostra-se diretamente interferida por alguns fatores combinados: o interesse do pesquisador, a relevância atribuída pelo próprio autor ao tema cogitado, a viabilidade da investigação e a originalidade envolvida. (BARROS, 2012, p. 25).

Ou seja, a escolha de um tema está intrinsicamente ligada a uma escolha do pesquisador, que pode ser mobilizada neste caso, pelo próprio professor de História, a partir de questões que intrigam os estudantes a conhecerem sobre a história do lugar onde vivem. No caso do projeto desenvolvido em Rolim de Moura, trabalhamos a história da formação do município, a história de vida dos primeiros moradores, a luta pela terra, os desafios enfrentados, o surgimento do núcleo urbano entre outros. Assim, propomos que história local possa inspirar a escolha do tema a ser pesquisado.

Sakamoto e Silveira ao falar da escolha do tema de pesquisa, dizem o seguinte:

O Tema é o campo em que vemos delimitado o assunto de Pesquisa, [...] A definição do Tema depende de leituras prévias a respeito do assunto que está sendo cogitado, na medida em que esse conhecimento auxiliará na identificação clara do interesse específico sobre a temática. (SAKAMOTO; SILVEIRA, 2014, p. 16-17).

A escolha do tema é fundamental na elaboração de um projeto de pesquisa, e a partir das leituras prévias sobre a temática de interesse a ser pesquisada, que como já foi dito, podem ser indicadas pelo professor ou pesquisadas pelos estudantes, a partir das leituras com a prática do fichamento, os auxiliará na sua escolha e definição.

Após a escolha do tema e sua definição, vem o momento da escrita da justificativa, que é uma explicação breve dos motivos e da relevância social do tema a ser pesquisado. Quais os motivos para fazer a pesquisa? Quais as contribuições e relevância social da pesquisa? Em que irá contribuir no processo de ensino e aprendizagem do estudante, e para a escrita da história local?

Para Barros: “Justificar um projeto é convencer os seus leitores da sua importância, da sua relevância acadêmica e social, da viabilidade da sua realização, da pertinência do tema proposto” (BARROS, 2012, p.67). Ou seja, é preciso convencer os leitores que a pesquisa a ser desenvolvida terá uma relevância significativa, e nesse caso, os colegas da turma e o próprio professor.

Sobre a justificativa, Luca diz o seguinte:

Cabe notar que **justificar** assume o sentido de apresentar, argumentar, esclarecer, pois é nesse momento que se explicita a importância do que se pretende fazer. Seja qual for o tema proposto, gerações anteriores e contemporâneas de historiadores provavelmente já se debruçaram sobre a questão. (LUCA, 2020, p. 128, grifo das autoras).

A autora chama a atenção para os projetos a serem desenvolvidos em História em que o pesquisador precisa estar atento às produções já realizadas sobre a temática, daí a importância de os estudantes pesquisadores terem feito as leituras sobre o tema a ser pesquisado, e se tiver pouca produção sobre ele, poderão acrescentar a justificativa que um dos motivos que levará a realização da pesquisa, é a de um estudo que contribuirá com a escrita sobre o tema.

Após a justificativa, vem o momento de expor a respeito do problema da pesquisa, que é a pergunta que guiará a pesquisa e contribuirá para estabelecer seu foco. É essa pergunta a que devemos fazer referência durante toda a pesquisa, pois o objetivo final é respondê-la.

Para Barros: “[...] um “problema de pesquisa” corresponde a uma *questão* ou a uma *dificuldade* que está potencialmente inscrita dentro de um tema já delimitado [...]. O “problema” tem geralmente um sentido interrogativo” (BARROS, 2012, p. 39) Neste sentido, para o autor, o problema de pesquisa lança a interrogação a uma questão a ser respondida por meio da investigação.

O problema de pesquisa precisa ser claro e objetivo, é o que ensinam Sakamoto e Silveira:

É importante lembrar que o **Problema de Pesquisa** deve ser claro e objetivo,

tendo em vista uma possível solução ou resposta, alcançada através da coleta de dados planejada previamente, isso por que um Problema muito amplo, não oferece possibilidade de obter uma solução. (SAKAMOTO; SILVEIRA, 2014, p. 21, grifos das autoras).

Para as autoras o problema deve ser claro e direto, ou seja, o pesquisador deve partir de uma questão que poderá ser respondida ao longo da pesquisa, não é possível problematizar uma questão que obviamente não terá resposta.

O outro elemento que compõe o projeto de pesquisa são os objetivos, eles mostram o que pretendemos com a realização de uma pesquisa. A pesquisa pode ter um objetivo geral ou principal um pouco amplo, e dele partir para outros objetivos mais reduzidos que são os denominados objetivos específicos. Os objetivos sempre iniciam suas frases com verbos no infinitivo. Exemplo reconhecer, compreender, entender, estabelecer.

Neste sentido, para Sakamoto e Silveira: “O Objetivo da Pesquisa define o que se pretende alcançar com o estudo, quais os motivos que orientam o Projeto de Pesquisa”. (SAKAMOTO; SILVEIRA, 2014, p. 26, grifos das autoras), ou seja, o que se pretende de resultados com o projeto de pesquisa, onde efetivamente, se almeja chegar.

Para Barros, no objetivo geral procura-se responder: “[...] o que se espera alcançar com este trabalho, que aspectos importantes será possível atingir com ele, em que campos de interesse se penetra nesse trabalho” (BARROS, 2012, p. 76). Ou seja, é o objetivo principal do projeto de pesquisa, que busca responder ao problema de pesquisa.

Os objetivos específicos de acordo com Barros: “[...] também podem se referir a aspectos mais delimitados do tema a serem desvendados ou esclarecidos a partir da pesquisa proposta” (BARROS, 2012, p.78). Assim, os objetivos específicos relacionam-se com as etapas que serão realizadas no decorrer do trabalho.

Outro elemento que compõem o projeto de pesquisa são as hipóteses, que são as possíveis respostas para o problema de pesquisa. Sakamoto e Silveira, assim a definem: “**Hipótese** é toda resposta provisória que associamos ao Problema de Pesquisa. Trata-se de uma solução possível considerada para o Problema levantado, que podemos elaborar a partir da observação” (SAKAMOTO; SILVEIRA, 2014, p. 23, grifo das autoras). Para as autoras a hipótese é toda resposta prévia em que o pesquisador busca responder o problema de pesquisa, é uma possível solução para o problema de pesquisa.

Nesta percepção Barros esclarece o seguinte:

[...] a hipótese corresponde a uma resposta possível ao problema formulado  
– a uma suposição ou solução provisória mediante à qual a imaginação se

antecipa ao conhecimento, e que se destina a ser ulteriormente verificada (para ser confirmada ou rejeitada). (BARROS, 2012, p. 128).

Para Barros, a hipótese é uma resposta provável ao problema de pesquisa formulado, uma suposição do vir a ser, ao desenvolver da pesquisa ela poderá ser confirmada ou rejeitada de acordo como os resultados obtidos.

Outro elemento que compõe o projeto de pesquisa é a fundamentação teórica, considerada a fase do levantamento bibliográfico sobre o tema. Nesta etapa, o pesquisador analisa a partir das leituras, as obras científicas disponíveis que tratem do assunto ou que deem embasamento teórico e metodológico para o desenvolvimento do projeto de pesquisa.

Para Sakamoto e Silveira:

O levantamento bibliográfico das concepções teóricas vigentes acerca do assunto estudado e as novas pesquisas acerca do Objeto estudado formam um corpo de conhecimento denominado como “Referencial Teórico”, **“Fundamentação Teórica”**, “Fundamentos Teóricos” ou nomenclatura similar. (SAKAMOTO; SILVEIRA, 2014, p. 31, grifos das autoras).

As autoras chamam a atenção para a diferente nomenclatura a que se atribuem a fundamentação teórica, pode ser designada estado da arte, referencial teórico, fundamentos teóricos, quadro teórico, entre outras. A fundamentação tem o papel de fazer o levantamento de autores que trazem concepções teóricas e conceituais do tema que está sendo estudado.

Sakamoto e Silveira explicam que:

O **Referencial Teórico** que irá embasar ou fundamentar teoricamente o Projeto de Pesquisa deverá apresentar as definições básicas e as principais teorias do campo estudado, isto é, aquelas que recebem o reconhecimento da comunidade científica, que se mostram presentes em grande número nas diversas publicações realizadas sobre o Tema em questão. (SAKAMOTO; SILVEIRA, 2014, p. 32, grifos das autoras).

Para as autoras, o referencial teórico é que fundamenta o projeto de pesquisa a partir das definições teóricas dos autores utilizados, é o momento em que o pesquisador utiliza das teorias e conceitos produzidos sobre o tema em que ele está pesquisando.

Outro elemento do projeto de pesquisa é a metodologia, que são as estratégias para responder ao problema do projeto e alcançar os objetivos, geralmente a metodologia responde à questão: Como irei realizar a pesquisa?

Para Sakamoto e Silveira:

A metodologia da Pesquisa define a maneira que o estudo se desenvolverá

para buscar alcançar uma resposta ao Problema de Pesquisa. Na estruturação do Projeto de Pesquisa, o **Método** determina a escolha dos elementos sobre os quais o estudo se apoiará na prática, a começar pela definição do tipo de Pesquisa que delineará a coleta de dados. (SAKAMOTO; SILVEIRA, 2014, p. 44, grifo das autoras).

A metodologia da pesquisa define assim, qual o método que o pesquisador irá utilizar na realização da pesquisa, por exemplo, será realizada a partir de pesquisa qualitativa com a realização de entrevistas por meio da história oral, ou será uma pesquisa quantitativa que irá buscar por meio de respostas em questionários, responder uma questão pesquisada.

Neste sentido, temos as modalidades de pesquisa segundo a abordagem, sendo elas pesquisa quantitativa e qualitativa.

Quanto a pesquisa quantitativa, Sakamoto e Silveira a definem da seguinte maneira:

A **Pesquisa Quantitativa** busca objetividade e pretende traduzir em números as opiniões e informações coletadas para serem classificadas e analisadas; sendo assim, utiliza-se da linguagem matemática para explicar os fatos através de técnicas estáticas. (SAKAMOTO; SILVEIRA, 2014, p. 47, grifo das autoras).

Para as autoras, a pesquisa quantitativa busca por meio de dados quantificáveis, as causas, as consequências e as inter-relações entre os fenômenos, geralmente utiliza-se da linguagem matemática para exemplificar os resultados, seja por meio de gráficos, tabelas, infográficos e outros, que serão analisados pelo pesquisador.

A pesquisa quantitativa se pauta pela busca da comprovação ou da negação de uma hipótese levantada pelo pesquisador, esse método é utilizado com frequência na área de Ciências da Natureza e Matemática, no entanto, também é utilizado pelas outras áreas do conhecimento.

A pesquisa qualitativa, por sua vez, tenta compreender a totalidade dos fenômenos estudados, uma vez que esses não são mensuráveis e quantificáveis.

Quanto a pesquisa qualitativa, Sakamoto e Silveira definem:

A **Pesquisa Qualitativa**, por se tratar de uma abordagem descritiva, abordam aspectos da realidade [...] que não são passíveis de serem objetivados, cujos resultados não são quantificáveis e, sendo assim, as informações obtidas são analisadas de maneira indutiva. (SAKAMOTO; SILVEIRA, 2014, p. 47, grifo das autoras).

Para as autoras a pesquisa qualitativa busca compreender o objeto de estudo de uma maneira descritiva e explicativa a partir da análise do contexto de todo o fenômeno estudado,



uma vez que os dados não podem ser quantificados, mas necessitam ser mensurados, analisados, problematizados e em História, acrescentamos que eles precisam ser historicizados.

A pesquisa qualitativa busca compreender questões mais particulares dos objetos estudados, uma vez que “[...] ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos” (MINAYO, 2001, p. 21-22). Assim, ela procura problematizar essas questões que não podem ser quantificadas, mas necessitam ser observadas e investigadas para que possam ser compreendidas.

As pesquisas se subdividem de acordo com os objetivos gerais do projeto de pesquisa em três grupos, sendo elas pesquisa exploratória, descritiva ou explicativa (GIL, 2002).

A pesquisa exploratória tem o objetivo de propiciar o conhecimento de novos objetos de estudo. Antônio Carlos Gil, considera que:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. (GIL, 2004, p. 41).

Para o autor, pesquisa exploratória é uma pesquisa de caráter não tão profundo e levanta dados e problemas que podem vir a servir de apoio para pesquisas futuras mais avançadas, pois tem o objetivo de tornar mais conhecidos determinados objetos de estudo.

A pesquisa descritiva, como o próprio termo já diz, tem como objetivo descrever certas características de um objeto de estudo. Sakamoto e Silveira, observam que:

A **Pesquisa Descritiva** é uma modalidade de estudo que busca descrever o Objeto de estudo para dar a conhecer o que se pretende pesquisar; o conhecimento e fruto da observação e detalhada apresentação de elementos pertinentes ao observado. (SAKAMOTO; SILVEIRA, 2014, p. 50, grifos das autoras).

Para as autoras, a pesquisa descritiva procura descrever as características do objeto ou fenômeno estudado, buscando assim classificá-lo e interpretá-lo.

A pesquisa explicativa busca pesquisar e interpretar os fatores que determinam o objeto de estudo. Sakamoto e Silveira, definem que:

A **Pesquisa Explicativa** é uma modalidade de estudo que busca a causa de determinação do Objeto estudado, aquilo que possa explicá-lo identificando

fatores determinantes para a sua existência. (SAKAMOTO; SILVEIRA, 2014, p. 50. Grifo das autoras).

Para as autoras, as pesquisas explicativas procuram esclarecer os fatos que explicam os fenômenos estudados. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas, o modo como elas ocorrem.

Destacamos que, de acordo com os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, temos os seguintes tipos de pesquisa: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a pesquisa experimental, a pesquisa de levantamento, a pesquisa de campo, o estudo de caso, a pesquisa etnográfica, a pesquisa participante e a pesquisa-ação (GIL, 2004).

Por questões metodológicas e a partir da nossa experiência com a IC, como trabalhamos com estudantes do 3º ano do ensino médio, e que estão iniciando no universo da pesquisa por meio da IC, iremos trabalhar aqui apenas com a pesquisa bibliográfica, documental e de campo, uma vez que entendemos que as outras modalidades se aplicam ao contexto de pesquisas a serem desenvolvidas no ensino superior.

A Pesquisa bibliográfica é aquela realizada a partir do levantamento de referências que tratam sobre o assunto pesquisado. Para Gil:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 2004, p. 44).

O autor salienta que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já produzido por outros autores sobre o tema em que se pesquisa e que quase todos os estudos exigem a revisão bibliográfica para a constituição do referencial teórico, mas há pesquisas em que somente se faz a pesquisa bibliográfica, sem adotar outras metodologias para a coleta de dados.

A pesquisa documental é realizada com a contribuição de variados documentos das diversas naturezas, sejam eles gravações, escritos, iconográficos, sendo por exemplo revistas, jornais, fontes orais, fotografias, filmes, relatórios, cartas, documentos oficiais, pinturas, diários, entre outros.

Sobre a pesquisa documental, Gil comenta o seguinte:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos

diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2004, p. 45).

Para o autor, a pesquisa documental é realizada a partir de documentos que são tidos como fontes primárias que ainda não foram analisadas por outros pesquisadores, e que necessitam de uma análise, de uma problematização e de uma contextualização.

A pesquisa de campo ou estudo de campo, por sua vez, é aquela em que o objeto de estudo é investigado *in loco* pelo pesquisador.

Ao conceituar o estudo de campo, Gil diz o seguinte:

Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias. (GIL, 2004, p. 53).

Para o autor, o estudo de campo ocorre por meio da observação direta dos grupos ou das pessoas pesquisadas, utilizando da observação do pesquisador, podendo ser realizada entrevista e análise de documentos, como por exemplo, fotografias.

O cronograma é outro elemento constituinte do projeto de pesquisa, uma vez que o trabalho de pesquisa requer organização do tempo disponível para executar todas as etapas, dentro de um prazo estipulado pelo pesquisador, orientador ou instituição de ensino.

O cronograma de pesquisa pode ser compreendido de acordo com Sakamoto e Silveira como:

[...] um mapa de atividades e datas que coordena a realização do estudo; nele se encontram especificados todos os principais passos de realização do planejamento da pesquisa. (SAKAMOTO; SILVEIRA, 2014, p. 50, grifo das autoras).

O cronograma é que especifica cada etapa da pesquisa, desde o prazo de realização das leituras e produção de fichamentos, a elaboração do projeto, a produção final do projeto, bem como a realização da própria pesquisa.

Outro elemento do projeto de pesquisa são as referências, que têm a finalidade de apresentar as fontes consultadas, citadas e utilizadas para a realização do trabalho, sejam livros, artigos, monografias, dissertações, teses, documentos e outros as quais já discutimos no item 3.2 deste capítulo.

As referências seguem as normas da ABNT, assim como já sugerimos que na elaboração da lista de referências, o pesquisador guie-se pela NBR 6023 (2002), que ensina como devem ser feitas as referências de acordo com a obra consultada.

Sakamoto e Silveira, destacam que:

Referências Bibliográficas constituem as obras utilizadas como suporte teórico na Pesquisa e devem ser adequadamente mencionadas no texto e listadas no final do Projeto de Pesquisa de acordo com regras estabelecidas” (SAKAMOTO; SILVEIRA, 2014, p. 50, grifo das autoras).

As autoras chamam a atenção para que as obras que foram utilizadas na escrita do projeto de pesquisa sejam referenciadas seguindo as normas da ABNT, que especifica como referenciar cada tipo de obra consultada.

Trazemos a seguir, um exemplo simplificado de um projeto de pesquisa sobre a formação de Rolim de Moura: o acesso à terra, que contém os elementos que discutimos serem essenciais na escrita do projeto de pesquisa de IC em História.

**Figura 9:** Projeto de Pesquisa

<p style="text-align: center;">CAPA</p> <p style="text-align: center;">(INSTITUIÇÃO) <b>ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL CÂNDIDO PORTINARI</b></p> <p style="text-align: center;">(NOME DO AUTOR)</p> <p style="text-align: center;">(TÍTULO DO PROJETO) <b>A FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA: O ACESSO À TERRA</b></p> <p style="text-align: center;">(CIDADE) <b>ROLIM DE MOURA</b> (ANO) <b>2019</b></p>
--

**FOLHA DE ROSTO**

**(NOME DO AUTOR)**

**(TÍTULO) A FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA: O ACESSO À  
TERRA**

Projeto de pesquisa apresentado a Escola Estadual  
de Ensino Médio em Tempo Integral Cândido  
Portinari, no processo avaliativo das disciplinas de  
História e História de Rondônia, sob orientação do  
professor Socrates Alves de Oliveira.

**(CIDADE) ROLIM DE MOURA - RO**

**(ANO) 2019**

## SUMÁRIO

<b>1. TEMA .....</b>	<b>124</b>
<b>1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....</b>	<b>4</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>4</b>
<b>3 OBJETIVOS .....</b>	<b>4</b>
3.1 OBJETIVO GERAL.....	4
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	5
<b>4 PROBLEMA .....</b>	<b>5</b>
<b>5 HIPÓTESE.....</b>	<b>5</b>
<b>6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>5</b>
<b>7 METODOLOGIA.....</b>	<b>6</b>
<b>8 CRONOGRAMA.....</b>	<b>6</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>7</b>

## **1. TEMA**

A formação do município de Rolim de Moura: e o acesso à terra.

### **1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA**

A formação do município de Rolim de Moura e a luta dos migrantes para conseguir um sítio/lote de terra.

## **2 JUSTIFICATIVA**

Visto que a fim de aliviar as tensões sociais criadas nas regiões Sul, Sudeste, Centro-oeste e Nordeste, o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) implantou os chamados PICs (Projetos Integrados de Colonização) em Rondônia, pelos quais eram distribuídos lotes de terra de 100 ha de área para agricultura a partir da década de setenta. E que por meio de incentivo e propaganda do governo federal o fluxo migratório nesse período foi composto principalmente por centenas de trabalhadores sem terras, de desempregados e subempregados rurais e urbanos oriundos de várias regiões do país, que vieram para Rondônia em busca de terra e melhorias de condições de vida.

No que se refere a esse processo, muitos desses migrantes ao chegarem no então setor Rolim de Moura se deparavam com uma realidade totalmente diferente das propagandas ou da que eles tinham notícias pelos parentes, amigos, entre outros meios de comunicação.

Escolheu-se o município de Rolim de Moura por este ter recebido um significativo número de migrantes entre os anos de 1975 a 1980, que tiveram acesso as terras distribuídas pelo INCRA.

Pretende-se colher informações por meio da realização de entrevistas de história oral, junto às pessoas que tiveram acesso à terra distribuída pelo INCRA, no setor Rolim de Moura entre os anos de 1975 a 1980.

## **3 OBJETIVOS**

### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Compreender como ocorreu o acesso à terra que era distribuída a partir do Projeto Integrado de Colonização (PIC) Ji-Paraná implementado pelo Instituto de Colonização e

Reforma Agrária (INCRA) aos migrantes na zona rural do setor Rolim de Moura, entre os anos de 1975 a 1980.

### 3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Entender como os primeiros moradores tiveram o acesso à terra na zona rural do setor Rolim de Moura.
- b) Analisar quais os principais desafios enfrentados pelos moradores para o acesso e subsistência à terra no setor Rolim de Moura.
- c) Compreender quais os principais motivos que levaram os migrantes a venderem ou abandonarem suas terras no setor Rolim de Moura.

## 4 PROBLEMA

Por que muitos migrantes que conseguiram terras distribuídas pelo INCRA entre os anos de 1976 a 1980 no setor Rolim de Moura não permaneceram nelas?

## 5 HIPÓTESE

A falta de estrutura básica: como estradas, escolas, acesso a saúde, falta de subsídios financeiros, fez com que muitos migrantes que conseguiram terras pelo INCRA não tivessem condições de permanecer nelas.

## 6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente projeto surgiu com o intuito de compreender como ocorreu o acesso à terra que era distribuída a partir do Programa Institucional de Colonização –PIC Ji-Paraná implementado pelo INCRA – Instituto de Colonização e Reforma Agrária aos migrantes na zona rural do setor Rolim de Moura, entre os anos de 1976 a 1980.

A fim de compreendermos os processos de colonização e migração nas décadas de 1975 a 1980 no Estado de Rondônia e no então setor Rolim de Moura, utilizamos dos seguintes autores: Perdigão e Bassegio (1992), Ianni (1979) e Martins (2009).

Para compreendermos o contexto de formação do município de Rolim de Moura e o



acesso à terra, utilizaremos os seguintes autores Cunha (2017), Silva (2015) e Soares (2017).

## 7 METODOLOGIA

A fim de chegar ao objetivo geral e aos objetivos específicos, os meios metodológicos utilizados no trabalho serão: pesquisa bibliográfica por meio de revisão da literatura, e para a composição de fontes orais, serão realizadas entrevistas de história oral temática com 5 pessoas.

## 8 CRONOGRAMA

Etapas	26/06/2019	12/08/2019 a 12/09/2019	15/09/2019 a 30/09/2019	02/10/2019 a 27/10/2019	05/11/2019 a 24/11/2019
Seleção do tema	X				
Leituras e fichamentos	X	X			
Elaboração do projeto de pesquisa		X			
Pesquisa de campo (Gravação de entrevistas)			X		
Análise dos dados coletados				X	
Elaboração de Relato de experiência					X

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

CUNHA, Elton Alves da. **Migrações, sociabilidades e identidades em Rolim de Moura-RO**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em História e Estudos Culturais) Fundação Universidade Federal de Rondônia Porto Velho, RO, 2017. (176 f.)

IANNI, O. **Colonização e contra-reforma agrária na Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 1979. (Coleção Sociologia Brasileira, v. 11).

MARTINS, José de Souza. **Fronteira: A degradação do Outro nos confins do humano**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SILVA, Maria. **Migração em Rolim de Moura e os interesses do Estado**. Revista Multisaberes, ano 1, n. 1, mar. 2011. ISSN: 2179-6661.

SOARES, Gabriel Henrique Miranda. **Na trilha do formigueiro: os cacaieiros e a luta pela terra no contexto da formação histórica do município de Rolim de Moura (1976-1986)**. 2017. Dissertação (Programa de Pós-graduação em História e Estudos Culturais) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017.

O modelo de projeto de pesquisa de IC em História apresentado é um modelo simplificado, ou seja, trouxemos os elementos que compõem o projeto de pesquisa com os textos resumidos, para que não ficasse muito extenso.

### 3.4 O trabalho com a história oral

Um elemento significativo na elaboração de projetos de pesquisas de IC em História com os estudantes do ensino médio, é a realização de aulas em formato de oficinas para que eles aprendam a realizar entrevistas. Propomos a história oral, pois não se trata apenas de fazer entrevistas a partir de um uso de técnicas, mas de ter conhecimento dos procedimentos metodológicos específicos que pertencem a esta metodologia.

Compreendemos as aulas em formato de oficinas como estratégia de ensino que visa o processo de ensino e aprendizagem, por meio da troca de experiências e reflexões entre o professor e os estudantes, a partir da qual se promove a investigação, a ação, a reflexão, combinando o trabalho individual e coletivo, fazendo a ligação entre a teoria e a prática (VIEIRA; VOLQUIND, 2002).

Nessas oficinas a partir do estudo da parte teórica, os estudantes podem aprender na prática realizando entrevistas com os outros colegas, a partir de um roteiro pré-estabelecido,

sendo assim, os projetos que optarem pela realização de entrevistas, quando vão a campo realizá-las, não terão dificuldades nesse processo.

A partir de nossa experiência com o trabalho de projeto de pesquisa de IC em sala de aula, realizamos as oficinas com o objetivo de que os estudantes aprendessem a trabalhar com a história oral, a partir do estudo teórico e da efetivação prática, realizando pelo menos uma entrevista com outro colega durante as oficinas, para que assim, pudéssemos observar se haviam se apropriado da metodologia e orientá-los com relação a algum ponto que precisava ser melhorado.

No primeiro momento, na oficina trabalhamos a definição de história oral, e a diferença desta metodologia enquanto composição de fontes orais e de outras técnicas de entrevistas. Nesse processo, utilizamos da obra “Manual de História Oral”, de Verena Alberti (2004), para que eles pudessem enriquecer um pouco mais seus conhecimentos sobre este método e para que se familiarizassem com a compreensão da história oral como metodologia.

Sobre a história oral Alberti explica que:

[...] a história oral é um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica etc.) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. Como consequência, o método da história oral produz fontes de consulta (as entrevistas) para outros estudos, podendo ser reunidas em um acervo aberto a pesquisadores. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, etc. à luz de depoimentos de pessoas que deles participaram ou os testemunharam. (ALBERTI, 2004a, p. 18).

Para a autora, a história oral é um método de pesquisa que busca, para a composição das fontes de consulta, a realização de entrevistas, com o objetivo de se aproximar dos sujeitos históricos que viveram determinados acontecimentos históricos. Neste sentido, os estudantes buscaram a partir dos projetos de pesquisa, compreender a formação do município de Rolim de Moura a partir de vários atores sociais que viveram o processo de formação do município.

Guimarães (2018) considera a importância da história oral ao afirmar que:

A história oral se justifica por várias razões, mas talvez a mais importante seja a necessidade de incorporação, no ensino e aprendizagem da História, dos protagonistas vivos, pessoas que estão vivendo e fazendo história no meio social próximo. (GUIMARÃES, 2018, p. 345).

A autora destaca que a história oral envolve os estudantes na compreensão da história do lugar onde vivem, a partir dos protagonistas desse processo histórico, são sujeitos históricos que vivem e fazem história no mesmo espaço em que vivem os estudantes. Em nossa experiência de IC, na elaboração dos projetos de pesquisa, os estudantes já iam pensando nesses sujeitos históricos do município de Rolim de Moura que podiam ser entrevistados.

No segundo momento da oficina, os estudantes aprenderam sobre as subdivisões dos tipos de entrevistas de história oral, sendo as entrevistas, temática e entrevista de história de vida.

As entrevistas temáticas, segundo Alberti: “[...]são aquelas que versam prioritariamente sobre a participação do entrevistado no tema escolhido [...]” (ALBERTI, 2004a, p. 37), ou seja, são as entrevistas em que o pesquisador já tem um tema a partir do qual será feita a entrevista, por exemplo, a partir do tema da formação do município de Rolim de Moura, os estudantes entrevistaram pessoas que viveram durante esse processo nos anos de 1976 a 1985.

As entrevistas de história de vida, de acordo com Alberti:

[...] tem como centro de interesse o próprio indivíduo na história, incluindo sua trajetória desde a infância até o momento em que fala, passando pelos diversos acontecimentos e conjunturas que presenciou ou de que se inteirou. (ALBERTI, 2004a, p. 37-38).

Esta modalidade de entrevista tem como principal objetivo que o entrevistado narre sua história de vida, e a partir dela é possível abordar a sua vivência em determinado tempo e espaço, como no nosso exemplo, em uma entrevista de história de vida, o entrevistado pôde narrar sua vivência durante o processo de formação de Rolim de Moura.

Na sequência, os jovens estudantes podem aprender sobre alguns procedimentos que devem ser adotados pelo pesquisador durante o contato com os colaboradores que serão entrevistados, e durante a entrevista: o local e horário são definidos pelo entrevistado, o pesquisador define o tema, dirige a entrevista por meio de um roteiro previamente estabelecido, orienta-se evitar locais públicos, devido a interferência de outras pessoas ou barulho. O entrevistado reconstitui o período vivido mentalmente, se possível obter o auxílio de documentação como fotos e cartas do período, que podem contribuir no processo de rememorar os acontecimentos, não prosseguir se o entrevistado estiver cansado, marcar novo dia para a entrevista, realizar uma pergunta de cada vez, evitar questionamentos duplos que criem dúvidas ao entrevistado, evitar interrupções repentinas, não discordar do entrevistado e

não induzir as respostas dele, nem complementá-las. As entrevistas não devem ser muito longas, pois as pessoas cansam. Assim, é necessário que o entrevistador esteja atento a esses detalhes (ALBERTI, 2004).

É importante que o pesquisador elabore um roteiro de entrevista semiestruturado a partir do objetivo e do problema de pesquisa, nesse roteiro deve-se observar: a ficha da entrevista, como os dados dos entrevistados (nome, data nascimento, sexo, endereço) e data de realização da entrevista. As primeiras perguntas devem ser elaboradas de modo a possibilitar confiança, fazer fluir a conversa para que sejam mais facilmente respondidas. Recomenda-se elaborar questões que permitam aprofundar o tema escolhido para a entrevista (ou tradição oral, ou sobre a vida da pessoa). As perguntas sempre serão flexíveis, e no momento da entrevista, podem ser refeitas. Orienta-se que o roteiro tenha no máximo oito questões.

Exemplo de roteiro semiestruturado de entrevista:

**IDENTIFICAÇÃO DO(A) ENTREVISTADO(A):**

Nome:

Idade: Sexo: M ( ) F ( )

Data de nascimento:

Naturalidade:

1-Quando o/a senhor/a chegou a Rondônia veio direto para o município de Rolim de Moura ou passou por outras cidades de Rondônia?

2-Em que ano o/a senhor/a chegou a Rolim de Moura? Como soube de Rolim de Moura? Motivos que o trouxeram?

3- Por que o/a senhor/a veio morar em Rolim de Moura?

4- Como era Rolim de Moura quando o/a senhor/a aqui chegou?

5- Quais foram as dificuldades enfrentadas no início da formação do município Rolim de Moura?



Na elaboração das questões do roteiro de entrevista, deve-se lembrar que estas contribuirão na composição das respostas ao problema de pesquisa, faz se necessário estar atento a estas questões, uma vez que a entrevista será uma fonte a ser analisada e problematizada.

Para a escolha dos colaboradores é preciso levar em conta a idade, lucidez (por exemplo uma pessoa que está com algum transtorno psiquiátrico ou doença que comprometa a memória, pode não rememorar muito bem determinados acontecimentos), representatividade de diferentes segmentos sociais, escolher diferentes pessoas de modo a adquirir diversas

narrativas sobre a temática em questão. É preciso estabelecer um laço de confiança entre colaborador (a ser entrevistado) e o entrevistador. No primeiro contato deve-se esclarecer os objetivos do projeto e da realização da entrevista, e marcar para outra data a realização da entrevista dentro das possibilidades do colaborador.

Por questões éticas deve ser elaborado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), inserir no texto da entrevista, os quais são assinados pelo pesquisador e pelo colaborador. Ambos ficam com uma via, na qual dever conter o objetivo da pesquisa, qual será a contribuição do entrevistado, e sendo a pesquisa voluntária, como será realizada a/s entrevista (s), bem como o modo que a transcrição será feita, explicação sobre a transcrição e sobre a aprovação da entrevista final pelo entrevistado.

**Figura 10:** Exemplo de TCLE

	<b>ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL CÂNDIDO PORTINARI</b> <b>Rolim de Moura - Rondônia</b>	
<hr style="border: 1px solid black;"/> <b>TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO</b> <hr style="border: 1px solid black;"/>		
<p><b>Prezado (a) participante:</b></p> <p>Sou _____, estudante da Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Cândido Portinari, localizada no município de Rolim de Moura – Rondônia. Estamos realizando uma pesquisa intitulada: “Conhecendo a História da formação de Rolim de Moura a partir das narrativas dos migrantes”, sob a supervisão do professor <b>Socrates Alves de Oliveira</b> nas disciplinas de História e História de Rondônia.</p> <p>O objetivo desta pesquisa é conhecer o processo de ocupação e a formação do município de Rolim de Moura – RO, a partir das narrativas dos migrantes que chegaram a localidade entre os anos de 1975 a 1985.</p> <p>Sua participação envolve a realização de entrevista, que será utilizada para apresentação em simpósio, publicação de livro, artigos científicos e atividades acadêmicas.</p> <p>A participação nesse estudo é voluntária e se decidir não participar ou se quiser desistir em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.</p> <p>Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção do conhecimento científico.</p> <p>Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo Professor orientador pesquisador por e-mail: soc- <a href="mailto:aristoteles@hotmail.com">aristoteles@hotmail.com</a></p> <p><b>Participo desta pesquisa de forma voluntária por considerá-la relevante e declaro estar ciente dos termos acima estabelecido e ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.</b> Ao mesmo tempo, será preservada a minha identificação na transcrição das entrevistas, a utilização de fotos ou gravações de vídeo ou voz para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei Nº 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004) e a Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS.</p>		

Identificação do entrevistado(a)	
Nome:	_____
RG/CPF:	_____
Endereço:	_____
Responsáveis pela Pesquisa:	_____
Rolim de Moura– RO, ____ de _____de 2019.	

Destacamos que este exemplo de termo foi uma adaptação feita por nós juntos com os estudantes, para os eles utilizarem com seus entrevistados durante a realização dos projetos de pesquisas de IC em História no ano de 2019. O termo é imprescindível, pois ele esclarece ao entrevistado as informações básicas sobre a pesquisa, como será sua participação e assegura ao que seus dados não serão expostos e aos pesquisadores a permissão para utilizar a entrevista. Assim, o termo pode ser adaptado de acordo com a pesquisa que será realizada.

Por questões éticas, ressaltamos que o trabalho com a história oral a partir de entrevistas, necessita observar o princípio da ética na pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, garantidos conforme Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS.

Vale destacar que vários entrevistados dos diversos projetos de pesquisa de IC que orientamos em 2019 como professor, foram os pais, avós, tios, outros parentes, vizinhos, conhecidos, o que facilitou o contato dos estudantes e a aproximação com essas pessoas, que no caso de pessoas desconhecidas, levaria um período maior.

Para a gravação é preciso estar com um aparelho de gravação, ou o aparelho celular com memória disponível e bateria carregada, para que durante a gravação não ocorra um imprevisto de descarregar a bateria do aparelho. Durante a realização da entrevista, é preciso que o entrevistador tenha uma postura de confiança e se mostre sensível ao ouvir o colaborador, estar com um caderno para anotar possíveis posturas do entrevistado como sorrisos ao falar de determinado assunto, choro e outros, ou seja, anotar expressões faciais e corporais.

Após a realização da entrevista, o pesquisador faz a transcrição, estando atendo em ouvir a entrevista por diversas vezes, efetuar pausas necessárias para a escrita, transcrevendo originalmente a fala do colaborador, ou seja, uma transcrição literal destacando os [risos], [pausa], [choro], o ideal é que a mesma pessoa que realizou a entrevista faça a transcrição ou auxilie o colega nesse processo, no caso de trabalhos em dupla ou equipe.

O outro processo é a denominada transcrição ou copidesque<sup>50</sup>, onde são feitas

<sup>50</sup> Para Alberti (2004a) é o processo no qual o texto passa por uma revisão onde são feitas correções gramaticais

correções gramaticais de palavras, concordâncias verbais, observando para não alterar o sentido das frases ou da entrevista como um todo. Por último, é feita a denominada legitimação e conferência pelo entrevistado para conferir se a transcrição da entrevista está de acordo com a entrevista narrada, observando que nesse processo poderão ser acrescentadas palavras ou retiradas, caso o entrevistado solicite.

A partir da nossa experiência, podemos observar que as oficinas proporcionam uma experiência significativa aos estudantes, uma vez que ao trabalhar com a teoria e a prática (sendo após a explicação de todo o proceder metodológico da história oral), os estudantes realizaram a escrita de roteiros semiestruturados a partir da história temática, tendo como tema a história de Rolim de Moura. Também realizaram entrevistas com colegas da sala de aula, uma vez que eles vão perdendo o medo de realizar entrevistas e se apropriam dos conhecimentos da história oral, colocando-os em prática. Toda essa atividade na sala de aula foi acompanhada pelo professor, e durante o processo, foi possível realizar orientações necessárias quanto ao que precisava ser melhorado.

Os estudantes precisam ter claro que a composição das entrevistas, a partir da história oral, são fontes históricas que precisam ser problematizadas, historicizadas e analisadas, uma vez que as fontes originadas das entrevistas, assim como qualquer outra, pode conter lacunas e silenciamentos.

A seguir, abordaremos a respeito do modo de trabalhar com fotografias, como fonte histórica.

### **3.5 O trabalho com fotografias enquanto fonte histórica**

No processo de desenvolvimento dos projetos de pesquisa os estudantes poderão optar, como metodologia, pelo trabalho com diversas fontes históricas, para isso é preciso que o professor ensine como proceder. Em nossa experiência, privilegiamos as fontes orais e iconográficas, uma vez que o município de Rolim de Moura é um município de colonização recente<sup>51</sup>, sendo sugestivo o trabalho com a história oral, e por alguns estudantes manifestarem o desejo de trabalhar com ela, sendo que muitos já tinham em mente as pessoas que queriam entrevistar, o que contribuiu significativamente para a composição de fontes

---

de palavras, concordâncias verbais, observando para não alterar o sentido das frases ou da entrevista como um todo, ou seja, é o processo que ajusta a entrevista para a leitura.

<sup>51</sup> O termo colonização recente se refere a expansão da fronteira agrícola que ocorreu a partir dos anos 60 do século XX, na qual os estados de Mato Grosso e Rondônia estão inseridos. Esse conceito foi obtido em Custódio (2005).



originadas das narrativas sobre a formação do município de Rolim de Moura e, também, com as fontes iconográficas, principalmente as fotografias. Isto porque uma parte expressiva dos primeiros moradores do município, tem seus álbuns de fotografias do período de formação da localidade, assim como ocorre em outros municípios que foram constituídos na segunda metade do século XX.

O trabalho com fotografias, assim como outras fontes históricas requer alguns cuidados no processo de análise. Conforme destaca Guimarães:

Como toda fonte histórica, a fotografia é uma forma de representação, e não a verdade da História, o espelho fiel da realidade, “pura emanção ou depósito do real”, modelo de transcrição do real, como muitos acreditavam. (GUIMARÃES, 2018, p. 354).

Para a autora, a fotografia é uma representação de um acontecimento, em determinado tempo e espaço, não é a realidade ocorrida, por isso precisa ser problematizada e historicizada.

No trabalho com fotografias algumas indagações são pertinentes: Quando a fotografia foi produzida? Qual o contexto histórico do lugar fotografado? O que o fotógrafo privilegiou de imagens na fotografia? Presumir o objetivo do fotógrafo ao fazer a fotografia, são perguntas que podem ser formuladas ao fazer a análise de fotografias.

A seguir, apresentamos a análise de uma imagem de fotografia, uma vez que esta não é a fotografia própria e sim uma imagem dela, no entanto, em sala de aula é possível fazer a análise tendo a própria fotografia em mãos.

**Figura 11:** Avenida 25 de Agosto, setembro de 1979



Fonte: <https://www.afotorm.com.br/html/arquivo/Fotos%20antigas/1979-Antigas.html>. Acesso em 20 de mar. de 2020.

A fotografia original é de setembro de 1979 e mostra algumas construções feitas de madeira na Avenida 25 de Agosto, a principal avenida do então setor Rolim de Moura, uma vez que no período este ainda não era município. Essas construções, algumas eram estabelecimentos comerciais e moradias, há várias toras de madeira que foi o que resultou das árvores que foram derrubadas da própria floresta no entorno, a avenida é de terra não totalmente aberta, pois há a presença de várias árvores em pé. Em torno da avenida observamos parte da floresta em pé.

Podemos observar que o fotógrafo não identificado, mostra parte do núcleo urbano do setor Rolim de Moura e o processo de formação dos primeiros bairros, que eram mais distantes do centro, do setor o qual era o entroncamento da Avenida 25 de Agosto com a Avenida Norte Sul.

Boris Kossoy considera que na produção de fotografias, há sempre uma finalidade. Nas palavras do autor:

Toda fotografia foi produzida com certa finalidade. Se um fotógrafo desejou ou foi incumbido de retratar determinado personagem, documentar o andamento das obras de implantação de uma estrada de ferro, ou os diferentes aspectos de uma cidade, ou qualquer um dos infinitos assuntos que por uma razão ou outra demandaram sua atuação, esses registros – que foram produzidos com uma finalidade documental – representarão sempre um meio de informação, um meio de conhecimento, e conterão sempre um valor documental, iconográfico. (KOSSOY, 2014, p. 51).

Para o autor, toda produção fotográfica tem um objetivo, entre eles o de registrar a paisagem e acontecimento ocorrido. O fotógrafo faz a sua escolha ou a escolha de quem está encomendando a fotografia. Assim é selecionada a paisagem, as personagens, e o modo como essas se comportam. As fotografias sempre representam informações de determinado lugar e de um tempo que precisam ser problematizados.

Nesta perspectiva, o autor diz que:

Apesar de ser a fotografia a própria “memória cristalizada”, sua objetividade reside apenas nas aparências. Ocorre que essas imagens pouco ou nada informam ou emocionam àqueles que nada sabem a respeito do contexto histórico particular em que tais documentos se originaram. Para estes não há como decifrar os conteúdos visuais plenos de incógnitas. Efetivamente, não há como avaliar a importância de tais imagens se não existir o esforço em conhecer e compreender o momento histórico pontilhado de nuances nebulosas em que aquelas imagens foram geradas. Por outro lado, essas

imagens pouco contribuirão para o progresso do conhecimento histórico se delas não se extrair o potencial informativo embutido que as caracteriza. (KOSSOY, 2014, p. 168).

Segundo Kossoy (2014), para analisar fotografias é preciso conhecer o contexto histórico de suas produções, pois elas trazem apenas aparências de um determinado tempo e espaço que precisam ser interrogados. Assim, é preciso extrair das fotografias para além das aparências que elas apresentam, é preciso identificar as lacunas ou os silenciamentos que elas não revelam.

Todavia, destacamos que é possível os estudantes trabalharem com outras fontes históricas em seus projetos de pesquisas, como jornais, documentos escritos, mapas e outros. No entanto, o professor precisa orientar os estudantes quanto aos processos metodológicos do trabalho e o modo de analisar as fontes que foram selecionadas<sup>52</sup>.

### **3.6 A organização dos estudantes e o papel do professor orientador**

Após o professor ter trabalhado com os estudantes nas aulas e oficinas como se elabora o projeto de pesquisa, como trabalhar com a realização de entrevistas a partir da história oral e como realizar a análise de fontes iconográficas, é hora de organizar os estudantes para a elaboração dos projetos de pesquisas de IC em História.

Conforme nossas experiências nesse processo com estudantes dos 3º anos, sugerimos algumas possibilidades, primeiro é importante salientarmos que precisamos motivar o protagonismo dos estudantes na realização de suas escolhas. Assim, sugerimos que o professor possibilite aos estudantes escolherem o modo em que preferem fazer o projeto de pesquisa, seja de forma individual, em dupla, trios ou equipe de até cinco estudantes.

Em alguns casos, se o professor optar em formar equipes (pela ordem da chamada ou por sorteio dos nomes das integrantes) pode acabar influenciando nos resultados das equipes de trabalho, ou ainda que os estudantes não consigam se organizar facilmente, isso pode dificultar a interação no desenvolvimento do projeto. Por outro lado, é preciso motivar e fazer acordo com os estudantes de suas responsabilidades, e das atribuições em uma equipe de trabalho, seja dupla, trios ou outros.

Precisamos levar em consideração algumas questões referentes a disponibilidade de horário para realização da pesquisa fora do ambiente escolar. Importante considerar o local

---

<sup>52</sup> Indicamos ver a obra de Bittencourt (2018), Guimarães (2018), que tratam sobre o uso de diversos documentos históricos em sala de aula.

onde mora, os meios de transporte, o trabalho e outros, por exemplo. Estudantes que moram na zona rural podem ter dificuldades de vir à cidade em outros períodos, assim como estudantes que moram na zona urbana, muitas vezes não podem se deslocar à zona rural. Assim, temos várias realidades que o professor precisa levar em conta na organização dos estudantes para a elaboração do projeto e a realização da pesquisa.

Nesse processo, o trabalho em equipe necessita ser fomentado, o que favorece a interação com o outro, o saber ouvir, respeitar e dialogar coletivamente.

Nesta perspectiva Demo orienta o seguinte:

É mister valorizar o exercício da cidadania competente e coletiva, tomando alguns cuidados na organização, tais como: toda equipe deve ter um líder ou coordenador, responsável pelo andamento adequado dos trabalhos e pelas consecuições finais dos objetivos: deve-se destacar um ou mais relatores, que têm a tarefa de expressar de maneira elaborada as contribuições do grupo; (DEMO, 2015, p. 25).

Para o autor, o trabalho em equipe favorece o exercício do diálogo, no entanto, o professor precisa orientar os estudantes quanto a organização desta, por exemplo, o líder ou coordenador, tem o papel de monitorar para que o cronograma do projeto seja desenvolvido, de subdividir funções dos componentes da equipe e de promover a participação efetiva dos membros. Cabe a ele solucionar desavenças e possíveis intrigas que ocorram durante o desenvolvimento do trabalho, e evitar a improdutividade dos membros, o que pode comprometer o desenvolvimento do projeto.

Os estudantes que optaram em fazer o projeto de pesquisa individualmente, do mesmo modo, podem socializar-se com os colegas em sala durante a sua elaboração. Pode trocar ideias e experiências, embora seu projeto seja individual, a socialização em sala favorece o crescimento dos estudantes no sentido de verem que, embora tenham projetos e problemas de pesquisas diferentes, o outro colega pode contribuir com sugestões, e muitas vezes até mesmo com indicações de leituras sobre seu tema de pesquisa.

O acompanhamento atento do professor durante todo esse processo é significativo no sentido de orientar os estudantes, sanar dúvidas e dificuldades, motivá-los no processo de escrita e pesquisa, fazer indicações de leituras e acompanhar o desenvolvimento dos projetos de pesquisa.

O professor precisa, em determinados momentos durante a escrita, e até mesmo durante a pesquisa, realizar orientações individuais e coletivas aos estudantes, para esclarecer dúvidas e acompanhar o desenvolvimento dos projetos. Nesse processo, as orientações

durante a escrita, além de ocorrer em sala de aula, de acordo com o desenvolver da escrita, os estudantes podem ir enviando os projetos para que o professor possa fazer as observações e correções necessárias.

### **3.6.1 Socialização e os produtos finais dos projetos de iniciação científica**

A socialização das pesquisas realizadas poderá ser feita com os relatos de experiência dos estudantes em uma roda de conversa com todos os estudantes das turmas envolvidas ou, ainda, num evento com todos os estudantes da escola. Desta forma, haverá uma motivação aos outros estudantes que estarão futuramente no 3º ano do ensino médio, para que possam desenvolver o seu processo de ensino e aprendizado a partir de projetos de IC em História. Desta maneira, poderão conhecer, valorizar e divulgar a história do local onde vivem.

O momento pós socialização é interessante para fazer uma avaliação ou auto avaliação com os estudantes em roda de conversa, sobre pontos positivos e de atenção que ocorreram durante o desenvolvimento dos projetos de pesquisa, uma vez que alguns estudantes podem não destacar esses pontos nos relatos de experiências.

Esses relatos de experiência poderão ser escritos a partir de perguntas orientadoras elaboradas pelo professor, assim como fizemos na escola Cândido Portinari com os estudantes do 3ºanos de 2019. Os estudantes pesquisadores relataram as experiências e aprendizagens, a partir do desenvolvimento de seus projetos de pesquisa.

Os relatos de experiências servem para o professor avaliar quais foram os pontos positivos dos projetos desenvolvidos, e quais pontos merecem atenção e podem ser melhorados para os projetos futuros. Assim, é possível realizar uma reavaliação de sua prática docente. Como diz Freire (2016, 39): “Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática”, ou seja, o professor deve refletir criticamente sobre o seu fazer pedagógico, e neste sentido, pode compreender qual a contribuição da IC e da elaboração dos projetos de pesquisa para o ensino de História e para as aprendizagens dos estudantes.

Os produtos finais resultantes dos projetos de pesquisa poderão ser a escrita de artigos científicos, ou resumos expandidos produzidos pelos estudantes, a serem apresentados em eventos científicos e publicados em revistas científicas. Pode ser também, a composição de livro, e-book com os documentos orais produzidos a partir das entrevistas realizadas pelos estudantes, que contribuirão com o conhecimento da história local do município onde a pesquisa for realizada.

Ao falar da finalização do trabalho com projetos de pesquisa, Guimarães considera

que:

[...], o trabalho com projetos de pesquisa em História propicia a educação para a cidadania. Trata-se de uma metodologia democrática, que parte dos sujeitos e é planejada, construída e avaliada pelos próprios sujeitos históricos do processo de ensino: [...] Projetos de trabalho, de ensino e pesquisa podem contribuir para a construção de outros caminhos para o ensino de História do Brasil. (GUIMARÃES, 2018, p. 214).

Para autora, a realização de projetos de pesquisa propicia uma educação para a cidadania, uma vez que os estudantes são envolvidos em todo o processo de ensino e aprendizagem, e constroem juntamente com o professor, os caminhos da pesquisa. Os projetos também contribuem para outras possibilidades de ensinar História do Brasil, a partir da história local.



### 3.6.2 O planejamento do professor com projetos de iniciação científica

Destacamos que o planejamento do professor no processo do trabalho com projetos de pesquisa de IC em História faz-se necessário ser elaborado com muita atenção, uma vez que é a partir do planejamento e do plano de trabalho que as aulas e oficinas são realizadas com os estudantes. A seguir, apresentamos um modelo de plano de trabalho que utilizamos para trabalhar com os estudantes dos 3º anos do ensino médio em 2019.

Salientamos que os conteúdos trabalhados nas aulas e oficinas referente ao desenvolvimento dos projetos de pesquisa de IC com os estudantes, foram realizadas nas aulas das disciplinas de História (com duas aulas semanais de 50 minutos) e História de Rondônia (uma aula semanal de 50 minutos), concomitantemente com os conteúdos do currículo das disciplinas. Por opção metodológica, optamos em colocar no plano de trabalho somente os conteúdos referentes a IC, sendo que os conteúdos das disciplinas que foram trabalhados possuem um planejamento anual e semanal específicos, o qual não trazemos aqui por serem extensos e porque nosso objetivo nesse trabalho é discutirmos o desenvolvimento da IC no ensino de História e as possibilidades de trabalho com ela.

**Figura 12:** Exemplo de Plano de Trabalho

<p><b>PLANO DE TRABALHO- PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA</b></p>
--

	<p><b>GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA</b> <b>SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO</b> <b>COORDENADORIA REGIONAL DE</b> <b>EDUCAÇÃO</b> <b>EEEMTI CÂNDIDO PORTINARI</b></p>	
Professor Socrates Alves de Oliveira		<p><b>Total de aulas/horas:</b> 42 aulas de 50 minutos na escola (21 horas). 30 horas extras de atividades no ambiente não escolar.</p>
Disciplinas: História e História de Rondônia		<b>Turmas: 3º ano A, B, C e D</b>
<p><b>Período de execução:</b> 2º, 3º e 4º Bimestre de 2019.</p>		
<p><b>1. Objetivos</b></p> <p><b>1.1 Geral</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Compreender como se elabora um projeto de pesquisa de iniciação científica.</li></ul> <p><b>1.2 Específicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Aprender elementos da metodologia científica: fichamento, citações e referências.</li><li>Compreender o que é história oral, as modalidades de história oral e quais os procedimentos necessários para a realização de entrevistas/história oral.</li><li>Aprender a analisar fontes históricas: fontes orais e fotografias.</li><li>Elaborar um projeto de pesquisa sobre o tema “A formação do município de Rolim de Moura” e realizar a pesquisa.</li></ul>		
<p><b>2. Conteúdo a ser trabalhado</b></p> <p><b>2.1 Conteúdo Programático 2º Bimestre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>A pesquisa e a pesquisa científica.</li><li>A iniciação científica.</li><li>Introdução a metodologia científica: Fichamento, citações e referências.</li><li>Como elaborar um projeto de pesquisa: o tema, delimitação do tema, o objetivo geral, os objetivos específicos, a justificativa, o problema, a fundamentação teórica, definir a metodologia a ser utilizada na pesquisa, o cronograma de execução da pesquisa e referências.</li><li>A história oral como metodologia na composição de fontes orais.</li><li>Aprendendo a analisar fontes históricas: fontes orais e fotografias.</li><li>Indicação de leituras sobre a História do município de Rolim de Moura.</li></ul>		
<p><b>Estratégias e procedimentos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>1ª e 2ª aulas: Em aulas expositivas explicar para os estudantes quais as diferenças entre pesquisa e a pesquisa científica e o que é a iniciação científica?</li><li>3ª e 4ª aulas: Em aulas expositivas explicar para os estudantes como se elabora um fichamento, faz citações diretas, indiretas e citação da citação, sendo indicando o livro da professora geógrafa Maria Liriece Januário. <b>Rolim de Moura:</b> “uma viagem no tempo”, publicado pela editora D’Press no ano de 2010, esta obra paradidática trata sobre a história do município para leitura e o artigo de Maria Aparecida da Silva, <b>Migração em Rolim de</b></li></ul>		

**Moura e os interesses do Estado**, publicado na Revista Labirintos Ano XII, nº 16 – junho de 2012, os quais os estudantes irão escolher um dos textos e elaborar duas citações diretas, duas citações indiretas e uma citação da citação e fazer a referência dos dois textos. Os dois textos deverão ser lidos para serem discutidos em sala nas 19ª e 20ª aulas.

- 5ª a 9ª aulas: Em aulas expositivas explicar para os estudantes como elaborar um projeto de pesquisa: o tema, delimitação do tema, o objetivo geral, os objetivos específicos, a justificativa, o problema, a fundamentação teórica, os tipos de pesquisa, a pesquisa qualitativa e quantitativa, definir a metodologia a ser utilizada na pesquisa, o cronograma de execução da pesquisa e referências.
- 10ª a 14ª aulas: Em aula oficina explicar o que é a história oral, os tipos de história oral, a diferença entre a história oral e outras técnicas de entrevista, os procedimentos necessários para a realização de entrevistas, a elaboração de roteiro semiestruturado, as questões éticas na realização de entrevistas, o Termo de autorização do entrevistado, o contato com o entrevistado, a realização da entrevista, os pós entrevistas, a transcrição, transcrição (copidesque) e a devolutiva ao entrevistado trazendo para os estudantes exemplos de entrevistas. Após a explicação e diálogo com os estudantes estes irão pensar um tema de pesquisa e elaborar um roteiro de entrevista com até 5 questões e entrevistar um colega em sala, após a realização das entrevistas alguns estudantes poderão socializar para que serão tiradas eventuais dúvidas e feitas observação quanto o que pode ser melhorado no processo da entrevista. Fazer a indicação do livro **Manual de história oral** de Verena Alberti com fonte de consulta sobre a história oral.
- 15ª a 17ª aulas. Explicar para os estudantes como se faz a análise de fontes orais e fotografias, na sequência os estudantes irão fazer a análise de algumas entrevistas e fotografias do período de formação do município de Rolim de Moura.
- 18ª aula: Diálogo com os estudantes sobre os possíveis temas de pesquisa sobre a formação do município de Rolim de Moura e indicações de leituras para serem feitas em casa de acordo com tema de interesse para pesquisa e elaboração de fichamentos. (Previsão de 10 horas de atividades de leituras e fichamento para serem feitas em casa).

## 2.2 Conteúdo Programático 3º Bimestre:

- A história de Rolim de Moura.
- Elaboração dos projetos de pesquisa.
- Realização de pesquisa.

### Estratégias e procedimentos:

- 19ª e 20ª aulas: Estudo da história da formação de Rolim de Moura em em roda de conversa com os estudantes sobre o livro **Rolim de Moura: “uma viagem no tempo”** e o artigo **Migração em Rolim de Moura e os interesses do Estado**.
- 21ª aula: Organização dos estudantes para elaboração dos projetos de pesquisa. (Individual, duplas e equipes de até 5 integrantes).
- 21ª a 28ª aulas: Elaboração do projeto de pesquisa em sala de aula com acompanhamento e orientações do professor. (Nesse período os estudantes irão utilizar 2 aulas da disciplina de Estudo Orientado para se reunirem e organizarem o projeto e podem ir enviando por e-mail os projetos para o professor ir fazendo as orientações: sugestões, correções e apontamentos de melhoria. (Previsão de 8 horas de atividades do projeto de pesquisa a serem realizadas em casa).
- 29ª e 31ª aula: Entrega Elaboração do roteiro de entrevista semiestruturado e orientações



para seleção de fotografias a serem analisadas. E levantamentos das pessoas a serem entrevistadas pelos estudantes.

- 32ª aula: Retomada de orientações de como proceder na realização de entrevistas de história oral. (Previsão de 4 horas para realização das entrevistas fora da sala de aula.)
- 33ª aula: Retomada de orientações quanto ao processo de transcrição e transcrição (copidesque) das entrevistas realizadas. (Previsão de 6 horas para transcrição e transcrição (copidesque) das entrevistas fora da sala de aula.)

### **2.3 Conteúdo Programático 4º Bimestre:**

- Resumo expandido enquanto relato de experiência.
- Socialização de relatos de experiência dos estudantes.

#### **Estratégias e procedimentos:**

- 34ª aula: Explicação de como elaborar resumo expandido no formato de relato de experiência, mostrar exemplos para os estudantes.
- 35ª e 36ª aulas: Elaboração de resumo expandido em formato de relato de experiência pelos estudantes, falando de suas experiências no desenvolvimento dos projetos de pesquisa a partir das questões norteadoras.
  - 1) Quais as contribuições que o trabalho de iniciação científica trouxe para você (s) ao conhecer (em) a história de Rolim de Moura a partir da sua pesquisa?
  - 2) O que levou você (s) a escolher e pesquisar sobre o tema do trabalho elaborado? E por que escolheu estas pessoas para serem as entrevistadas?
  - 3) Quais foram os aprendizados/conhecimentos que você (s) aprendeu (ram) sobre a história de Rolim de Moura a partir do desenvolvimento do seu projeto de iniciação científica?
  - 4) Quais as maiores facilidades e dificuldades em realizar o trabalho de iniciação científica proposto nas disciplinas de História e História de Rondônia? (Previsão de 2 horas para a atividade de escrita em casa).
- 37ª e 38ª aulas: Socialização dos relatos de experiências entre os estudantes das turmas em roda de conversa.
- 39ª e 40ª aulas: Avaliação com os estudantes sobre os pontos positivos e de atenção a serem melhorados na realização de projetos de iniciação científica.
- 41ª e 42ª aulas: Entrega dos projetos de pesquisa finalizados, das entrevistas transcritas e dos relatos de experiências e sugestão para os estudantes publicarem seus relatos e apresentarem em eventos acadêmicos.

### **3. Recursos Didáticos:**

Quadro Branco, Pinceis, Datashow, computadores laboratório de informática, entrevistas de história oral, fotografias, documentos e projetos de pesquisa.

### **4. Avaliação:**

Observação e acompanhamento dos estudantes em todo o processo de elaboração dos projetos de pesquisa, realização da pesquisa e relato de experiência e socialização dos trabalhos.

## Referências

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**. Informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação - Referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002b.

BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História**: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. 10 ed. Campinas, São Paulo. Ed. Autores Associados, 2015.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 12 ed. São Paulo. Editora Cortez, 2011.

IANNI, O. **Colonização e contra-reforma agrária na Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 1979. (Coleção Sociologia Brasileira, v. 11).

JANUÁRIO, Maria Liriece. **Rolim de Moura**: “uma viagem no tempo”. Rolim de Moura: D'Press, 2010.

KARNAL, Leandro (Org.) et al. **História em sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo, SP: Contexto, 2003.

RONDÔNIA, **Referencial Curricular de Rondônia do Ensino Médio**. Porto Velho: SEDUC, 2013.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue; SILVEIRA, Isabel Orestes. **Como fazer projetos de Iniciação Científica**. São Paulo: Paulus, 2014.

SILVA, Maria Aparecida da. **Migração em Rolim de Moura e os interesses do Estado**. Revista Labirinto – Ano XII, nº 16 – junho de 2012.

Faz-se necessário dizer que os conteúdos estudados nas disciplinas de História e História de Rondônia, colaboraram para que os estudantes entendessem conceitos necessários para a compreensão das leituras realizadas na revisão bibliográfica para a escrita dos projetos de pesquisa.

A seguir, destacamos os conteúdos estudados durante esse período na disciplina de

História<sup>53</sup>: De Dutra a Jango: uma experiência democrática, as eleições de 1945, o governo de Dutra, a Constituição de 1946, a política econômica, as eleições de 1950, o segundo governo Vargas: populismo, inflação e greve, a campanha contra Vargas, o governo Café Filho, o governo de Juscelino Kubitschek, a migração para o centro sul, bossa nova e futebol, o governo Jânio Quadros, o governo de João Goulart, as reformas de base, o regime militar/ditadura civil-militar, militares no poder, os castelistas, a linha-dura, a resistência civil: estudantes, operários e políticos, os anos de chumbo, a resistência cultural, a luta armada, a propaganda de massa, a economia, o governo de Geisel (1974-1979), economia, política e o Pacote de Abril, a batalha pela democracia e a redemocratização, o novo sindicalismo, o governo Sarney, a constituinte e a nova Constituição.

Na disciplina de História de Rondônia foram estudados os seguintes conteúdos: O Território Federal de Rondônia, os garimpos de cassiterita e pedras preciosas, a abertura da BR 364, a colonização recente das décadas de 1970 a 1980, o processo de criação do Estado de Rondônia, os projetos de colonização: (Projeto Integrado de Colonização – PIC; Projeto de Assentamento Rápido – PAR e o Projeto de Assentamento Dirigido – PAD), as esperanças e desilusões dos migrantes, a formação do município de Rolim de Moura e os garimpos de ouro do Rio Madeira.

Assim, os conteúdos estudados nas disciplinas de História e História de Rondônia contribuíram para que os estudantes pudessem compreender o contexto histórico nacional que o país se encontrava entre as décadas de 1970 a 1980, no contexto da formação do Estado de Rondônia e do município de Rolim de Moura, marcado pelas migrações de pessoas oriundas de diversos estados do Brasil. Com os conteúdos estudados, os estudantes puderam compreender o que levou a criação das políticas de migração por meio dos projetos de colonização na Amazônia e no estado de Rondônia.

---

<sup>53</sup> Nota metodológica: Optou-se por trazer os conteúdos principais, sendo que dentro desses, há outros subtemas que também foram estudados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação, buscamos compreender como a IC contribuiu para as aprendizagens no ensino de História com os estudantes dos 3º anos do ensino médio que desenvolveram projetos de IC nas disciplinas de História e História de Rondônia na Escola Cândido Portinari, em Rolim de Moura – Rondônia no ano de 2019.

Realizar um trabalho investigativo e propositivo dentro do nosso próprio espaço de atuação profissional se mostrou algo desafiador e ao mesmo tempo envolvente e necessário, mesmo com algumas barreiras no meio do caminho, nos motivamos em contribuir com a formação de estudantes pesquisadores no ensino médio, até porque os anseios de alguns estudantes pela pesquisa sobre a história de Rolim de Moura, chegaram até nós durante as nossas aulas ou nas conversas nos intervalos. Neste sentido, compartilhamos do pensamento de Guimarães (2018, p.209): “[...] que várias experiências demonstram que a iniciação à pesquisa é possível, um desafio para professores e alunos”. Nesta perspectiva, acreditamos que a IC necessita fazer parte do processo de ensino e aprendizagem dos jovens do ensino médio, para que estes sejam desafiados, e assim, a partir da pesquisa, poderão exercer o protagonismo e se reconhecerem enquanto sujeitos históricos e produtores de conhecimentos, e que esse processo seja significativo para adquirem saberes para a vida escolar e cotidiana.

A partir de nossas experiências de professor pesquisador, procuramos compreender como a IC pode contribuir significativamente no processo de ensino e aprendizagem de História no ensino médio, por meio do estudo do local com as contribuições da metodologia da história oral, e assim buscamos na pesquisa-ação e nas narrativas dos estudantes que desenvolveram os projetos de iniciação científica na disciplina de História e História de Rondônia, que aprendizagens adquiriram ao desenvolverem seus projetos de pesquisa de IC.

Entendemos com a realização da nossa pesquisa, como a história local contribui no ensino de História para os estudantes compreenderem a história do município de Rolim de Moura, estabelecendo conexões com a história regional e nacional para compreender as rupturas, permanências e continuidades dos processos históricos. Assim, como a história oral enquanto metodologia de trabalho na gravação de entrevistas e produção de fontes orais, possibilitou aos estudantes conhecerem as várias versões da história de onde vivem. No entanto, como o trabalho com a história oral requer alguns cuidados e uma formação dos estudantes para o desenvolvimento da metodologia, no caso nos projetos de IC nas disciplinas de História e História de Rondônia, foi necessário desenvolver oficinas e rodas de conversa para ensinar a respeito do modo como trabalhar com história oral.

As oficinas foram muito importantes, pois contribuíram para que os estudantes pudessem conhecer a metodologia, tirar dúvidas sobre ela, escolher uma temática, elaborar e fazer uma entrevista com um colega na sala de aula, possibilitando assim, uma maior segurança no momento de realizar as entrevistas durante a realização da pesquisa de campo.

No processo de orientação dos estudantes na IC, também pesquisamos sobre nossa prática de professor, orientador e pesquisador, enquanto os estudantes desenvolviam os projetos de pesquisa, investigávamos se os estudantes pesquisadores estavam compreendendo como realizar a pesquisa e como estava ocorrendo o desenvolvimento das pesquisas no ensino de História, e que saberes e aprendizagens esses adquiriam. Assim como afirma Guimarães (2018, p. 211), ao falar da realização de projetos de pesquisa: “[...] O professor, por sua vez, também não apenas ensina, transmitindo conhecimento: ele investiga, busca, dialoga, aprende, estimula, organiza, orienta e sistematiza”, ou seja, é um processo dialético de construção de conhecimentos e aprendizagens. Neste processo, planejamos e desenvolvemos as aulas e oficinas e avaliamos constantemente a nossa prática pedagógica, o que estava dando certo e o que precisava ser melhorado nas aulas para que os estudantes compreenderem o processo da realização de suas pesquisas.

A partir da problematização e análise dos relatos de experiências dos 70 estudantes e das entrevistas realizadas com 8 estudantes que desenvolveram os projetos de IC em 2019, observamos que a IC contribuiu significativamente para os aprendizados da história local a partir das leituras realizadas pelos estudantes no processo de revisão bibliográfica, da participação nas aulas e nas oficinas de história oral e da análise de fontes históricas, das escritas dos projetos de pesquisa, da realização das pesquisas de campo e das entrevistas realizadas com os primeiros moradores de Rolim de Moura.

Observamos a partir dos relatos de experiência e das entrevistas dos estudantes que optaram por desenvolver a pesquisa em dupla, individualmente ou equipes, que ao responderem à indagação de quais seriam as contribuições que o trabalho de iniciação científica trouxe para você (s) ao conhecer (em) a história de Rolim de Moura a partir da sua pesquisa, os termos que mais apareceram nas narrativas foram: aprendizagem, experiência enriquecedora, aprender a pesquisar, pesquisa científica, história de Rolim de Moura, história oral, história local, estes são alguns termos principais que mostram as contribuições que os projetos de pesquisa de IC trouxeram para os estudantes pesquisadores.

As temáticas dos projetos de pesquisa buscaram compreender a formação do município de Rolim de Moura a partir de vários problemas de pesquisa, e que os estudantes utilizaram da metodologia da história oral para a composição das fontes orais buscando

entrevistar pessoas que viveram durante o processo de formação do município, bem como analisar fontes iconográficas e escritas.

Ao responderem à questão: Quais foram os aprendizados/conhecimentos que você (s) aprendeu (ram) sobre a história de Rolim de Moura a partir do desenvolvimento do projeto de iniciação científica? Observamos que houve várias aprendizagens e conhecimentos adquiridos pelos estudantes, os termos que mais apareceram referentes ao que aprenderam foram: a história do processo de formação de Rolim de Moura, as dificuldades enfrentadas no processo de formação do município, as contribuições das pessoas comuns a formação do município que muitas vezes esquecidas pela história oficial no processo de desenvolvimento do município, a história oral a partir das narrativas contribui para ouvir o outro e compreender suas histórias.

Nos relatos sobre as dificuldades ao desenvolverem os projetos de pesquisa, 10 estudantes fizeram observações pontuais sobre eventuais dificuldades, embora 60 estudantes escreveram em seus relatos de experiência, ou narraram nas entrevistas, que não tiveram dificuldade em realizar o trabalho de IC, ao longo das aulas e oficinas, as dúvidas, indagações e dificuldades que os estudantes apresentaram e trouxeram para a sala de aula foram problematizadas e discutidas com todos os estudantes da sala, uma vez que em alguns momentos outros estudantes compartilhavam das mesmas dúvidas, sendo assim sanadas.

Assim, consideramos que a realização dos projetos de pesquisa de IC, mostrou-se um significativo recurso didático e metodológico para o ensino de História, uma vez que contribuiu para os estudantes compreenderem a história local, a trabalhar com a história oral, a analisar fontes históricas, realizar leituras e fichamentos de diversos textos, o desenvolvimento do processo de ser pesquisador e aprimorar o processo da escrita, além da construção do pensamento científico, importante na vida estudantil e social das/dos jovens estudantes.

Neste sentido, Silva (2020, p.20) ao falar das contribuições da pesquisa em História diz que: “dessa forma, além da potencialidade de construção de uma aprendizagem histórica ativa, o trabalho didático com a pesquisa histórica na Educação Básica possibilita ainda ao estudante o desenvolvimento de importantes competências cognitivas [...]”. Ou seja, a partir de uma participação ativa dos estudantes enquanto pesquisadores protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, eles podem desenvolver várias competências, tais como observação do lugar onde vivem e de seus atores sociais, a compreensão dos processos históricos, sociais, culturais e políticos, a interpretação de diversas fontes históricas e de processos históricos, argumentação, análise, síntese, comparação, formulação de hipóteses, crítica documental e construção narrativa.

Com a realização dessa pesquisa, a qual resultou nesta dissertação e no produto pedagógico, sendo este um e-book, pretendemos motivar e auxiliar outros professores a trabalharem com a IC no ensino de História em suas aulas com os estudantes dos 3º anos do ensino médio, sendo que essa proposta pode ser adaptada às realidades dos estudantes, dos professores e da escola, objetivando um processo de ensino e aprendizagem significativo que valorize o protagonismo dos estudantes e que o professor possa investigar, analisar e avaliar quais as contribuições de suas práticas pedagógicas para o ensino de História. Esperamos assim contribuir com a formação continuada de professores como um caminho para trabalhar com IC no ensino de História no ensino médio, sendo que para ensinar a pesquisar é preciso saber pesquisar.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2004a.

ALBERTI, Verena. **Ouvir, contar**: textos de história oral. Rio de Janeiro: FGV, 2004b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**. Informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação - Referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002b.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola**: O que é, como se faz. 26. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 2**, de 30 de janeiro de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF, 31 jan. 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 3**, 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF, 22 nov. 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base ensino médio. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Lei 4.504 de 30 de novembro de 1964**. Dispõe sobre o Estatuto da Terra e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L4504.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4504.htm)>. Acesso em: 13 jun. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Lei nº 9394/96. LDB** – Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. **Medida Provisória nº 746**, de 22 de setembro de 2016. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 15 dez. 2016a. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/2016/medidaprovisoria-746-22-setembro-2016-783654-publicacaooriginal-151123-pe.html>>. Acesso em: 28 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466**, de 12 de



dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 510**, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, Diário Oficial da União, 24 maio 2016.

BRASIL. **Portaria nº 1.145**, de 10 de outubro de 2016. Institui o Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral, criada pela Medida Provisória no 746, de 22 de setembro de 2016b. Diário Oficial da União, Brasília 11 out. 2016d. n. 196, seção 1, p. 23. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2016-pdf/49121-port-1145-11out-pdf/file>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BARROS, José D' Assunção. **O lugar da história local na expansão dos campos históricos**. In: Org(s) OLIVEIRA, Ana Maria. REIS, Isabel Cristina. História Regional e Local: discussões e práticas. Conferência para o I encontro de História Local/ regional. UNEB. Novembro. 2009.

BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

BARROZO, João Carlos. **Políticas de colonização: as políticas públicas para a Amazônia e o Centro-Oeste**. In: \_\_\_\_ Mato Grosso do Sonho à Utopia da Terra. Cuiabá, MT: EdUFMT/Carlini&Caniato, 2008. p. 15-26.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

CAIMI, Flávia Eloisa. **Por que os alunos (não) aprendem História?** Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. Tempo. Revista do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense. Niterói, v.11, nº 21, p. 27-42, jul/dez, 2006.

CARNEIRO, Neri de Paula. **Educação em Rolim de Moura: das iniciativas privadas às ações públicas (1975 – 1983)**. 2008. (222 p) Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação em educação. Campo Grande – Mato Grosso do Sul, 2008.

CERRI, Luís Fernando. **Ensino de história e consciência histórica**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2005.

COSTA, Washington Luiz da. **A CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade) na compreensão dos alunos que participam da iniciação científica no Instituto Federal do Paraná**. 2015. 114 f. Dissertação (Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) – Centro de Pesquisa em Educação e Tecnologia, Universidade Norte do Paraná,

Londrina, 2015.

COSTA, Washington Luiz da; ZOMPERO, Andréia de Freitas. **A iniciação científica no Brasil e sua propagação no Ensino Médio**. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, 8(1), 14-25.988, 2017.

CUSTÓDIO, Regiane Cristina. **Sorriso de tantas faces: a cidade (re) inventada**. Mato Grosso pós 1970. 2005. Dissertação. (Mestrado em História). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. 8. edição. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC, UNESCO, 2001.

CUNHA, Elton Alves da. **Migrações, sociabilidades e identidades em Rolim de Moura-RO**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em História e Estudos Culturais) Fundação Universidade Federal de Rondônia Porto Velho, RO, 2017. (176 f.)

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral e narrativa: tempo, memória e identidades**. HISTÓRIA ORAL, v. 6, p. 9-25, 2003.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral, memória, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. 10. ed. Campinas, São Paulo. Ed. Autores Associados, 2015.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo. Editora Cortez, 2011.

ERRANTE, Antoinette. Mas afinal, A Memória é de quem? Histórias orais e modos de lembrar e contar. In: **História da Educação**. Vol. 4 – n. 8 Pelotas: UFPel. Setembro, 2000. p. 141-174.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL CÂNDIDO PORTINARI. **PLANO DE AÇÃO**. Rolim de Moura – RO, 2019.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL CÂNDIDO PORTINARI. **PROJETO PEDAGÓGICO**. Rolim de Moura – RO, 2020.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Org.). **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FUNARI, Pedro Paulo; CARVALHO, Aline Vieira de. **Cultura material e patrimônio científico: Discussões atuais**. In: Cultura Material e Patrimônio da Ciência e Tecnologia. Organizado por Marcus Granato e Marcio F. Rangel. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências afins –MAST, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Eliane Teodoro. **A colonização em Rondônia (1970 e 1980)**: estudo da atual configuração fundiária da área do PIC Ji-Paraná. 139p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2019.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de História**: Experiências, reflexões e aprendizados. 13. ed. Campinas: Papirus, 2018.

IANNI, O. **Colonização e contra-reforma agrária na Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 1979. (Coleção Sociologia Brasileira, v. 11).

IANNI, Octavio. **Ditadura e Agricultura**: O Desenvolvimento do Capitalismo na Amazônia. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1979.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (ICE) –**Escola da Escolha**: Modelo Pedagógico: Princípios Educativos, Recife: ICE, 2015.

JANUÁRIO, Maria Liriece. **Rolim de Moura: Uma Viagem no Tempo**. 2ª ed. Rolim de Moura – RO: D' Press Editora e Gráfica, 2013

KNAUSS, Paulo. **Sobre a norma e o óbvio**: a sala de aula como lugar de pesquisa. In: NIKITIUK, Sonia M. Leite (org.). Repensando o ensino de história. São Paulo: Cortez, 2001. p. 26-46.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 5. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

LIMA, Soeli Regina. **História e memória**: Pesquisa-ação-participativa no Ensino da História local. História & Ensino, Londrina, v. 21, n. 1, p. 149-172, jan./jun. 2015.

LUCA, Tania Regina de. **Práticas de pesquisa em história**. São Paulo: Contexto, 2020.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projeto de pesquisa**: do ensino fundamental ao Médio. Campinas: Papirus, 2001.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de. **Conversando sobre metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTENEGRO, Antonio Carlos. **História metodologia e memória**. São Paulo: Contexto. 2010.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História Oral e Memória**. A cultura popular revisitada. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

OLIVEIRA. **Amazônia**: Monopólio, expropriação e conflitos. 3 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1990. (Série educando).

PAIM, Elison Antonio; PICOLLI, Vanessa. **Ensinar história regional e local no ensino médio: experiências e desafios.** História & Ensino: Londrina, vl. 3. p.107-126, set.2007.

PERDIGÃO, Francinete; BASSEGIO, Luiz. **Migrantes amazônicos: Rondônia: a trajetória da ilusão.** São Paulo: Loyola, 1992.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezo. **Por Uma História prazerosa e consequente.** In: KARNAL, Leandro (org). História na Sala de Aula: Conceitos, Práticas e Propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

RONDÔNIA, **Referencial Curricular de Rondônia do Ensino Médio.** Porto Velho: SEDUC, 2013.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue; SILVEIRA, Isabel Orestes. **Como fazer projetos de Iniciação Científica.** São Paulo: Paulus, 2014.

SAMUEL, Raphael. **História Local e História Oral.** Revista Brasileira de História. São Paulo, Anpuh, vol. 9, n. 19, pp. 219-242. 1989.

SANTOS, Joana Ribeiro dos. **Encontros de ensino de História como espaços tempos de pesquisa: o professor-pesquisador e o estudante-pesquisador nos cotidianos escolares.** Dissertação de Mestrado. UERJ, 2012.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2004.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia Braga. **O trabalho histórico na sala de aula.** História e Ensino, Londrina, v. 9, p. 219-238, out. 2003.

Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. São Paulo: Cortez, 2013

SILVA, André Brasil da. **Pesquisa e ensino de história local: vivência de ensino e aprendizagem na escola Unidade Integrada Enoc Vieira em Barra do Corda - MA.** 2020.142f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Araguaína, 2020.

SILVA, Marcos; GUIMARÃES, Selva. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido.** Campinas: Papirus, 2012.

SILVA, Marcos A. da. **História: o prazer em ensino e pesquisa.** São Paulo: Brasiliense, 2003.

SILVA, Maria Aparecida da. **As migrações e a diversidade cultural em Rolim de Moura a partir das décadas de 1970 e 1980.** 2015. (140 p.) Dissertação (Mestrado em História e Estudos Culturais) – Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2015.

SOARES, Gabriel Henrique Miranda. **Na trilha do formigueiro: os cacaieiros e a luta pela terra no contexto da formação histórica do município de Rolim de Moura (1976-1986).** 2017. Dissertação (Programa de Pós-graduação em História e Estudos Culturais) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017.

SOBANSKI, Adriane Quadros. **Formação dos professores de história:** educação histórica, pesquisa e produção de conhecimento. 2017. (260 f.). Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, David **Pesquisa-ação:** uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino:** O quê? Por quê? Como? 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

## **FONTES**

### **Fontes Escritas**

ALMEIDA; SOUZA. **Relato de experiência. 2019.**

ARRUDA. **Relato de experiência. 2019.**

MORBECK. **Relato de experiência. 2019.**

CARVALHO; ANTUNES. **Relato de experiência. 2019.**

DANTAS; OLIVEIRA. **Relato de experiência. 2019.**

EQUIPE I. **Relato de experiência. 2019.**

EQUIPE II. **Relato de experiência. 2019.**

EQUIPE III. **Relato de experiência. 2019.**

EQUIPE IV. **Relato de experiência. 2019.**

EQUIPE V. **Relato de experiência. 2019.**

EQUIPE VI. **Relato de experiência. 2019.**

EQUIPE VII. **Relato de experiência. 2019.**

EQUIPE VIII. **Relato de experiência. 2019.**

EQUIPE IX. **Relato de experiência. 2019.**

### **Fontes Orais**

ALVES. Entrevista concedida a Socrates Alves de Oliveira pelo Google Meet. Rolim de Moura – RO, 05/12/2020.

ARAÚJO. Entrevista concedida a Socrates Alves de Oliveira pelo Google Meet. Rolim de Moura – RO, 15/01/2021.

BARBOSA. Entrevista concedida a Socrates Alves de Oliveira pelo Google Meet. Rolim de Moura – RO, 05/01/2021.

BATISTA. Entrevista concedida a Socrates Alves de Oliveira pelo Google Meet. Rolim de Moura – RO, 15/01/2021.

CANELA. Entrevista concedida a Socrates Alves de Oliveira pelo Google Meet. Rolim de Moura –RO, 29/12/2020.

OLIVEIRA, Entrevista concedida a Socrates Alves de Oliveira pelo Google Meet. Rolim de Moura –RO, 12/12/2020.

ROBERTO. Entrevista concedida a Socrates Alves de Oliveira pelo Google Meet. Rolim de Moura –RO, 30/12/2020.

ROCHA. Entrevista concedida a Socrates Alves de Oliveira pelo Google Meet. Rolim de Moura –RO,07/12/2020.

## **APÊNDICE**

### **APÊNDICE A: Roteiro de entrevista semiestruturado.**

#### **IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO:**

Nome:

Idade: Sexo: M ( ) F ( )

Data de nascimento:

Naturalidade:

- 1) Quais as contribuições que o trabalho de iniciação científica trouxe para você (s) ao conhecer (em) a história de Rolim de Moura a partir da sua pesquisa?
- 2) De que maneira a iniciação científica como metodologia de ensino contribui para você aprender sobre a história de Rolim de Moura?
- 3) Quais foram os aprendizados/conhecimentos que você aprendeu sobre a história de Rolim de Moura a partir do desenvolvimento do seu projeto de iniciação científica?



## **APÊNDICE B: Termo de Consentimento Livre Esclarecido**



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**

Você está sendo convidada (o) para participar, como voluntária (o), em uma pesquisa. Após deixar nítido as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, em que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra do pesquisador responsável.

Em caso de recusa você não será penalizada(o) de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UNEMAT pelo telefone: (65) 3221-0067.

### **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA**

#### ***Título do projeto:***

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO DE HISTÓRIA: APRENDIZAGENS DA HISTÓRIA DE ROLIM DE MOURA – RO

***Responsável pela pesquisa:*** Socrates Alves de Oliveira

#### ***Endereço e telefone para contato:***

Travessa Relíquia, 5813, Bairro Planalto, Rolim de Moura – RO/ Celular (69)98467-0537

#### ***Equipe de pesquisa:***

Professora orientadora: Dra. Regiane Cristina Custódio e mestrando: Socrates Alves de Oliveira.

O presente projeto de estudo intitulado: **A iniciação científica no ensino de História: aprendizagens da história de Rolim De Moura – RO** tem como objetivo geral, compreender a iniciação científica como uma metodologia no ensino de História local na escola campo.

Entre os objetivos secundários, a) Analisar a iniciação científica como metodologia de aprendizagem no ensino de História local, b) Compreender como a iniciação científica contribui para a aprendizagem sobre a História local e c) Entender como o ensino de História pode se tornar significativo na iniciação científica com os estudantes do ensino médio.

Este projeto de pesquisa pretende analisar como a iniciação científica enquanto metodologia de ensino contribui para as aprendizagens da História local com os estudantes dos 3º anos do ensino médio.

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, análise documental e bibliográfica, que busca informações junto ao banco de dados da CAPES e coleta de informações sobre o objeto por meio de entrevistas aos estudantes dos 3º anos do ensino médio que participaram de projetos de iniciação científica na disciplina de História no ano de 2019 na Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Cândido Portinari.

Partindo do pressuposto de que toda produção científica tem relevância social, a realização da pesquisa nesse projeto intenta por contribuir nos debates relacionados ao campo das metodologias de aprendizagem no ensino de História com estudantes do ensino médio.

Sua participação nesta pesquisa será a realização de entrevista gravada seguindo um roteiro preestabelecido por questões que contemplem os objetivos centrais da pesquisa.

Devido ao estado de emergência de saúde pública – distanciamento social provocado pela atual situação de pandemia causada pela corona vírus SARS-CoV-2 (Covid-19), seguimos as orientações das autoridades de saúde, Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde e demais órgãos oficiais adotando medidas para a prevenção/ gerenciamento de todas as atividades de pesquisa, garantindo as ações primordiais à saúde, tendo em vista preservar a integridade e assistência dos participantes. Desta forma optamos por viabilizar a coleta de dados (entrevista) a partir de encontros remotos (não presenciais) mediados por ferramentas tecnológicas virtuais sendo o Google Meet ou Cisco Webex ou outro meio virtual de áudio capaz de garantir total segurança à saúde dos partícipes da pesquisa.

Após a realização da entrevista, a sistematização consistirá em transcrição na íntegra e em devolução a você para avaliações e possíveis vetos que julgar necessário. Posteriormente, após apreciação, a entrevista será textualizada e analisada pelo pesquisador no contexto da escrita da dissertação de Mestrado. As entrevistas serão transcritas e mantidas sob a responsabilidade do pesquisador. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a identidade do participante não será divulgada, sendo guardada em sigilo, seguindo as recomendações da Resolução nº 466 de 2012 e da Resolução nº 510 de 2016.

Tendo como base as Resolução nº 466 de 2012 e da Resolução nº 510 de 2016, enfatizamos que toda pesquisa apresenta riscos, logo, esta pesquisa também oferece alguns riscos classificados como mínimos aos participantes. Nós, porém, tomaremos todas as providências para evitar e/ou reduzir os efeitos e condições adversas que possam causar danos, constrangimento ou desconforto aos entrevistados. Os procedimentos adotados obedecem aos critérios da ética em pesquisa com seres humanos. Ademais, serão adotadas medidas de precaução, cuidado, e proteção a fim de evitar danos ou atenuar seus efeitos, tais como: durante a entrevista é possível que haja o sentimento de invasão de privacidade, perda do autocontrole ao revelar pensamentos e sentimentos, desconforto ou constrangimento durante as gravações, alterações na autoestima devido a evocação de memórias. Portanto é garantido que: o colaborador terá acesso antecipado ao roteiro da entrevista, garantia de esclarecimento a qualquer pergunta, liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para si.

Você contribuirá com a sua narrativa sobre as suas percepções e seus aprendizados adquiridos a partir de sua experiência em participar de projetos de iniciação científica na disciplina de História e História de Rondônia.

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e incômodos que esta possa acarretar, aceito a participar desta pesquisa e declaro ter recebido uma via original deste documento assinado pelo pesquisador e por mim, sendo todas as folhas por nós rubricadas.

Local e data: \_\_\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

RG/ou CPF \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

**Responsabilidade do pesquisador:**

Asseguro ter cumprido as exigências de acordo com a Resolução 466/2012 CNS e Resolução 510/2016 CNS na elaboração deste Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Asseguo, também ter explicado e fornecido uma via deste documento ao (a) participante.

Responsável pela Pesquisa:

\_\_\_\_\_  
Socrates Alves de Oliveira